

SOMOTA, SGPS, S.A.
Relatório de Gestão do exercício de 2004

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2004

Senhores Accionistas:

1. Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Administração vem submeter à Assembleia Geral o Relatório de Gestão e as Contas da **SOMOTA, SGPS, SA** (daqui em diante, abreviadamente, **SOMOTA**) respeitantes ao exercício de 2004.
2. A sociedade manteve no ano em análise, como único investimento financeiro, a participação de 70 % no capital de MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA (daqui em diante designada de forma abreviada por MGP), com a qual, em 24 de Abril de 1996, a **SOMOTA** foi constituída no âmbito do processo de cisão simples de MOTA & COMPANHIA, SA, por destaque da participação em causa, que antes lhe pertencia.
3. Não ocorreu, assim, no exercício findo, qualquer operação de aquisição ou venda de participações por parte da **SOMOTA**.
A sociedade não exerceu qualquer outra actividade acessória nem celebrou com outras entidades, nem nesse ano nem desde a sua fundação, qualquer contrato de prestação de serviços.
4. No exercício em exame, a evolução económica e financeira da **SOMOTA**, foi a que em seguida se sintetiza:

Os seus Resultados Líquidos registaram um lucro de 1.467 mil euros euros, comparável com o prejuízo de 469 mil euros verificados em 2003; esta evolução, decorre directamente da evolução dos resultados da MGP, dos quais a SOMOTA se apropria em 70%.

O Capital Próprio, em 31 de Dezembro de 2004, situava-se em 14.864 mil euros, contra 18.671 mil euros, na mesma data do ano anterior, ficando essa diminuição a dever-se ao ajustamento efectuado no valor da participação na MGP, pela aplicação do método da equivalência patrimonial.

Por sua vez, o Activo Líquido da **SOMOTA** no fim de 2004 atingia 15.303 mil euros, o que representa um decréscimo de 3.747 mil euros em relação a 31 de Dezembro de 2003, data em que este valor ascendia a 19.050 mil euros, decorrendo esta variação, do ajustamento ao valor da participação na MGP, pela aplicação do método da equivalência patrimonial.

O Passivo da SOMOTA manteve um valor reduzido face à dimensão dos seus activos, evoluindo de 378 mil euros em 2003, para 440 mil euros em 2004.

SOMOTA, SGPS, S.A.
Relatório de Gestão do exercício de 2004

5. As perspectivas de evolução da SOMOTA para o exercício de 2005, são, como é obvio, determinadas pela evolução da sua única participada, MGP, que, por sua vez se reconduzem essencialmente às de MOTA-ENGIL, SGPS, SA, e do amplo Grupo de empresas subsidiárias e associadas que a mesma lidera ou em que tem participações significativas, sem prejuízo, naturalmente, das perspectivas das demais sociedades directamente participadas pela própria MGP.

Apesar do clima de incerteza que caracteriza a evolução recente e as perspectivas de evolução da economia mundial, é convicção dos dirigentes do Grupo MOTA-ENGIL, que as empresas que o constituem terão em 2005 um bom ano, graças ao acerto das linhas de orientação estratégica, que aquele Grupo delineou e tem vindo a implementar de forma consistente. A ser assim, tal virá a reflectir-se também favoravelmente nas contas da SOMOTA, através da participada MGP.

6. As demonstrações financeiras que se submetem à apreciação dos Accionistas obedecem aos procedimentos contabilísticos e critérios valorimétricos legalmente impostos e usuais.
7. Não existem dívidas em mora perante o Estado ou quaisquer outras entidades públicas, incluindo a Segurança Social.
8. Relatório sobre as práticas de Governo Societário

8.1. Declaração de cumprimento

Dando cumprimento ao regulamento nº7/2001 da CMVM (com a redacção dada pelo regulamento nº11/2003 da mesma Comissão), declara-se que, conforme explicitado neste Relatório, a sociedade adoptou as “Recomendações da CMVM sobre o Governo das Sociedades Cotadas”.

8.2. Divulgação de informação

A repartição de competências entre os vários órgãos e departamentos da sociedade no quadro do processo de decisão empresarial, atendendo à sua natureza de Sociedade Gestora de Participações Sociais, apresenta-se não sob a forma de organigramas ou mapas funcionais, mas sim através da descrição dos pelouros que encerram as competências do órgão de administração, efectuada no ponto 8.5., bem como se consubstancia na descrição das regras societárias do ponto 8.4., onde se descreve a existência de regras inerentes aos processos de decisão críticos dentro do GRUPO de empresas.

SOMOTA, SGPS, S.A.
Relatório de Gestão do exercício de 2004

A cotação das acções da SOMOTA, SGPS, S.A. manteve-se constante ao longo do ano, no valor de 19,95 euros, tendo-se transaccionado na Euronext um total de 152 acções.

Não ocorreram, durante o exercício de 2004, emissões de acções ou de outros valores mobiliários que confirmem direito à subscrição ou aquisição de acções.

Ao longo dos anos anteriores a política de dividendos adoptada pela sociedade consistiu na aplicação dos resultados em Reservas, não atribuindo dividendos.

Não existem, actualmente quaisquer planos de atribuição de acções ou de opções de aquisição de acções, relativos à sociedade.

Não foram efectuados negócios nem outras operações entre a sociedade e os membros dos órgãos de administração e fiscalização, titulares de participações qualificadas ou sociedades que se encontram em relação de domínio ou de grupo, excepto os negócios que fazendo parte da actividade corrente, foram adicionalmente realizados em condições normais de mercado.

A sociedade utiliza com intensidade as novas tecnologias de informação, concretamente o correio electrónico, na divulgação de informação de natureza financeira, designadamente no contacto com investidores e analistas, com a imprensa da especialidade e com as autoridades de mercado, Comissão de Valores Mobiliários e Euronext Lisboa.

Referindo-nos à nossa subsidiária MOTA-ENGIL, SGPS, S.A., aos serviços da qual recorreremos sempre que necessário, existe uma página oficial na *Internet*, sob o endereço www.mota-engil.pt, onde, para além das actividades do GRUPO MOTA-ENGIL, se disponibiliza informação financeira, designadamente os Relatórios e Contas, os *comunicados de facto relevante* e outras *press-releases*, bem como as apresentações de resultados em formato electrónico. Este sítio na *Internet* encontra-se já organizado de acordo com o disposto no artº 3º-A do Regulamento nº7/2001 da CMVM.

A Grupo Mota-Engil divulga ainda informação diversa sobre a sua actividade através das versões em papel e electrónica do seu boletim: Sinergia .

Adicionalmente, existem diversos sítios na internet de empresas do GRUPO, aos quais se poderá aceder através do menú de *links* da página oficial.

Não existe um gabinete de apoio ao investidor. O representante para as relações com o mercado, Sr. Dr. José Luís Sapateiro, centraliza os contactos dessa natureza. O acesso, por parte de um investidor ou analista, pode ser efectuado por correio electrónico pelo endereço JLSapateiro@mota-engil.pt.

SOMOTA, SGPS, S.A.
Relatório de Gestão do exercício de 2004

No que se refere à nossa subsidiária MOTA-ENGIL, SGPS, S.A, foi constituída durante o ano de 2002 a Direcção de Relações com o Mercado. O seu responsável é o Dr. João Vermelho, cujos contactos são:

João Vermelho
Rua Mário Dionísio nº2
2796-957 Linda-a-Velha
tel. 351 214 158 200
fax. 351 214 158 688
e-mail: jvermelho@mota-engil.pt

Qualquer investidor ou analista poderá ainda entrar em contacto com a empresa através do seu Representante para as Relações com o Mercado, Dr. Eduardo Rocha, por correio electrónico, pelo endereço erocha@mota-engil.pt.

Durante o exercício de 2004 foram pagos, pela SOMOTA, SGPS, S.A. ao revisor oficial de contas, registado na CMVM, o montante de 28.180 euros por serviços de revisão legal de contas.

8.3. Exercício do direito de voto e representação de accionistas

Nos termos dos Estatutos, a Assembleia Geral é constituída pelos accionistas com direito de voto possuidores de acções que, desde, pelo menos, dez dias antes da data da reunião da Assembleia:

- a) Tenham sido registadas em seu nome em conta aberta junto da própria sociedade, quando a lei o permita, ou de outras entidades autorizadas para o efeito, se foram escriturais;
- b) Se encontrem, consoante a sua natureza e regime, averbadas em seu nome nos registos da sociedade ou depositadas em seu nome junto desta ou de outra entidade legalmente autorizada para o efeito se forem tituladas.

O registo em conta de valores mobiliários escriturais e o depósito supra referidos, quando não hajam sido feitos na própria sociedade, terão de ser comprovados mediante certificado emitido pela entidade em que foram efectuados e que dê entrada na sociedade até, pelo menos, oito dias antes da data fixada para a reunião da Assembleia Geral.

Os accionistas que não possuírem o número de acções necessário para terem direito a voto poderão agrupar-se por forma a perfazê-lo, devendo designar por acordo um só de entre eles para os representar na Assembleia Geral.

SOMOTA, SGPS, S.A.
Relatório de Gestão do exercício de 2004

A cada grupo de cem acções correspondem um voto, tendo os accionistas tantos votos quantos os correspondentes à parte inteira que resulte da divisão por cem do número das acções que possuam, sem qualquer limite.

As votações serão feitas pelo modo designado pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Os accionistas que sejam pessoas singulares poderão fazer-se representar nas reuniões da Assembleia Geral pelo seu cônjuge, por um ascendente ou descendente, por um administrador da sociedade ou por outro accionista.

Os accionistas que sejam pessoas colectivas far-se-ão representar por pessoa para o efeito designada pela respectiva Administração ou Direcção.

Todas as representações supra previstas deverão ser comunicadas ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral por carta, com a assinatura do mandante reconhecida notarialmente ou autenticada pela própria sociedade, entregue na sede social até oito dias antes da data da Assembleia, e que, especificando a reunião a que respeita, pela indicação da data, hora e local em que se realize e da respectiva ordem de trabalhos, confira inequivocamente o mandato ao representante, com adequada identificação deste último.

Os accionistas poderão votar por correspondência, mas apenas relativamente à alteração do contrato social e à eleição dos órgãos sociais.

Só serão considerados os votos por correspondência, desde que recebidos na sede da sociedade com pelo menos três dias de antecedência em relação à data da Assembleia Geral, por meio de carta registada com aviso de recepção dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia, e sem prejuízo da obrigatoriedade da tempestiva prova da qualidade de accionista, nos termos supra indicados.

A declaração de voto por correspondência só será admitida quando assinada pelo titular das acções ou seu representante legal e acompanhada de cópia autenticada do bilhete de identidade do accionista, se este for uma pessoa singular, ou, tratando-se de pessoa colectiva, com a assinatura da declaração reconhecida notarialmente na qualidade e com poderes para o acto.

Só serão consideradas válidas as declarações de voto de onde conste, de forma expressa e inequívoca:

- a) A indicação do ponto ou pontos da ordem de trabalhos a que respeita;
- b) A proposta concreta a que se destina, com indicação do ou dos proponentes;
- c) A indicação precisa e incondicional do sentido de voto para cada proposta, bem como se o mesmo se mantém caso a proposta venha a ser alterada pelo seu proponente.

SOMOTA, SGPS, S.A.
Relatório de Gestão do exercício de 2004

Não obstante o disposto na alínea b) supra, é permitido a um accionista que envie declaração de voto relativamente a certa proposta declarar que vota contra todas as demais propostas sobre o mesmo ponto da ordem de trabalhos, sem outras especificações.

Entender-se-á que os accionistas que enviem declarações de voto por correspondência se abstêm na votação das propostas que não sejam objecto dessas declarações.

Não obstante o disposto na alínea c) supra, pode o accionista condicionar o sentido de voto para certa proposta à aprovação ou rejeição de outra, no âmbito do mesmo ponto da ordem de trabalhos.

Compete ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, ou, se for o caso, ao seu substituto, verificar da conformidade das declarações de voto por correspondência, valendo como não emitidos os votos constantes de declarações não aceites.

Não é possível exercer o direito de voto por meios electrónicos.

As deliberações sociais são tomadas por maioria simples dos votos emitidos na Assembleia, salvo quando a lei ou o presente contrato dispuserem diferentemente.

Em primeira convocação, a Assembleia Geral apenas poderá deliberar desde que se encontrem presentes ou representados accionistas que detenham acções correspondentes a mais de cinquenta por cento do capital social.

8.4. Regras Societárias

A sociedade não possui um Regulamento Interno.

Porém a sua subsidiária MOTA-ENGIL, SGPS, S.A., enquanto *holding* do GRUPO MOTA-ENGIL, possui um Regulamento Interno, aprovado em Conselho de Administração e, uma vez que exerce a sua actividade económica de forma indirecta através das suas participadas, formalmente comunicado a todas as empresas do GRUPO MOTA-ENGIL, onde existe uma relação de domínio, ou de influência dominante ou significativa.

Ao abrigo desse regulamento os Conselhos de Administração das participadas devem obter aprovação prévia do Conselho de Administração da *holding* relativamente à prática de um conjunto de actos de gestão exaustivamente previstos no dito regulamento, considerados como de elevado impacto nos negócios do GRUPO ou por versarem matérias que a *holding* entende como compreendidas no seu exclusivo âmbito de competências.

Para além do referido sobre o Regulamento Interno aprovado pelo Conselho de Administração da MOTA-ENGIL, SGPS, SA e divulgado junto das empresas do GRUPO não existem outros procedimentos de controlo do risco, nem órgãos de Auditoria e, ou, Gestão do Risco sediados na *holding*. É no entanto órgão da MOTA-ENGIL, SGPS, SA a Direcção de Controlo de Gestão. Refira-se ainda a este propósito, a existência de Departamentos de Qualidade nas empresas

SOMOTA, SGPS, S.A.
Relatório de Gestão do exercício de 2004

Certificadas ou em processo de certificação e de Departamentos de Segurança nas empresas que se dedicam ao segmento da Construção.

Conforme decorre das disposições estatutárias reproduzidas no capítulo anterior, não existem limites estatutários ao exercício de direitos de voto. Não existem direitos especiais de um accionista ou de um conjunto de accionistas, nem a sociedade tem conhecimento de quaisquer acordos parassociais.

8.5. Órgão de Administração

O Conselho de Administração é composto pelo Presidente do Conselho de Administração, pelo Vice-Presidente do Conselho de Administração e por 3 Vogais, não havendo a distinção entre administradores executivos e não-executivos, nem existindo a figura da Comissão Executiva.

O Conselho de Administração tem a seguinte composição :

Presidente - Eng. António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota

Vice-Presidente - Dr. José Luís Sapateiro

Vogais: Dra. Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos

Dra. Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa

Eng^a. Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota de Meireles

Listam-se nos parágrafos seguintes as sociedades em que os membros dos Órgãos Sociais da SOMOTA - SGPS, SA exercem cargos sociais:

Eng. António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota

Presidente do Conselho de Administração das seguintes sociedades:

- empresa agrícola e florestal portuguesa, sa
- fm - sociedade de controlo, sgps, sa
- mota-engil, sgps, sa.
- mota-engil, engenharia e construção, sa
- mota gestão e participações, sgps,sa.
- vallis - sgps, sa

Administrador das seguintes sociedades:

- antónio de lago cerqueira, s.a

SOMOTA, SGPS, S.A.
Relatório de Gestão do exercício de 2004

- auto sueco (angola), sarl.

Representante com poderes da

- tabella holding, bv

Gerente das seguintes sociedades:

- mota internacional – comércio e consultadoria económica, lda.
- sociedade agrícola moura basto, lda.

Director da

- aneop – associação nacional de empreiteiros de obras públicas.

Presidente da mesa da Assembleia Geral das seguintes sociedades:

- indáqua – indústria e gestão de águas, sa
- martifer – construções metalomecânicas, sa
- tratofoz – sociedade de tratamento de resíduos, s.a.
- mota – engil, ambiente e serviços, sgps, sa
- ctp – companhia portuguesa de trabalhos portuários e construções, sa
- martifer – sgps, sa

Presidente da Comissão de Fixação de Vencimentos das seguintes sociedades:

- martifer – alumínio, sa
- em – edifícios modernos, construções, sa
- emsa – sociedade imobiliária, sa
- ferrovias e construções, sa
- martifer – construções metalomecânicas, sa
- mota-engil, ambiente e serviços, sgps, sa
- sol - s - internacional, tecnologias de informação, sa
- sol – s e solsuni – tecnologias de informação, sa
- vibeiras – sociedade comercial de plantas, sa
- mota-engil, engenharia e construção, s.a.

Membro da Comissão de Fixação de Vencimentos das seguintes sociedades:

- antónio de lago cerqueira, s.a
- aurimove – sociedade imobiliária, s.a.
- meits - mota-engil – imobiliário e turismo, sa
- planinova – sociedade imobiliária, sa
- soprocil – sociedade de projectos e construções civis, sa, em representação da antónio de lago cerqueira, sa
- suma – serviços urbanos e meio ambiente, sa

SOMOTA, SGPS, S.A.
Relatório de Gestão do exercício de 2004

- mota – engil, tecnologias de informação, sa
- mota-engil ii, gestão, ambiente, energia e concessões de serviços, sa
- ctp – companhia portuguesa de trabalhos portuários e construções, sa
- sedengil – sociedade imobiliária, s.a.
- martifer – sgps, sa
- nortedomus – sociedade imobiliária, s.a.

Dr. José Luís Sapateiro

Vice Presidente do Conselho de Administração da seguinte sociedade:

- Mota Gestão e Participações, SGPS, SA;

Administrador da seguinte sociedade:

- Lusoponte – Concessionária para a Travessia do Tejo, SA;

Presidente da Mesa da Assembleia Geral das seguintes sociedades:

- apcap – Associação Portuguesa das Sociedades Concessionárias de Auto-Estradas ou Pontes com Portagens;
- aurimove – Utilidades, Equipamentos e Investimentos Imobiliários, SA;
- ainpro, SGPS, SA;
- fm-Sociedade de Controlo, SGPS, SA;
- companhia Portuguesa Rádio Marconi, SA.;
- meits-mota-engil, Imobiliário e Turismo, SA;
- sol-s e solsuni – Tecnologias de Informação, SA;
- sol-s international, Tecnologias de Informação, SA;
- planinova – Sociedade Imobiliária, SA;
- pt multimédia, serviços de telecomunicações e multimédia, SGPS, SA.

Dra. Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos

Presidente do Conselho de Administração das seguintes sociedades:

- algosi – gestão de participações sociais, sgps, sa

SOMOTA, SGPS, S.A.
Relatório de Gestão do exercício de 2004

- antónio de lago cerqueira, sa.

Administradora das seguintes sociedades:

- agrimota – sociedade agrícola e florestal, sa
- aurimove- sociedade imobiliária, sa
- empresa agrícola florestal portuguesa, s.a.
- f. m. – sociedade de controlo, sgps, s.a.
- maprel – nelas , indústria de pré-fabricados, s.a.
- mesp – mota-engil, serviços partilhados, administrativos e de gestão, s.a.
- meits - mota-engil – imobiliário e turismo, s.a.
- mota gestão e participações, sgps, s.a.
- planinova – sociedade imobiliária, s.a.
- mota-engil, sgps, sa.
- sunviauto - indústria de componentes de automóveis, sa.

Gerente das seguintes sociedades

- calçadas do douro – sociedade imobiliária, limitada.
- casal agrícola de parada, lda
- carlos vieira dos santos, lda.
- cerâmica de boialvo, limitada.
- edifícios galiza – sociedade imobiliária, limitada
- edifícios mota-viso – sociedade imobiliária, limitada
- edipainel – sociedade imobiliária, lda
- ladário - sociedade de construção, lda.
- largo do paço – investimentos turísticos e imobiliários, limitada.
- matiprel – materiais pré-fabricados, limitada.
- mil e sessenta – sociedade imobiliária, lda.
- mota-internacional – comércio e consultoria económica, lda.
- motadomus – sociedade imobiliária, limitada
- predimarão – sociedade de construções, limitada
- serra lisa - sociedade de empreendimentos imobiliários, lda.
- sociedade agrícola moura basto, lda.
- corgimobil – empresa imobiliária das corgas, lda.

Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral da:

- vibeiras – sociedade comercial de plantas, s.a.

Membro da Comissão de Fixação de Vencimentos das seguintes sociedades:

- martifer - alumínio, s.a., em representação da mota-engil, sgps, s.a.
- em – edifícios modernos, construções, s.a., em representação da mota-engil, sgps, s.a.

SOMOTA, SGPS, S.A.
Relatório de Gestão do exercício de 2004

- ferrovias e construções, s.a.
- martifer – construções metalomecânicas, s.a., em representação da mota-engil, sgps, s.a.
- mota-engil, ambiente e serviços, sgps, s.a.
- meits - mota-engil – imobiliário e turismo, s.a.
- planinova – sociedade imobiliária, s.a.
- antónio de lago cerqueira, sa
- aurimove – sociedade imobiliária, sa
- mota-engil ii, gestão, ambiente, energia e concessões de serviços, sa
- sedengil – sociedade imobiliária, s.a.
- martifer – sgps, sa
- nortedomus – sociedade imobiliária, s.a.

Dra. Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa

Presidente do Conselho de Administração da:

- mesp – mota-engil, serviços partilhados, administrativos e de gestão, sa

Vice-Presidente do Conselho de Administração das seguintes sociedades:

- f. m. – sociedade de controlo, sgps, sa
- vallis , sgps, sa

Administradora das seguintes sociedades:

- antónio de lago cerqueira, sa
- mota gestão e participações, sgps, sa
- sdci – sociedade de distribuição e comércio internacional, sa.
- mota-engil, sgps, sa.
- supermercados navarras, sa.
- tabella holding b.v.

Gerente das seguintes sociedades:

- edifícios galiza – sociedade imobiliária, lda.
- imobiliária toca do lobo, lda.
- matiprel – materiais pré-fabricados, lda.
- sociedade agrícola moura basto, lda.
- casal agrícola de parada, lda.

Presidente da Mesa da Assembleia Geral da:

- empresa agrícola florestal portuguesa, sa

Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral da

SOMOTA, SGPS, S.A.
Relatório de Gestão do exercício de 2004

- pescas tavares mascarenhas, sa.

Eng^a. Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota de Meireles

Presidente do Conselho de Administração das seguintes sociedades:

- aurimove – sociedade imobiliária ,sa
- meits - mota-engil – imobiliário e turismo, s.a.
- planinova – sociedade imobiliária, sa
- r.t.a. – rio tâmega, turismo e recreio, s.a.
- sga – sociedade do golfe de amarante, sa

Vice-Presidente do Conselho de Administração da:

- algosi – gestão de participações sociais, sgps, sa

Administradora das seguintes sociedades:

- antónio de lago cerqueira, s.a.
- empresa agrícola florestal portuguesa, sa
- f.m. – sociedade de controlo, sgps, sa
- mota gestão e participações, sgps, sa
- mota-engil, ambiente e serviços, sgps,sa
- mota-engil, sgps, sa.
- turalgo – sociedade de promoção imobiliária e turística do algarve, sa.

Gerente das seguintes sociedades:

- calçadas do douro – sociedade imobiliária, lda.
- edifícios galiza – sociedade imobiliária, lda.
- edifícios mota-viso – sociedade imobiliária, lda.
- edipainel – sociedade imobiliária, lda.
- largo do paço – investimentos turísticos e imobiliários, lda.
- matiprel – materiais pré-fabricados, lda.
- mil e sessenta – sociedade imobiliária, lda.
- motadomus – sociedade imobiliária, lda.
- predimarão - sociedade de construções, lda.
- sociedade agrícola moura bastos, lda.
- verotâmega – sociedade imobiliária, lda.
- casal agrícola de parada, lda
- corgimobil – empresa imobiliária das corgas, lda.

SOMOTA, SGPS, S.A.
Relatório de Gestão do exercício de 2004

Membro da Comissão de Fixação de Vencimentos das seguintes sociedades:

- aurimove - sociedade imobiliária, s.a.
- meits - mota-engil – imobiliário e turismo, s.a.
- planinova – sociedade imobiliária, sa
- mota-engil ii, gestão, ambiente, energia e concessões de serviços, s.a.
- antónio de lago cerqueira, sa
- s.g.a. - sociedade do golfe de amarante, sa
- r.t.a - rio tâmega, turismo e recreio, sa
- nortedomus – sociedade imobiliária, s.a

O órgão de administração da sociedade exerce o controle efectivo da vida societária através da distribuição de pelouros executivos aos membros do Conselho de Administração.

O Conselho de Administração reúne com frequência, para apreciação das matérias relativas aos negócios das sociedades e do GRUPO.

Durante o exercício de 2004, o Conselho de Administração reuniu por 4 vezes.

No exercício em causa não se verificou remuneração a qualquer dos membros do órgão de administração.

De acordo com o disposto no artº1º do regulamento nº 7/2001 da CMVM considera-se administrador independente o Senhor Dr. José Luís Sapateiro.

9. De acordo com o disposto na alínea e) do número 1 do artigo 8º do regulamento 4/2004 da CMVM é a seguinte a lista dos titulares de participações qualificadas e percentagem de direitos de voto correspondentes, calculada nos termos do artigo 20º do Código dos Valores Mobiliários, em 31 de Dezembro de 2004, figurando em quadro anexo o número das acções detidas:

9.1. A F.M. - SOCIEDADE DE CONTROLO, SGPS, SA, com sede na Rua do Rego Lameiro, nº 38, no Porto, com o capital social de Euros 250.000,00, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o nº 3.586/950920, pessoa colectiva nº 503.488.860 era detida em 31 de Dezembro de 2004 pelos Administradores da SOMOTA, SGPS, SA, Engº António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota, Drª Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota, Drª Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota e Engª Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota respectivamente nas percentagens de, para o primeiro de 38,23% e 20,59% para cada uma das três restantes, no total de 100%.

9.2. Os quatro acima referidos Administradores da F.M.-SOCIEDADE DE CONTROLO, SGPS, SA, Engº António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota, Drª Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota, Drª Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota e Engª Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota detinham em 31 de Dezembro de 2004 no capital da sociedade SOMOTA, SGPS, SA, Sociedade Aberta, com sede na Casa da Calçada, Amarante, com o capital social de Euros

SOMOTA, SGPS, S.A.
Relatório de Gestão do exercício de 2004

5.000.000,00 matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Amarante sob o nº 969/960424, pessoa colectiva nº 503.634.514 respectivamente nas percentagens de, para o primeiro de 6,05% e 5,04% para cada uma das três restantes, enquanto que a F.M. - Sociedade de Controlo, SGPS, SA, S.A. detinha 58,84% do mesmo capital pelo que a SOMOTA é detida no total de 80,02%.

9.3. A MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, com sede na Rua do Rego Lameiro, nº 38, no Porto, com o capital social de Euros 30.000.000,00, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o nº 50.875/931115, pessoa colectiva nº 503.101.524 era detida em 31 de Dezembro de 2004 pelos Administradores da SOMOTA, SGPS, SA, Engº António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota, Drª Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota, Drª Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota e Engª Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota respectivamente nas percentagens de, para o primeiro de 5,5% e 4,0% para cada uma das três restantes, enquanto que a SOMOTA a detém na percentagem de 70,0% pelo que a MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES é detida em 87,50% pelos referidos.

9.4. A MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, com sede na Rua do Rego Lameiro, Nº 38, no Porto, com o capital social de Euros 30.000.000,00, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o nº 50.875/931115, pessoa colectiva nº 503 101 524, detinha em 31 de Dezembro de 2004, no capital da MOTA-ENGIL, SGPS, S.A.:

i) directamente, 68.665.313 acções escriturais, ordinárias, ao portador, com o valor nominal de 1 euro cada, correspondentes a 33,55% do capital, e a que correspondem 34,94% dos direitos de voto;

ii) indirectamente, através da VALLIS, SGPS, SA, com sede na Rua do Rêgo Lameiro, Nº 38, no Porto, com o capital social de euros 100.000,00, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o nº 9.667/980322, pessoa colectiva nº 504 125 257, sociedade detida em 51% pela MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, 39.635.305 acções escriturais, ordinárias, ao portador, com o valor nominal de 1 euro cada, correspondentes a 19,37% do capital, e a que correspondem 20,17% dos direitos de voto;

iii) indirectamente, através da ALGOSI - GESTÃO DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, SGPS, SA, com sede na Rua do Rêgo Lameiro, Nº38, no Porto, com o capital social de euros 50.000,00 matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o nº 6.655/980522, pessoa colectiva n º 504 170 945, sociedade detida em 51% pela MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, 39.635.345 acções escriturais, ordinárias, ao portador, com o valor nominal de 1 euro cada, correspondentes a 19,37% do capital, e a que correspondem 20,17% dos direitos de voto.

9.5. Os membros do Conselho de Administração e do Órgão de Fiscalização da MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA detinham em 31 de Dezembro de 2004, individualmente, no capital da MOTA-ENGIL, SGPS, S.A., acções escriturais, ordinárias ao portador com o valor nominal de 1 euro cada, cuja totalidade era de 15.637.140, correspondentes a 7,64% do capital, e a que correspondem 7,96% dos direitos de voto; dos membros dos referidos órgãos sociais da

SOMOTA, SGPS, S.A.
Relatório de Gestão do exercício de 2004

MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, apenas o Eng.º António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota, individualmente, detém um número de acções da MOTA-ENGIL, SGPS, SA representativas de 2% ou mais do capital (2,06%).

Os direitos de voto, mencionados nas alíneas ii) e iii) do n.º 4 e no n.º 5 supra, são imputáveis à MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, nos termos do disposto do artigo 20º do Código dos Valores Mobiliários.

10. Refere-se ainda, pela relevância do facto, que em 7 de Fevereiro de 2005, as participadas da MGP, Algosi e Vallis, alienaram um total de 45 milhões de acções da MOTA-ENGIL, SGPS, SA. Esta venda, realizada através de oferta particular, sujeita a condições de mercado, aumentou de forma significativa o *free-float*, melhorando a liquidez e a visibilidade do título.

11. Proposta de aplicação de resultados: O Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido no montante de 1.466.706,63 euros tenha a seguinte aplicação:

- Para a conta de Resultados Transitados 1.134.715,48 €
- Para Reservas Legais 16.600 €
- Para Reservas Livres 315.391,15 €

12. O Conselho de Administração agradece ao Fiscal Único a prestimosa colaboração que este lhe prestou.

Amarante, 04 de Abril de 2005

O Conselho de Administração

Eng.º António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota
Presidente

Dr. José Luís Sapateiro
Vice-Presidente

SOMOTA, SGPS, S.A.
Relatório de Gestão do exercício de 2004

Dr.^a. Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota
Vogal

Dr.^a. Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota
Vogal

Eng.^a. Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota
Vogal

SOMOTA, SGPS, S.A.

ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO
(Art. 447º e 448º do C.S.C.)

	Detendo em 2004.12.31 acções de																					
	SOMOTA,SGPS, SA				MOTA-ENGL,SGPS, SA				ALGOSI, SGPS, SA				VALLIS, SGPS, SA				MGP, SGPS, SA		FM, SGPS, SA			
	Qt.	Mov.	Q. F.	%	Qt. I	Movimento	Q.F	%	Qt.I	Mov.	Q.F	%	Qt.I	Mov.	Q.F	%	Qt.	%	Qt.I	Mov.	Q.F	%
ANTÓNIO MANUEL QUEIRÓS VASCONCELOS DA MOTA (ENG.) E CÔNJUGE	45.534	15.006	60.540	6,05	2.585.780	1.636.837	4.222.617	2,06	1.666	0	1.666	16,66	3.332	0	3.332	16,66	330.000	5,50	19.110	5	19.115	38,23
MARIA MANUELA QUEIRÓS VASCONCELOS MOTA (DRª) E CÔNJUGE	35.424	15.005	50.429	5,04	2.025.005	1.636.836	3.661.841	1,79	1.078	0	1.078	10,78	2.156	0	2.156	10,78	240.000	4,00	10.290	5	10.295	20,59
MARIA TERESA QUEIRÓS VASCONCELOS MOTA (DRª) E CÔNJUGE	35.424	15.005	50.429	5,04	2.100.000	1.636.836	3.736.836	1,83	1.078	0	1.078	10,78	2.156	0	2.156	10,78	240.000	4,00	10.290	5	10.295	20,59
MARIA PAULA QUEIRÓS VASCONCELOS MOTA (ENGª) E CÔNJUGE	35.424	15.005	50.429	5,04	2.276.215	1.636.836	3.913.051	1,91	1.078	0	1.078	10,78	2.156	0	2.156	10,78	240.000	4,00	10.290	5	10.295	20,59
JOSÉ LUIS SAPATEIRO (DR.) E CÔNJUGE	27	0	27	0,00	3.340	0	3.340	0,00	0	0	0	0,00	0	0	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0,00
MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA	0	0	0	0,00	68.617.423	47.890	68.665.313	33,55	5.100	0	5.100	51,00	10.200	0	10.200	51,00	0	0,00	0	0	0	0,00
SOMOTA, SGPS, SA	0	0	0	0,00	0	0	0	0,00	0	0	0	0,00	0	0	0	0,00	4.200.000	70,00	0	0	0	0,00
FM - SOCIEDADE DE CONTROLO, SGPS, SA	588.249	152	588.401	58,84	0	0	0	0,00	0	0	0	0,00	0	0	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0,00
ALGOSI.- GESTÃO DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, SGPS, SA	0	0	0	0,00	39.635.345	0	39.635.345	19,37	0	0	0	0,00	0	0	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0,00
VALLIS, SGPS, SA	0	0	0	0,00	39.635.305	0	39.635.305	19,37	0	0	0	0,00	0	0	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0,00

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Balço Individual em 31 de Dezembro de 2004 e 2003

Unidade: EUROS

Codigo das contas	Activo	2004			2003
		AB	AP	AL	AL
	Imobilizado:				
	Imobilizacoes incorporeas:				
431	Despesas de instalacao.....				
432	Despesas de investigacao e desenvolvimento.....				
433	Propriedade industrial e outros direitos.....				
434	Trespases.....				
441/6	Imobilizacoes em curso.....				
449	Adiantamentos por conta de imobilizacoes incorporeas.....				
	Imobilizacoes corporeas:				
421	Terrenos e recursos naturais.....				
422	Edificios e outras construcoes.....				
423	Equipamento basico.....				
424	Equipamento de transporte				
425	Ferramentas e utensilios.....				
426	Equipamento administrativo.....				
427	Taras e vasilhame.....				
429	Outras Imobilizacoes Corporeas.....				
441/6	Imobilizacoes em curso.....				
448	Adiantamentos por conta de imobilizacoes corporeas.....				
	Investimentos financeiros:				
4111	Partes de capital em empresas do grupo.....	15.297.338,70		15.297.338,70	19.045.086,20
4121+4131	Empréstimos a empresas do grupo.....				
4112	Partes de capital em empresas associadas.....				
4122+4132	Empréstimos a empresas associadas.....				
4113+414+415	Titulos e outras aplicacoes financeiras.....				
4123+4133	Outros empréstimos concedidos.....				
441/6	Imobilizacoes em curso.....				
447	Adiantamentos por conta de investimentos financeiros.....				
		15.297.338,70		15.297.338,70	19.045.086,20
	Circulante:				
	Existencias				
36	Materias-primas,subsidiarias e de consumo.....				
35	Produtos e trabalhos em curso.....				
34	Subprodutos,desperdicios,residuos e refugos				
33	Produtos acabados e intermedios.....				
32	Mercadorias.....				
37	Adiantamentos por conta de compras.....				
	Dividas de terceiros - Curto prazo:				
211+216	Clientes c/c.....				
212+214	Clientes - Titulos a Receber.....				
218	Clientes de cobranca duvidosa.....				
252	Empresas grupo.....				
253+254	Empresas participadas e participantes.....				
251+255	Outros accionistas (socios).....				
229	Adiantamentos a fornecedores.....				
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado.....				
24	Estado e outros entes publicos.....	3.997,97		3.997,97	2.746,39
262+266/8+221	Outros devedores.....	178,92		178,92	178,92
264	Subscritores de capital.....				
		4.176,89		4.176,89	2.925,31
	Titulos negociaveis:				
1511	Accoes em empresas do grupo.....				
1521	Obrigacoes e tit. de participacao em empresas do grupo.....				
1512	Accoes em empresas associadas.....				
1522	Obrigacoes e tit. de participacao em empresas associadas.....				
1513+1523+153/9	Outros titulos negociaveis.....				
18	Outras aplicacoes de tesouraria.....				
	Depositos bancarios e caixa:				
12+13+14	Depositos bancarios.....	1.655,39		1.655,39	1.839,41
11	Caixa.....				
		1.655,39		1.655,39	1.839,41
	Acrescimos e diferimentos:				
271	Acrescimos de proveitos.....				
272	Custos diferidos.....				
	Total de amortizacoes.....				
	Total de provisoes.....				
	Total do activo.....	15.303.170,98		15.303.170,98	19.049.850,92

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Balanco Individual em 31 de Dezembro de 2004 e 2003

		Unidade: EUROS	
Codigo das Contas	Capital proprio e passivo	2004	2003
	Capital proprio:		
51	Capital.....	5.000.000,00	5.000.000,00
521	Accoes (quotas) proprias- Valor nominal.....		
522	Accoes (quotas) proprias- Descontos e premios.....		
53	Prestacoes suplementares.....		
54	Premios de emissao de accoes (quotas).....	15.949.511,68	15.949.511,68
551	Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas.....	-267.367,48	-267.367,48
552	Lucros não Atribuidos.....	29.509.030,58	29.509.030,58
553	Outras variações capitais próprios.....	-32.700.825,87	-27.426.580,67
56	Reservas de reavaliacao.....		
	Reservas:		
571	Reservas legais.....	1.465.180,38	1.465.180,38
572	Reservas estatutarias.....		
573	Reservas contratuais.....		
574 a 579	Outras reservas.....	25.085.178,19	25.085.178,19
59	Resultados transitados.....		
591	Resultados transitados.....	-1.134.715,48	-665.571,40
592	Lucros não Atribuidos.....	-29.509.030,58	-29.509.030,58
	Subtotal.....	13.396.961,42	19.140.350,70
88	Resultado Liquido do exercicio.....	1.466.706,63	-469.144,08
89	Dividendos antecipados.....		
	Total do Capital Proprio.....	14.863.668,05	18.671.206,62
	Passivo:		
	Provisoes para riscos e encargos:		
291	Provisoes para pensoes.....		
292	Provisoes para impostos.....		
293/8	Outras provisoes para riscos e encargos.....		
	Dividas a terceiros - Medio e longo prazo:		
	Emprestimos por obrigacoes:		
2322	Nao convertiveis.....		
233	Emprestimos por titulos de participacao.....		
231+12	Dividas a instituicoes de credito.....		
269	Adiantamentos por conta de vendas.....		
252	Empresas do grupo.....	420.479,93	376.479,93
251+255	Outros accionistas (socios).....		
239	Outros emprestimos obtidos.....		
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c.....		
		420.479,93	376.479,93
	Dividas a terceiros - Curto prazo:		
	Emprestimos por obrigacoes:		
2322	Nao convertiveis.....		
233	Emprestimos por titulos de participacao.....		
231+12	Dividas a instituicoes de credito.....		
269	Adiantamentos por conta de vendas.....		
221+226	Fornecedores, c/c.....	12.733,00	2.164,37
228	Fornecedores - Facturas em recepcao e conferencia.....		
222	Fornecedores - Titulos a pagar.....		
2612	Fornecedores de imobilizado - Titulos a pagar.....		
252	Empresas do grupo.....		
253+254	Empresas participadas e participantes.....		
251+255	Outros accionistas (socios).....		
219	Adiantamentos de clientes.....		
239	Outros emprestimos obtidos.....		
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c.....		
24	Estado e outros entes publicos.....		
262/8+211	Outros credores.....	6.290,00	
		19.023,00	2.164,37
	Acrescimos e diferimentos:		
273	Acrescimos de custos.....		
274	Proveitos diferidos.....		
	Total do passivo.....	439.502,93	378.644,30
	Total do capital proprio e do passivo.....	15.303.170,98	19.049.850,92

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Demonstração de Resultados por Naturezas Individual
em 31 de Dezembro de 2004 e 2003

		Unidade: EUROS			
Código das contas		2004		2003	
	Custos e perdas				
61	Custo das mercadorias vendidas e das materias consumidas:				
	Mercadorias.....				
	Materias				
62	Fornecimentos e servicos externos.....		59.417,79		62.531,23
641+642	Custos com o pessoal :				
	Remunerações				
643+644	Encargos sociais :				
645/8	Pensões				
	Outros				
66	Amortizações do imobilizado corporeo e incorporeo				
67	Provisões				
63	Impostos	0,26		40,33	
65	Outros custos e perdas operacionais		0,26		40,33
	(A)		59.418,05		62.571,56
682	Perdas em empresas do grupo e associadas.....			406.095,90	
683+684	Amort. e provisões de aplicações e inv. financeiros				
681+685/8	Juros e custos similares				
	Relativo a empresas do grupo				
	Outros	380,90	380,90	426,74	406.522,64
	(C)		59.798,95		469.094,20
69	Custos e perdas extraordinarios				49,88
	(E)		59.798,95		469.144,08
86	Imposto sobre o rendimento do exercicio				
	(G)		59.798,95		469.144,08
88	Resultado liquido do exercicio		1.466.706,63		-469.144,08
			1.526.505,58		
	Proveitos e ganhos				
71	Vendas				
	Mercadorias.....				
	Produtos				
72	Prestacoes de servicos.....				
	Variacao da producao				
75	Trabalhos para a propria empresa.....				
73	Proveitos suplementares.....				
74	Subsidios a exploracao.....				
76	Outros proveitos e ganhos operacionais				
	(B)				
782	Ganhos em empresas do grupo e associadas.....	1.526.497,70			
784	Rendimentos de participacoes de capital.....				
7812+7815/6+783	Rendimentos de titulos negociaveis e de outras aplic. financeiras.....				
	Relativo a empresas do grupo				
	Outros				
7811+7813/4/7818+ +785/8	Outros juros e proveitos similares				
	Relativo a empresas do grupo				
	Outros	7,88	1.526.505,58		
	(D)		1.526.505,58		
79	Proveitos e ganhos extraordinarios				
	(F)		1.526.505,58		
	RESUMO :				
	Resultados operacionais : (B) - (A) =		-59.418,05		-62.571,56
	Resultados financeiros : (D-B) - (C-A) =		1.526.124,68		-406.522,64
	Resultados correntes : (D) - (C) =		1.466.706,63		-469.094,20
	Resultados antes de impostos : (F) - (E) =		1.466.706,63		-469.144,08
	Resultado liquido do exercicio : (F) - (G) =		1.466.706,63		-469.144,08

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.**Demonstração dos Resultados por Funções Individuais
para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2004 e 2003**

VALORES EM EUROS

	Exercício	
	2004	2003
Vendas e prestações de serviços.....		
Custo das vendas e das prestações de serviços.....		
Resultados brutos		
Outros proveitos e ganhos operacionais.....		
Custos de distribuição.....		
Custos administrativos.....	-59.417,79	-62.581,11
Outros custos e perdas operacionais.....	-0,26	-40,33
Resultados operacionais.....	-59.418,05	-62.621,44
Custo líquido de financiamento.....	-373,02	-426,74
Ganhos (perdas) em filiais e associadas.....	1.526.497,70	-406.095,90
Ganhos (perdas) em outros investimentos.....		
Resultados correntes.....	1.466.706,63	-469.144,08
Impostos sobre os resultados correntes.....		
Resultados correntes após impostos.....	1.466.706,63	-469.144,08
Resultados Extraordinários.....		
Impostos sobre os resultados extraordinários.....		
Resultados líquidos.....	1.466.706,63	-469.144,08
Resultados por acção.....	1,467	-0,469

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

**Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2004**

VALORES EM EUROS		
ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de clientes		
Pagamentos a fornecedores	42.375,70	
Pagamentos ao pessoal		
Fluxo Gerado Pelas Operações	(42.375,70)	
Outros Recebimentos / pagamentos relativos à actividade operacional	(1.435,30)	
Fluxo Gerados antes das rubricas extraordinárias	(43.811,00)	
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias		
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias		
Fluxo das actividades operacionais [1]		(43.811,00)
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros		
Imobilizações corpóreas		
Imobilizações incorpóreas		
Subsídios de Investimento		
Juros e proveitos similares	7,88	
Dividendos		7,88
Pagamentos respeitantes a :		
Investimentos financeiros		
Imobilizações corpóreas		
Imobilizações incorpóreas		
Accionistas		
Imposto sobre o rendimento		
Imposto s/ as sucessões e doações		
Fluxo das actividades de investimento [2]		7,88
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos		
Aumentos de Capital, prestações suplementares e prémios de emissão		
Subsídios e doações		
Venda de acções (quotas) próprias		
Cobertura de prejuízos		
Accionistas	44.000,00	44.000,00
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos		
Amortização de contratos de locação financeira		
Juros e custos similares	380,90	
Dividendos		
Reduções de capital e prestações suplementares		
Accionistas		380,90
Fluxo das actividades de financiamento [3]		43.619,10
Varição de caixa e seus equivalentes = [4] = [1] + [2] + [3]		(184,02)
Caixa e seus equivalentes no início do período		1.839,41
Caixa e seus equivalentes no fim do período		1.655,39

SOMOTA, S.G.P.S., S.A

**Anexo à Demonstração de Fluxos de Caixa Individual
para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2004 e 2003**

Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes:

	2004	2003
NUMERÁRIO		
DEPÓSITOS BANCÁRIOS IMEDIATAMENTE MOBILIZÁVEIS	1.655,39	1.839,41
EQUIVALENTES A CAIXA		-
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES	1.655,39	1.839,41
OUTRAS DISPONIBILIDADES	-	-
DISPONIBILIDADES CONSTANTES DO BALANÇO	1.655,39	1.839,41

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2004

NOTA INTRODUTÓRIA

A **SOMOTA, SGPS, S.A.**, é uma sociedade anónima, com sede na Casa da Calçada, em Cepelos, Amarante, constituída em 24 de Abril de 1996, na sequência da aprovação do projecto de cisão de MOTA & COMPANHIA, S.A., mediante destaque da participação de 70% do capital (4.200.000 acções) da MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, S.A., e tem como objecto da sua actividade, a gestão de participações sociais noutras sociedades, como forma indirecta de exercício de actividades económicas.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Empresa, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

3. Bases de apresentação e principais critérios valorimétricos.

- As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal. Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) - **Investimentos Financeiros:**

- Os investimentos financeiros são registados pelo método da equivalência patrimonial, conforme estabelecido na Directriz contabilística n. 9/92, sendo as participações registadas pelo custo de aquisição, acrescido ou reduzido pelo valor correspondente à proporção no capital das empresas participadas;

As diferenças entre o custo de aquisição e o valor patrimonial equivalente das empresas do grupo e associadas, com exclusão dos resultados líquidos do exercício, foram registadas na rubrica "**Ajustamentos de partes de capital**".

Os valores correspondentes à proporção dos resultados líquidos do exercício das empresas participadas são registados como ganhos ou perdas financeiros do exercício.

6. Indicação das situações que afectem significativamente os impostos futuros.

A Empresa encontra-se abrangida pela legislação fiscal que rege as sociedades gestoras de participações sociais. De acordo com esta legislação, os dividendos recebidos das participadas não são tributados. Em consequência deste normativo, e face aos custos suportados pela Empresa e dedutíveis fiscalmente e à exclusão de tributação dos ganhos financeiros obtidos, na parte que diz respeito à contabilização dos resultados obtidos nas participações financeiras, resultantes da aplicação do método de equivalência patrimonial, não houve lugar ao apuramento de matéria colectável no exercício findo em 31 de Dezembro de 2004.

**Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Individuais
31 de Dezembro de 2004**

Nos termos da legislação em vigor os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de cinco anos, os apurados até ao exercício de 1995, inclusivé; durante um período de seis anos, os apurados a partir do exercício de 1996, inclusivé, após a sua ocorrência e susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esses períodos. Não houve aplicação das disposições da directriz contabilística n.º 28 por não haver expectativas de recuperar os prejuízos existentes até à data.

10. Movimento do Activo Imobilizado:

Durante o exercício findo de 31 de Dezembro de 2004 o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

Activo Bruto						
Rubricas	Saldo inicial	Reavaliação / / ajustamento	Aum.	Alien.	Transfe- rências e abates	Saldo final
Imobilizações incorpóreas :						
Despesas de instalação						
Investimentos financeiros :						
Partes de capital em emp.do grupo	19.045.086,20	-3.747.747,50				15.297.338,70
	19.045.086,20	-3.747.747,50				15.297.338,70

A aplicação do método da equivalência patrimonial aos investimentos nas empresas do grupo e associadas, em 31 de Dezembro de 2004, teve o seguinte impacto:

Rubricas	Ajust. Partes de Capital Nota 40	Ganhos em Emp. Grupo e Assoc. Nota 45	Perdas em Emp. Grupo e Assoc. Nota 45	Total
Empresas do Grupo				
- Mota Gestão e Part.,SGPS, SA	-5.274.245,20	1.526.497,70		-3.747.747,50
	-5.274.245,20	1.526.497,70	0,00	-3.747.747,50

16. Partes de Capital em Empresas do Grupo e Associadas e outras Empresas

Em 31 de Dezembro de 2004 os investimentos financeiros tinham a seguinte composição:

NOME	QUANTI- DADE	CAPITAL	%	VALOR DE COMPRA	RESULTA- DOS DO EXERCÍCIO	CAPITAL PRÓPRIO	VALOR DE BALANÇO
-EMPRESAS DO GRUPO							
-Mota Gestão e Part.,SGPS, SA	4.200.000	30.000.000	70	20.949.512	2.180.711	21.853.341	15.297.339
				20.949.512	2.180.711	21.853.341	15.297.339

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.
Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Individuais
31 de Dezembro de 2004

26

Os saldos em 31 de Dezembro de 2004 com Empresas do Grupo e Associadas eram os seguintes:

Saldos	FM, SGPS,SA
Accionistas-Empresas do Grupo	(420.479,93)

28. Discriminação das dívidas incluídas na conta “Estado e outros entes públicos” em situação de mora.

- Em 31 de Dezembro de 2004 não existem dívidas, em situação de mora, ao Estado ou quaisquer outros entes públicos, incluindo a Segurança Social. Naquela data as rubricas do Balanço tinham a seguinte composição:

Rubricas	Saldos	
	Devedor	Credor
Imposto s/ o Rendimento	3.997,97	
	3.997,97	0

36. Número de acções de cada categoria em que se divide o capital da empresa e o seu valor nominal.

- Em 31 de Dezembro de 2004 o capital da empresa era constituído por 1.000.000 de acções, do valor nominal de 5 €cada.

37. Participação no capital subscrito de cada uma das pessoas colectivas que nele detenham pelo menos 20%.

Em 31 de Dezembro de 2004 a FM - Sociedade de Controlo, SGPS, SA, detinha 58,84% da Somota, SGPS, SA, o equivalente a 588.401 acções.

40. Movimento ocorrido nas rubricas de Capital Próprio:

O movimento ocorrido nas rubricas de capitais próprios durante o exercício de 2004 foi como segue:

**Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Individuais
31 de Dezembro de 2004**

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
51 - Capital	5.000.000,00			5.000.000,00
54 - Prémios Emissão de Acções.....	15.949.511,68			15.949.511,68
55 - Ajustamentos de partes de cap.em filiais e assoc.....				
551 - Ajustamentos de Transição	-267.367,48			-267.367,48
552 - Lucros não Atribuídos	29.509.030,58			29.509.030,58
553 - Outras Variações nos Capitais Próprios.....	-27.426.580,67	-5.274.245,20		-32.700.825,87
57 - Reservas :				
571 - Reservas legais	1.465.180,38			1.465.180,38
574 - Reservas livres	25.085.178,19			25.085.178,19
59 - Resultados transitados :				
591 - Resultados Transitados	-665.571,40	-469.144,08		-1.134.715,48
592 - Lucros não Atribuídos	-29.509.030,58			-29.509.030,58
88 - Resultados Líquidos	-469.144,08	1.466.706,63	469.144,08	1.466.706,63
	18.671.206,62	-4.276.682,65	469.144,08	14.863.668,05

Ajustamentos De Partes De Capital: O movimento ocorrido durante o ano nesta rubrica resulta da aplicação do método da equivalencia patrimonial em 31 de Dezembro de 2004 (Nota 10).

Reservas Legais: De acordo com a legislação vigente, a Empresa é obrigada a transferir para a reserva legal no mínimo, 5 % do resultado líquido anual até que a mesma atinja 20 % do capital. Esta reserva não pode ser distribuída aos accionistas podendo, contudo, ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas todas as reservas.

Reservas Livres: Respeita à aplicação dos resultados de acordo com o deliberado na Assembleia Geral de aprovação das contas dos exercícios anteriores.

Resultados Transitados: O movimento registado, no exercício, consagra a decisão tomada pela Assembleia Geral de aprovação das contas de 2003, assim como a contabilização da diferença entre os lucros imputados (método da equivalência patrimonial) e os lucros atribuídos.

Resultados Líquidos: Estes movimentos referem-se, relativamente aos aumentos registados no exercício, ao resultado líquido obtido no ano de 2004; no que diz respeito às diminuições, à aplicação dos resultados obtidos no exercício de 2003.

**Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Individuais
31 de Dezembro de 2004**

43. Remunerações aos Órgãos Sociais.

- As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais, no exercício de 2004 ascenderam a:

- Fiscalização

Eur : 28.180

45. Demonstração dos resultados financeiros, como segue:

Os resultados financeiros têm a seguinte composição:

Custos e perdas	Exercícios	
	2004	2003
681-Juros suportados	4,37	30,21
682-Perdas Emp.Grupo e Associadas		406.095,90
688-Outros custos e perdas financeiros	376,53	396,53
	380,90	406.522,64
Resultados Financeiros	1.526.124,68	-406.522,64
	1.526.505,58	
Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2004	2003
782-Ganhos em empresas do grupo e associadas	1.526.497,70	
788-Outros Prov. E Ganhos Financeiros	7,88	
	1.526.505,58	

46. Demonstração dos resultados extraordinários:

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

Custos e perdas	Exercícios	
	2004	2003
695 - Multas e penalidades		49,88
		49,88
Resultados Extraordinários		-49,88
Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2004	2003
798 - Outros proveitos e ganhos extraordinários		

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.
Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Individuais
31 de Dezembro de 2004

29

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

Gracindo Augusto Noro

Eng^o. António Manuel Q.V.Mota - Presidente

Dr. José Luis Sapateiro - Vice-Presidente

Dr^a. Maria Manuela Q.V.Mota - Vogal

Dr^a. Maria Teresa Q.V.Mota - Vogal

Eng^a. Maria Paula Q.V. Mota - Vogal

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de "SOMOTA, SGPS, S.A.", as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2004, (que evidencia um total de 15 303 171 euros e um total de capital próprio de 14 863 668 euros, incluindo um resultado líquido de 1 466 707 euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

.../...

.../...

2.

5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

6. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de "SOMOTA, SGPS, S.A.", em 31 de Dezembro de 2004, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

ÊNFASES

7. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para as situações seguintes :

7.1 A nossa Certificação Legal das Contas, relativa ao exercício anterior, continha uma reserva originada pela dificuldade em determinar a data e o valor de realização de activos localizados em África, especialmente Angola, os quais estão relevados na contabilidade de algumas participadas.

Entretanto, a gradual diminuição do risco-país em Angola, o acordo entre os governos português e angolano sobre a regularização de dívidas em mora, o reforço das provisões para créditos sobre entidades angolanas, no montante de cerca de € 23 400 000, efectuado por uma participada indirecta, e a evolução da actividade do grupo Mota-Engil justificaram a eliminação dessa reserva.

7.2 Algumas participadas indirectas alteraram o critério valorimétrico dos terrenos e edifícios de uso próprio e das pedreiras, situados no país, efectuando a sua revalorização, tendo influenciado, por esse facto, a comparabilidade das contas dessas participadas com as do exercício anterior.

Os efeitos evidenciaram-se, principalmente, no acréscimo do capital próprio, dessas participadas, no valor global de cerca de 19 760 000 euros.

.../...

ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS

*Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 53
Registada na CMVM com o n.º 1975*

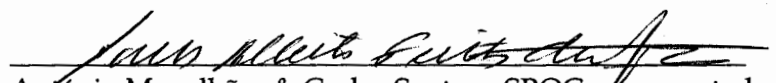
Contribuinte n.º 502 138 394

.../...

3.

7.3 O critério valorimétrico utilizado para o investimento financeiro foi o do método da equivalência patrimonial, conforme nota n.º 3 a), do Anexo.

Porto, 19 de Abril de 2005


António Magalhães & Carlos Santos - SROC, representada
por Carlos Alberto Freitas dos Santos (Dr.) - R.O.C. nº 177

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas da
SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

De harmonia com a lei e com o mandato que nos confiaram, apresentamos o relatório sobre a acção fiscalizadora e o parecer sobre o relatório de gestão e as demonstrações financeiras da sociedade SOMOTA, S.G.P.S., S.A., elaborados pelo Conselho de Administração, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2004.

Destacamos, como facto mais relevante do último exercício, a evolução positiva dos resultados da sua participada, Mota Gestão & Participações, SGPS, S.A., por sua vez, alicerçada nos bons resultados do núcleo de empresas que constitui o grupo Mota-Engil.

No decurso do exercício, acompanhámos com a extensão e periodicidade, que considerámos apropriadas, a evolução da actividade da empresa, o cumprimento da legislação geral e do contrato de sociedade e, com suporte em testes, a conformidade dos registos contabilísticos com os documentos que lhes deram origem.

Recebemos do Conselho de Administração e dos Serviços da Empresa todas as informações e esclarecimentos que lhes solicitámos, o que mereceu o nosso reconhecimento, e que permitiu acompanhar de forma mais eficaz a gestão.

No âmbito das competências que são atribuídas ao Fiscal Único, verificámos que:

- O Relatório de Gestão, contendo as menções que a lei impõe, esclarece, com adequada evidência, a forma como decorreu a actividade da empresa no ano findo, prevendo também a sua evolução e incluindo uma proposta de aplicação dos resultados.

- As demonstrações financeiras, que compreendem o Balanço, Demonstração dos Resultados por naturezas, Demonstração dos Resultados por funções, Demonstração dos Fluxos de Caixa e respectivos Anexos, apresentam uma noção clara da situação patrimonial da empresa e do modo como foram obtidos os resultados do exercício.

.../...

ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS

*Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 53
Registada na CMVM com o n.º 1975*

Contribuinte n.º 502 138 394

.../...

2.

Emitimos, como nos competia, a Certificação Legal das Contas, que faz parte integrante deste documento.


Como consequência do acima exposto, somos de parecer que:

1.º - sejam aprovados o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras do exercício de 2004.

2.º - seja aprovada a proposta de aplicação dos resultados.

Amarante, 20 de Abril de 2005

O Fiscal Único


António Magalhães & Carlos Santos – S.R.O.C., representada por
Dr. Carlos Alberto Freitas dos Santos – R.O.C. nº177

SOMOTA, S.G.P.S, S.A.
Relatório Consolidado de Gestão relativo ao exercício de 2004

**RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO
RELATIVO AO EXERCÍCIO DE 2004**

Senhores Accionistas:

- 1.** Cumprindo as disposições legais e estatutárias, o Conselho de Administração submete à Assembleia Geral o Relatório Consolidado de Gestão e as Contas Consolidadas da **SOMOTA, SGPS, SA** (daqui em diante, abreviadamente, “**SOMOTA**”) respeitantes ao exercício de 2004.
- 2.** Embora a participação de 70% no capital da MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA constitua o seu único investimento financeiro directo, a **SOMOTA** detém, através dela, participações indirectas, em todas as sociedades que são, directa ou indirectamente, subsidiárias e associadas da MGP.

Daí o amplo universo de empresas a considerar para efeitos de consolidação, tal como resulta das Notas do “ Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados “, que em seguida se indicam:

Nota 1: Empresas incluídas na consolidação pelo método de integração global;

Nota 5: Empresas incluídas na consolidação pelo método da consolidação proporcional;

Nota 3: Empresas reflectidas na consolidação pelo método da equivalência patrimonial;

Nota 4: Empresas excluídas da consolidação.

- 3.** Dando cumprimento ao disposto na alínea d) do nº 2 do art. 508º-C do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que a **SOMOTA** não possui quaisquer acções próprias em carteira e que nenhuma das suas subsidiárias detém acções da empresa-mãe.
- 4.** A consolidação de que resultam as contas que se submetem à Assembleia Geral, obedece aos critérios e directivas estabelecidos no Decreto-Lei nº 238/91, de 2 de Julho, e nos arts. 508º-A a 508º-C do Código das Sociedades Comerciais.
- 5.** Após uma breve análise do quadro conjuntural em que se desenvolveu, no ano de 2004 a actividade do conjunto das empresas compreendidas no perímetro da consolidação, ocupar-nos-

SOMOTA, S.G.P.S, S.A.
Relatório Consolidado de Gestão relativo ao exercício de 2004

emos do andamento geral dos seus negócios durante o exercício, tomando, todavia, como base os dados que resultam do Relatório e Contas Consolidadas da MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA, única sociedade em que, como se referiu antes, a **SOMOTA** tem participação directa.

6. A actividade de ampla maioria das empresas compreendidas no perimetro de consolidação da **SOMOTA** insere-se Sector da Construção Civil e Obras Públicas e em outros situados a montante ou a juzante daquele e que com ele directamente se relacionam. Podemos considerar como globalmente positiva a evolução da actividade dessas empresas no ano de 2004, como se pode constatar dos elementos de prestação de contas da MGP.

7. As contas consolidadas da MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SGPS, SA abrangem, com excepção da SOMOTA, SGPS, SA, todas as sociedades do Grupo que a **SOMOTA** encabeça.

O quadro seguinte sintetiza a evolução das contas consolidadas da MOTA GESTÃO E PARTICIPAÇÕES:

	€		
	2004	2003	Variação
Volume de Negócios	1.168.625.695,0	1.005.319.765,0	16,24%
Resultados Correntes	28.298.788,0	10.652.268,0	165,66%
Resultados Líquidos	2.180.711,0	-580.137,0	
Capitais Próprios	21.853.341,0	27.207.266,0	-19,68%
Activo Líquido	1.376.827.551,0	1.313.106.960,0	4,85%

8. Pelo peso que assume no conjunto das empresas do Grupo, resumimos também, no quadro seguinte, alguns indicadores referentes às contas consolidadas da MOTA-ENGIL, SGPS, SA:

	€		
	2004	2003	Variação
Volume de Negócios	1.168.635.179	1.005.327.043	16,2%
Resultados Correntes	41.747.472	25.725.975	62,3%
Resultados Líquidos	22.069.100	15.382.944	43,5%
Capitais Próprios	221.144.630	226.854.934	-2,5%
Activo Líquido	1.297.160.021	1.242.843.852	4,4%

9. Analisemos agora a evolução das contas consolidadas da SOMOTA, no exercício de 2004:

SOMOTA, S.G.P.S, S.A.
Relatório Consolidado de Gestão relativo ao exercício de 2004

- O volume consolidado de negócios da **SOMOTA**, idêntico ao da MGP, foi de 1.169 milhões de euros, crescendo 16,2% face aos 1.005 milhões de euros alcançados em 2003.
 - Os Resultados Operacionais consolidados situaram-se em 70,2 milhões de euros, apresentando um expressivo crescimento de 23,45 % face ao valor de 2003. Destaca-se a evolução favorável dos Resultados Financeiros (negativos), que diminuíram 9,06 %. O Resultado Líquido consolidado atingiu 1.467 mil euros, que compararam com o prejuízo de 469 mil euros verificado em 2003.
 - O capital próprio consolidado da **SOMOTA** totalizava, em 31 de Dezembro do exercício em exame, 14.864 mil euros, decrescendo 20% face ao valor do final de 2003.
 - Os investimentos consolidados do Grupo no ano em análise, medidos pela variação do valor bruto das respectivas contas, ascenderam a 145 milhões de euros, correspondendo 66,4 milhões de euros a Imobilizações Corpóreas, 71,8 milhões de euros a Investimentos Financeiros e 6,8 milhões de euros a Imobilizações Incorpóreas.
- 10.** As perspectivas de evolução da SOMOTA para o exercício de 2005, são, como é obvio, determinadas pela evolução da sua única participada, MGP, que, por sua vez se reconduzem essencialmente às de MOTA-ENGIL, SGPS, SA, e do amplo Grupo de empresas subsidiárias e associadas que a mesma lidera ou em que tem participações significativas, sem prejuízo, naturalmente, das perspectivas das demais sociedades directamente participadas pela própria MGP.

Apesar do clima de incerteza que caracteriza a evolução recente e as perspectivas de evolução da economia mundial, é convicção dos dirigentes do Grupo MOTA-ENGIL, que as empresas que o constituem terão em 2005 um bom ano, graças ao acerto das linhas de orientação estratégica, que aquele Grupo delineou e tem vindo a implementar de forma consistente. A ser assim, tal virá a reflectir-se também favoravelmente nas contas da SOMOTA, através da participada MGP.

Amarante, 04 de Abril de 2005

O Conselho de Administração

Eng.º António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota
Presidente

SOMOTA, S.G.P.S, S.A.
Relatório Consolidado de Gestão relativo ao exercício de 2004

Dr. José Luís Sapateiro
Vice-Presidente

Dr.^a. Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota
Vogal

Dr.^a. Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota
Vogal

Eng.^a. Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota
Vogal

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Balancos Consolidados em 31 de Dezembro de 2004 e 2003

(Montantes expressos em Euro)

ACTIVO	Notas Explicativas	2004		2003		CAPITAL PRÓPRIO, INTERESSES MINORITÁRIOS E PASSIVO	Notas Explicativas	2004	2003												
		Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido																
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS																					
Despesas de instalação	2	2.145.272	(1.733.354)	411.918	529.187	Capital	11	5.000.000	5.000.000												
Despesas de investigação e desenvolvimento	2	6.814.116	(3.059.461)	3.754.655	1.534.067	Prémios de emissão de acções	11	15.949.512	15.949.512												
Propriedade industrial e outros direitos	2	4.067.127	(2.386.347)	1.680.780	444.234	Diferenças de consolidação	11	4.607.600	12.417.797												
Trespases	2	7.539.916	(1.782.497)	5.757.419	8.729	Ajustamentos de capitais	11	26.640.486	26.687.046												
Imobilizações em curso	2	55.610	-	55.610	369.128	Reservas legais	11	5.368.305	5.603.688												
Outras imobilizações incorpóreas	2	700.798	(463.845)	236.953	-	Reservas livres	11	11.926.103	12.381.246												
Diferenças de consolidação	2	90.917.620	(26.286.639)	64.630.981	72.490.620	Resultados transitados	11	(58.095.046)	(58.898.939)												
		112.240.459	(35.712.143)	76.528.316	75.375.965	Resultado consolidado líquido do exercício	11	1.466.707	(469.144)												
						Total do capital próprio		14.863.667	18.671.206												
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS																					
Terrenos e recursos naturais	3	57.823.301	(150.311)	57.672.990	38.807.138	INTERESSES MINORITÁRIOS	12	49.536.116	43.439.319												
Edifícios e outras construções	3	135.614.840	(39.807.587)	95.807.253	80.169.195																
Equipamento básico	3	333.915.202	(234.781.097)	99.134.105	102.470.102																
Equipamento de transporte	3	135.421.518	(104.730.446)	30.691.072	37.579.877																
Ferramentas e utensílios	3	9.549.123	(7.639.096)	1.910.027	2.011.809																
Equipamento administrativo	3	29.386.408	(22.933.621)	6.452.787	7.697.727	PASSIVO	13	9.745.425	17.249.465												
Taras e vasilhame	3	3.735.228	(3.100.039)	635.189	781.977																
Outras imobilizações corpóreas	3	3.433.128	(1.490.676)	1.942.452	1.505.214																
Imobilizações em curso	3	45.998.331	-	45.998.331	34.159.943																
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	3	1.432.897	-	1.432.897	3.920.082																
		756.309.976	(414.632.873)	341.677.103	309.103.064	DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO															
INVESTIMENTOS FINANCEIROS						Empréstimos por obrigações não convertíveis	14	93.795.000	71.250.000												
						Dívidas a instituições de crédito	14	309.886.309	296.168.597												
						Empresas associadas	14	1.975.663	1.637.842												
						Outros accionistas	14	32.622.881	28.595.034												
						Adiantamentos por conta de vendas	14	34.114.700	11.678.785												
						Outros empréstimos obtidos	14	60.071.961	65.019.273												
						Fornecedores de imobilizado, conta corrente	14	18.638.375	33.827.863												
						Outros credores	14	525.689	1.825.878												
								551.630.578	510.003.272												
												DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO									
DÍVIDAS DE TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO						Empréstimos por obrigações não convertíveis	15	7.470.000	33.675.000												
						Dívidas a instituições de crédito	15	198.637.643	225.291.812												
						Adiantamentos por conta de vendas	15	35.576.646	27.697.663												
						Fornecedores, conta corrente	15	273.367.160	225.697.542												
						Fornecedores, facturas em recepção e conferência	15	878.642	870.111												
Empresas participadas e participantes						Fornecedores, títulos a pagar	15	12.662.208	14.627.058												
						Fornecedores de imobilizado, títulos a pagar	15	699	699												
						Empresas do grupo	15	139.057	-												
						Empresas associadas	15	618.845	1.064.040												
						Outros accionistas	15	1.092.399	686.449												
CIRCULANTE						Adiantamentos de clientes	15	11.808.533	8.462.046												
						Outros empréstimos obtidos	15	17.829.926	17.634												
						Fornecedores de imobilizado, conta corrente	15	24.587.894	19.657.497												
						Estado e outros entes públicos	15	20.255.629	22.777.740												
						Outros credores	15	9.946.906	13.162.800												
							614.872.187	593.688.091													
Existências						ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS															
						Acréscimos de custos	16	41.143.100	31.992.740												
						Proveitos diferidos	16	79.454.554	89.427.977												
						Passivos por impostos diferidos	26	15.587.755	8.639.655												
								136.185.409	130.060.372												
						Dívidas de terceiros - curto prazo															
																Clientes, conta corrente	7	404.467.044	(14.056.240)	390.410.804	357.336.685
																Clientes, títulos a receber	7	16.827.957	(9.603.580)	7.224.377	21.134.991
																Clientes de cobrança duvidosa	7	14.019.360	(14.019.360)	-	2.405.338
																Empresas do grupo	7	23.697.621	-	23.697.621	15.976.999
Empresas associadas																					
										Empresas associadas	7	140.542	-	140.542	4.319.226						
										Adiantamentos a fornecedores	7	4.889.017	-	4.889.017	6.195.879						
										Estado e outros entes públicos	7	14.863.824	-	14.863.824	8.078.641						
										Outros devedores	7	57.156.334	(2.829.540)	54.326.794	60.443.137						
		536.061.699	(40.508.720)	495.552.979	475.890.896																
Títulos negociáveis																					
										Outros títulos negociáveis	8	-	-	-	5.474.484						
										Outras aplicações de tesouraria	8	8.378.451	(382.273)	7.996.178	516.369						
		8.378.451	(382.273)	7.996.178	5.990.853																
Depósitos bancários e caixa																					
										Depósitos bancários	9	45.449.830	-	45.449.830	28.271.299						
										Caixa	9	1.622.624	-	1.622.624	1.777.341						
		47.072.454	-	47.072.454	30.048.640																
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS																					
Acréscimos de proveitos	10	57.698.238	-	57.698.238	118.353.354																
Custos diferidos	10	21.309.604	-	21.309.604	25.053.649																
Activos por impostos diferidos	26	28.812.030	-	28.812.030	23.918.969																
		107.819.872	-	107.819.872	167.325.972																
Total de amortizações			(454.630.512)																		
Total de provisões			(74.177.827)																		
Total do activo		1.905.641.721	(528.808.339)	1.376.833.382	1.313.111.725	Total do passivo		1.312.433.599	1.251.001.200												
						Total do capital próprio e do passivo		1.376.833.382	1.313.111.725												

Para ser lido em conjunto com o anexo ao balanço e à demonstração dos resultados e notas explicativas correspondentes

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2004 e 2003

(Montantes expressos em Euro)

CUSTOS E PERDAS	Notas Explicativas	2004	2003	PROVEITOS E GANHOS	Notas Explicativas	2004	2003
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:							
Mercadorias	20	12.838.146	4.549.040	Vendas:			
Matérias	20	256.890.364	197.020.006	Mercadorias	18	16.593.689	11.682.920
	20	269.728.510	201.569.046	Produtos	18	176.491.109	140.217.938
					18	193.084.798	151.900.858
Fornecimentos e serviços externos	21	595.835.920	535.443.075	Prestação de serviços	18	975.540.897	853.418.908
					18	1.168.625.695	1.005.319.766
Custos com o pessoal:							
Remunerações	22	168.581.807	147.092.904				
Encargos sociais:				Variação da produção		1.902.381	(5.964.785)
Pensões	22	235.076	685.331				
Outros	22	52.507.631	39.978.005	Trabalhos para a própria empresa	19	9.177.780	11.104.419
	22	1.086.888.944	924.768.361				
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	2 e 3	53.686.547	58.934.235	Proveitos suplementares		30.461.159	21.031.135
Provisões	23	4.522.151	2.583.207	Subsídios à exploração		1.637.955	843.182
		1.145.097.642	986.285.803				
Impostos		6.528.066	5.221.306	Outros proveitos e ganhos operacionais (B)		15.511.467	18.599.707
						1.227.316.437	1.050.933.424
Outros custos e perdas operacionais (A)		5.489.126	2.557.653				
		1.157.114.834	994.064.762	Proveitos e ganhos financeiros (D)	24	23.245.683	21.114.749
Custos e perdas financeiros (C)	24	65.208.288	67.394.140			1.250.562.120	1.072.048.173
		1.222.323.122	1.061.458.902	Proveitos e ganhos extraordinários	25	13.125.255	16.586.417
Custos e perdas extraordinários (E)	25	14.113.888	11.295.325				
		1.236.437.010	1.072.754.227				
Impostos sobre o rendimento do exercício (G)	26	12.837.748	10.805.677				
		1.249.274.758	1.083.559.904				
Interesses minoritários	27	12.945.910	5.543.830				
Resultado consolidado líquido do exercício		1.466.707	(469.144)				
		<u>1.263.687.375</u>	<u>1.088.634.590</u>	(F)		<u>1.263.687.375</u>	<u>1.088.634.590</u>
				Resultado operacional	(B) - (A)	70.201.603	56.868.662
				Resultado financeiro	(D - B) - (C - A)	(41.962.605)	(46.279.391)
				Resultado corrente	(D) - (C)	28.238.998	10.589.271
				Res. antes de impostos e i.m.	(F) - (E)	27.250.365	15.880.363
				Res. cons. liq. do exercício antes de i.m.	(F) - (G)	14.412.617	5.074.686
				Res. cons. liq. do exercício		1.466.707	(469.144)

Para ser lido em conjunto com anexo ao balanço e à demonstração dos resultados e notas explicativas correspondentes

SOMOTA, SGPS, S.A.**Demonstração Consolidada dos Resultados por Funções para os exercícios
findos em 31 de Dezembro de 2004 e 2003**

(Montantes expressos em Euro)

	Notas Explicativas	2004	2003
Vendas e prestações de serviços	18	1.168.650.895	1.005.339.218
Custo das vendas e das prestações de serviços		(1.071.413.746)	(922.831.252)
Resultados brutos		97.237.149	82.507.966
Outros proveitos e ganhos operacionais		71.373.501	61.892.163
Custos de distribuição		(8.872.574)	(6.463.129)
Custos administrativos		(60.910.475)	(55.082.382)
Outros custos e perdas operacionais		(33.374.100)	(18.278.346)
Resultados operacionais		65.453.501	64.576.272
Custo líquido de financiamento	24	(40.569.353)	(47.326.337)
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	24	92.561	370.231
Ganhos (perdas) em outros investimentos	24	2.273.656	(1.739.803)
Resultados correntes		27.250.365	15.880.363
Impostos sobre os resultados correntes	26	(12.837.748)	(10.805.677)
Resultados correntes após impostos		14.412.618	5.074.686
Resultados extraordinários		-	-
Impostos sobre os resultados extraordinários		-	-
Resultados líquidos		14.412.618	5.074.686
Interesses minoritários	27	(12.945.911)	(5.543.830)
Resultado consolidado líquido do exercício		1.466.707	(469.144)
Resultados por acção		0,2445	(0,0782)

Para ser lido em conjunto com o anexo ao balanço e à demonstração dos resultados e correspondentes notas explicativas.

SOMOTA, SGPS,S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003

(Montantes expressos em Euros)

	2004	2003
ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de Clientes	1.213.340.926	1.041.265.851
Pagamentos a fornecedores	(848.755.775)	(688.895.427)
Pagamento ao pessoal	(169.457.566)	(143.721.348)
Fluxos gerados pelas operações	<u>195.127.585</u>	<u>208.649.076</u>
Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento	(16.364.294)	(13.676.409)
Outros recebimentos de actividades operacionais	(7.615.913)	(60.441.170)
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	<u>171.147.378</u>	<u>134.531.497</u>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	1.340.016	617.236
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(4.022.002)	(1.307.492)
Fluxos das actividades operacionais (1)	<u><u>168.465.392</u></u>	<u><u>133.841.241</u></u>
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	1.464.600	2.890.208
Imobilizações corpóreas	719.995	4.632.772
Imobilizações incorpóreas	-	-
Subsídios de investimento	1.834.358	82.025
Juros e proveitos similares	9.915.958	6.196.143
Dividendos	8.463.712	10.307.182
Outros	1.035	
	<u>22.399.657</u>	<u>24.108.330</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	(38.186.674)	(23.149.956)
Imobilizações corpóreas	(68.648.364)	(59.583.354)
Imobilizações incorpóreas	(63.935)	(29.498)
Accionistas	(3.333.410)	(4.390.430)
	<u>(110.232.383)</u>	<u>(87.153.238)</u>
Fluxos das actividades de investimento (2)	<u><u>(87.832.726)</u></u>	<u><u>(63.044.908)</u></u>
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	186.720.202	600.784.994
Aumentos de capital, prestações suplementares e prémios de emissão		
Subsídios e doações	122.680	156.104
Venda de acções/quotas próprias	1.374.578	553
Outros	9.290.311	5.251.987
	<u>197.507.771</u>	<u>606.193.638</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	(183.763.984)	(599.221.294)
Amortizações de contratos de locação financeira	(21.548.948)	(19.237.373)
Juros e custos similares	(41.875.232)	(36.984.537)
Dividendos	(10.758.410)	(13.519.562)
Redução de capital, prestações suplementares		
Aquisição de acções/quotas próprias		(380)
Outros	(6.618.431)	-
	<u>(264.565.006)</u>	<u>(668.963.146)</u>
Fluxos das actividades de financiamento (3)	<u><u>(67.057.235)</u></u>	<u><u>(62.769.508)</u></u>
Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	13.575.431	8.026.826
Variações decorrentes de alterações de perímetro	5.453.708	666.440
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	36.039.493	27.346.228
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	55.068.632	36.039.493

Para ser lido em conjunto com o anexo ao balanço e à demonstração dos resultados e correspondentes notas explicativas

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

**Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados
31 de Dezembro de 2004**

Indicações obrigatórias constantes do Plano Oficial de Contabilidade:

- 1) As informações relativas às empresas incluídas na consolidação pelo método integral são apresentadas na Nota Explicativa 4.
- 2) Os motivos da exclusão de empresas do grupo da consolidação pelo método integral são apresentados na Nota Explicativa 4.
- 3) As informações relativas a empresas associadas são apresentadas na Nota Explicativa 4.
- 4) Os motivos da exclusão de empresas associadas da consolidação pelo método da equivalência patrimonial são apresentados na Nota Explicativa 4.
- 5) As informações relativas a empresas consolidadas pelo método proporcional são apresentadas na Nota Explicativa 4.
- 6) As informações relativas a empresas participadas em mais de 10% cuja informação não foi apresentada nas notas anteriores são referidas na Nota Explicativa 4.
- 7) O número médio de trabalhadores ao serviço, durante o exercício de 2004, das empresas incluídas na consolidação pelos métodos integral e proporcional, bem como a sua repartição por categorias encontra-se referido na Nota Explicativa 22.
- 8) Não existem casos em que a aplicação das normas de consolidação não seja suficiente para que as demonstrações financeiras consolidadas dêem uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados do conjunto das empresas incluídas na consolidação.
- 9) Não existe qualquer afastamento da aplicação das normas de consolidação efectuado para se obter a necessária imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados do conjunto de empresas incluídas na consolidação.
- 10) A discriminação das diferenças de consolidação, indicação dos métodos de cálculo adoptados e explicitação das variações significativas ocorridas no período em análise, são apresentados nas Notas Explicativas 2, 11 e 16.
- 11) Não existem alterações materialmente relevantes de métodos e procedimentos de consolidação que afectem a comparabilidade dos valores do exercício de 2004 com os do exercício de 2003. As alterações de métodos de consolidação são apresentadas na Nota Explicativa 4.
- 12) Não existem situações, materialmente relevantes, que impliquem a eliminação de resultados decorrentes de operações efectuadas entre empresas do grupo ou associadas.
- 13) As demonstrações financeiras consolidadas são elaboradas com referência à mesma data das demonstrações financeiras da Empresa-mãe.
- 14) Não existem alterações significativas na composição do conjunto das empresas incluídas na consolidação durante o exercício de 2004.
- 15) Os critérios de valorimetria utilizados pelas empresas do grupo foram consistentes entre si e são os descritos na Nota Explicativa 1.
- 16) Não existem ajustamentos excepcionais de valor dos activos, feitos exclusivamente para fins fiscais e não eliminados da consolidação.
- 17) A justificação da amortização do valor de diferenças de consolidação para além do período de cinco anos é apresentada na Nota Explicativa 2.

**Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados
31 de Dezembro de 2004**

- 18) Os critérios de contabilização das participações em empresas associadas são referidos na Nota Explicativa 4.
- 19) A aplicação no exercício de 2004 do método da equivalência patrimonial pela primeira vez a participações financeiras é apresentada na Nota Explicativa 4.
- 20) Não existem elementos do activo ou do passivo de empresas associadas que tenham sido valorizados segundo critérios diferentes dos utilizados na consolidação, com excepção do referido na Nota 43.
- 21) Não existem compromissos financeiros que não figurem no balanço consolidado.
- 22) A descrição das responsabilidades por garantias prestadas, desdobradas por natureza é apresentada na Nota Explicativa 17.
- 23) As bases de apresentação e principais critérios valorimétricos utilizados são apresentados na Nota Explicativa 1.
- 24) O método de conversão utilizado para conversão em Euros dos elementos incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas que sejam ou tenham sido originariamente expressos em moeda estrangeira é apresentado na Nota Explicativa 1-c-xvii).
- 25) Os valores incluídos em despesas de instalação e em despesas de investigação e desenvolvimento são analisados na Nota Explicativa 2.
- 26) Não existem trespases amortizados para além de um período de cinco anos.
- 27) Os movimentos do activo imobilizado constantes do balanço consolidado e nas respectivas amortizações e provisões são apresentados nas Notas Explicativas 2, 3 e 4.
- 28) Não existem juros suportados referentes a imobilizado em construção que tenham sido capitalizados no exercício de 2004.
- 29) Não existem ajustamentos do valor dos activos compreendidos na consolidação que tenham sido objecto de amortizações e de provisões extraordinárias, feitas exclusivamente para fins fiscais.
- 30) Em 31 de Dezembro de 2004 não existem diferenças significativas, que não estejam cobertas pelas provisões constituídas pelo Grupo, entre os valores das rubricas do activo circulante, calculados de acordo com os critérios valorimétricos adoptados pelo Grupo e o respectivo valor de mercado.
- 31) Não existem elementos do activo circulante que se encontrem registados a um valor inferior ao mais baixo do custo ou do valor de mercado.
- 32) As provisões extraordinárias respeitantes a elementos do activo circulante são apresentadas nas Notas Explicativas 5 e 7.
- 33) As dívidas a terceiros com vencimento a mais de cinco anos são apresentadas na Nota Explicativa 14.
- 34) O montante total das dívidas a terceiros cobertas por garantias reais prestadas por empresas incluídas na consolidação, com indicação de natureza e forma é apresentado na Nota Explicativa 17.
- 35) Não existem diferenças levadas ao activo, entre as importâncias das dívidas a pagar e as correspondentes dívidas arrecadadas.
- 36) A análise do valor líquido consolidado das vendas e das prestações de serviços é apresentada na Nota Explicativa 18.

**Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados
31 de Dezembro de 2004**

- 37) Os elementos do activo, passivo e dos capitais próprios foram valorizados segundo critérios de valorimetria uniformes, excepto quanto ao referido na Nota 43, de acordo com o estipulado no Plano Oficial de Contas, e não foram efectuadas amortizações e provisões extraordinárias com vista a obter vantagens fiscais durante o exercício de 2004 ou em períodos anteriores.
- 38) A diferença entre os impostos imputados à demonstração consolidada dos resultados do período e dos períodos anteriores, e os impostos já pagos e a pagar relativamente a esses mesmos períodos encontra-se descrita na Nota Explicativa 26.
- 39) As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais que estejam relacionadas com o exercício das respectivas funções, bem como o montante dos compromissos em matéria de pensões de reforma referentes a antigos membros destes órgãos são apresentadas na Notas Explicativas 22 e 1-c-x).
- 40) Não existem adiantamentos ou empréstimos concedidos aos membros dos órgãos de administração ou de fiscalização da Empresa-mãe, efectuados por esta última ou por uma empresa filial.
- 41) Os diplomas legais em que se baseou a reavaliação de imobilizações corpóreas são apresentados na Nota Explicativa 3.
- 42) A análise das reavaliações é apresentada na Nota Explicativa 3.
- 43) Durante o exercício de 2004, o Grupo procedeu à alteração da política contabilística relativa aos imóveis (terrenos e edifícios) para uso próprio, bem como para arrendamento e exploração, e aos terrenos afectos à exploração de pedreiras registados em imobilizado corpóreo, passando a registá-los pelo valor revalorizado, que é o seu justo valor à data da revalorização menos qualquer subsequente depreciação acumulada e ou perdas de imparidade acumuladas. Por razões de funcionamento do mercado local, o Grupo optou por não aplicar esta medida aos activos imobiliários situados nos países africanos e no Peru. O impacto no resultado líquido consolidado do exercício e no capital próprio consolidado foi negativo no montante de Euro 336.929 e positivo no montante de Euro 19.762.257, respectivamente.
- Adicionalmente, o critério de depreciação aplicado ao equipamento básico consistia na utilização de taxas de amortização que estavam indexadas à taxa de ocupação dos equipamentos verificada no exercício, mas mantendo-se dentro dos limites legais. No exercício de 2004, abandonou-se este critério passando-se a depreciar os equipamentos básicos tendo em conta a existência, quando aplicável, de um valor residual, o qual é estabelecido em função do valor residual prevalecente à data da estimativa de activos semelhantes que tenham atingido o fim das suas vidas úteis e que tenham funcionado sob condições semelhantes àquelas em que o activo será usado. No entanto, a alteração de critério não teve qualquer impacto material sobre as amortizações do exercício.
- 44) A análise dos resultados financeiros consolidados é apresentada na Nota Explicativa 24.
- 45) A análise dos resultados extraordinários consolidados é apresentada na Nota Explicativa 25.
- 46) O movimento ocorrido nas provisões é apresentado nas Notas Explicativas 4 a 8 e 13.
- 47) A indicação dos bens utilizados no regime de locação financeira é apresentada na Nota Explicativa 14.
- 48) Em 31 de Dezembro de 2004, o montante de contas a receber cedidas em “factoring” ascendia a Euro 28.535.896. Nesta mesma data, a rubrica “Dívidas de terceiros – médio e longo prazo” - “Clientes, títulos a receber” incluem, essencialmente, letras aceites pelas empresas participadas sediadas em Angola (Paviterra e ICER), nos montantes de Euro 9.661.382 e Euro 720.915, respectivamente.

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

**Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados
31 de Dezembro de 2004**

- 49) Não existem outras informações exigidas por diplomas legais.
- 50) Não existem outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da situação financeira e dos resultados do conjunto das empresas incluídas na consolidação, para além das apresentadas nas notas explicativas deste anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados.

NOTAS EXPLICATIVAS

(Faz parte integrante do anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados)

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Balanços Consolidados em 31 de Dezembro de 2004 e 2003

	Notas Explicativas	2004 Euro	2003 Euro
Activo			
Imobilizações incorpóreas	2	76.528.316	75.375.965
Imobilizações corpóreas	3	341.677.103	309.103.064
Investimentos financeiros	4	148.665.003	95.827.102
Dívidas de terceiros de médio e longo prazo	5	25.687.927	51.710.448
Existências	6	125.833.550	101.838.785
Dívidas de terceiros de curto prazo	7	495.552.979	475.890.896
Títulos negociáveis	8	7.996.178	5.990.853
Disponibilidades	9	47.072.454	30.048.640
Acréscimos e diferimentos activos	10	79.007.842	143.407.003
Activos por impostos diferidos	26	28.812.030	23.918.969
		<u>1.376.833.382</u>	<u>1.313.111.725</u>
Capital Próprio			
Capital	11	5.000.000	5.000.000
Prémios de emissão de acções	11	15.949.512	15.949.512
Diferenças de consolidação	11	4.607.600	12.417.797
Ajustamentos de conversão cambial	11	26.640.486	26.687.046
Reservas e resultados transitados	11	(38.800.638)	(40.914.005)
Resultado consolidado líquido do exercício	11	1.466.707	(469.144)
		<u>14.863.667</u>	<u>18.671.206</u>
Total do Capital Próprio		<u>14.863.667</u>	<u>18.671.206</u>
Interesses Minoritários	12	<u>49.536.116</u>	<u>43.439.319</u>
Passivo			
Provisões para outros riscos e encargos	13	9.745.425	17.249.465
Dívidas a terceiros de médio e longo prazo	14	551.630.578	510.003.272
Dívidas a terceiros de curto prazo	15	614.872.187	593.688.091
Acréscimos e diferimentos passivos	16	120.597.654	121.420.717
Passivos por impostos diferidos	26	15.587.755	8.639.655
		<u>1.312.433.599</u>	<u>1.251.001.200</u>
Total do Passivo		<u>1.312.433.599</u>	<u>1.251.001.200</u>
		<u>1.376.833.382</u>	<u>1.313.111.725</u>

Para ser lido com o anexo ao balanço e à demonstração dos resultados e correspondentes notas explicativas

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.**Demonstração dos Resultados Consolidados
para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2004 e 2003**

	Notas Explicativas	2004 Euro	2003 Euro
<i>Proveitos operacionais</i>			
Vendas e prestações de serviços	18	1.168.625.695	1.005.319.766
Variação da produção		1.902.381	(5.964.785)
Trabalhos para a própria empresa	19	9.177.780	11.104.419
Subsídios à exploração		1.637.955	843.182
Outros proveitos e ganhos operacionais		45.972.626	39.630.842
		<u>1.227.316.437</u>	<u>1.050.933.424</u>
<i>Custos operacionais</i>			
Custo das mercadorias vendidas e consumidas	20	269.728.510	201.569.046
Fornecimentos e serviços externos	21	595.835.920	535.443.075
Custos com pessoal	22	221.324.514	187.756.240
Amortizações	2 e 3	53.686.547	58.934.235
Provisões	23	4.522.151	2.583.207
Outros custos operacionais		12.017.192	7.778.959
		<u>1.227.316.437</u>	<u>1.050.933.424</u>
Resultado operacional		70.201.603	56.868.662
Resultado financeiro	24	(41.962.605)	(46.279.391)
Resultado extraordinário	25	(988.633)	5.291.092
Imposto sobre o rendimento do exercício	26	12.837.748	10.805.677
		<u>14.412.617</u>	<u>5.074.686</u>
Resultado consolidado líquido antes de interesses minoritários		14.412.617	5.074.686
Interesses minoritários	27	12.945.910	5.543.830
Resultado consolidado líquido do exercício		<u>1.466.707</u>	<u>(469.144)</u>

Para ser lido com o anexo ao balanço e à demonstração dos resultados e correspondentes notas explicativas

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2004

Nota Introdutória

A Somota, S.G.P.S., S.A. ("Somota" ou "Empresa-mãe"), é uma sociedade anónima, com sede na Casa da Calçada, em Cepelos, Amarante, constituída em 24 de Abril de 1996, na sequência da aprovação do projecto de cisão de Mota & Companhia, S.A., mediante destaque da participação de 70% do capital (4.200.000 acções) da Mota Gestão e Participações, S.G.P.S., S.A., e tem como objecto da sua actividade, a gestão de participações sociais noutras sociedades, como forma indirecta de exercício de actividades económicas.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Empresa, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

Todos os montantes apresentados nestas notas explicativas são apresentados em Euro, salvo se expressamente referido em contrário.

1. Políticas Contabilísticas

a) Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2004 anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas que constituem o Grupo (Nota Explicativa 4), mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Contudo, à data de elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, a maioria das demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação estão pendentes de aprovação pelos respectivos órgãos sociais. O Conselho de Administração entende que essas demonstrações financeiras serão aprovadas sem alterações significativas.

b) Princípios de consolidação

A consolidação das empresas referidas na Nota Explicativa 4, efectuou-se pelos métodos de integração global e proporcional, conforme aplicável. As transacções e saldos significativos entre as empresas foram eliminados no processo de consolidação e o valor correspondente à participação de terceiros nas empresas consolidadas pelo método de integração global, é apresentado no balanço consolidado anexo, na rubrica "Interesses minoritários" (Nota Explicativa 12). As diferenças de consolidação, decorrentes da diferença entre o valor contabilístico das partes de capital e o valor da respectiva proporção do capital próprio que elas representam, foram registadas no balanço consolidado no capital próprio ou i) se positivo, nas imobilizações incorpóreas, ii) ou se negativo, na rubrica de proveitos diferidos (Notas Explicativas 2, 11 e 16).

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas associadas (Nota Explicativa 4) encontram-se valorizados pelo método da equivalência patrimonial, com excepção dos referidos nessa nota, os quais foram valorizados ao mais baixo do custo de aquisição, ou do valor estimado de realização.

c) Principais critérios valorimétricos

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, foram os seguintes:

i) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas são constituídas basicamente por despesas com aumentos de capital, investigação, software e trespasses, sendo amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período entre três e seis anos. As diferenças de consolidação são amortizadas durante um

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2004

período entre cinco e vinte anos, e são registadas em rubricas de custos e perdas financeiras (Notas Explicativas 2 e 24).

ii) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas adquiridas até 31 de Dezembro de 1997 encontram-se registadas ao custo de aquisição, reavaliado de acordo com as disposições legais aplicáveis (Nota Explicativa 3). As imobilizações corpóreas adquiridas após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição.

Conforme mencionado na Nota 43, a partir do exercício de 2004, os imóveis (terrenos e edifícios) para uso próprio são registados por uma quantia revalorizada, que é o seu justo valor à data da revalorização menos quaisquer subsequente depreciação acumulada e ou perdas de imparidade acumuladas. As revalorizações são feitas periodicamente, por avaliadores imobiliários independentes (no caso presente a Luso-Roux, S.A.), de forma a que o montante revalorizado não difira materialmente do justo valor do respectivo imóvel. O método utilizado foi o do custo de reposição depreciado. Os terrenos afectos à exploração de pedreiras, bem como alguns custos relacionados (despesas suportadas com o licenciamento e arranque das pedreiras e os custos a incorrer com o desmantelamento das mesmas) são registados por uma quantia revalorizada, que é o seu justo valor à data da revalorização menos quaisquer subsequente depreciação acumulada e ou perdas de imparidade acumuladas. As revalorizações são feitas periodicamente, por avaliadores independentes (no caso presente o Sr. Eng^o José António Simões Cortez - Professor Catedrático da Faculdade de Engenharia Jubilado), de forma a que o montante revalorizado não difira materialmente do justo valor da respectiva pedreira.

As depreciações são calculadas após os bens estarem em condições de serem utilizados e são imputadas numa base sistemática durante a sua vida útil que é determinada tendo em conta a utilização esperada do activo pelo Grupo, do desgaste natural esperado, da sujeição a uma previsível obsolescência técnica e, a partir de 1 de Janeiro de 2004, o valor residual atribuível ao bem. O valor residual atribuível ao bem é estimado com base no valor residual prevalecente à data da estimativa de activos semelhantes que tenham atingido o fim das suas vidas úteis e que tenham funcionado sob condições semelhantes àquelas em que o activo será usado.

As vidas úteis estimadas são as seguintes:

	<u>Anos de vida útil</u>
Edifícios e outras construções	5 a 50
Equipamento básico	3 a 10
Equipamento de transporte	3 a 10
Ferramentas e utensílios	3 a 6
Equipamento administrativo	4 a 10
Taras e vasilhame	3 a 6
Outras imobilizações corpóreas	3 a 10

As despesas incorridas pelo Grupo com grandes reparações de imobilizado são amortizadas num período que varia entre 2 e 5 anos. As despesas de conservação e reparação que não aumentam a vida útil, nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos das imobilizações corpóreas, são registadas como custo do exercício em que ocorrem.

iii) Locação financeira

Os activos imobilizados adquiridos segundo contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades encontram-se reflectidos no balanço consolidado, sendo amortizados de acordo com as vidas úteis estimadas referidas na alínea anterior. A parcela de capital incluída nas rendas pagas relativas aos contratos de locação financeira é registada como redução daquelas responsabilidades, sendo os juros incluídos nessas rendas registados como custo financeiro do exercício a que respeitam.

**Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados
31 de Dezembro de 2004**

iv) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas associadas são registados pelo método da equivalência patrimonial sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, o qual é acrescido ou reduzido para o valor correspondente à proporção dos capitais próprios dessas empresas, reportados à data de aquisição ou da primeira aplicação do método da equivalência patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial as participações financeiras são ajustadas anualmente pelo valor correspondente à participação dos resultados líquidos das associadas por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício. Adicionalmente os dividendos recebidos destas empresas são registados como uma diminuição do valor dos investimentos (Nota Explicativa 4).

Os restantes investimentos financeiros encontram-se registados ao mais baixo do custo de aquisição ou de mercado, e, no caso dos empréstimos concedidos, ao valor nominal.

As mais e menos valias apuradas na alienação de participações financeiras encontram-se contabilizadas em resultados financeiros.

v) Existências

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo médio de aquisição, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado. Os produtos acabados e os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, o qual é inferior ao valor de mercado. Os custos de produção incluem o custo da matéria-prima incorporada, mão-de-obra directa e gastos gerais de fabrico.

vi) Provisões para créditos de cobrança duvidosa

As provisões para créditos de cobrança duvidosa foram calculadas com base na avaliação global das perdas estimadas pela não cobrança das contas a receber de clientes e outros devedores.

vii) Outras aplicações de tesouraria

As outras aplicações de tesouraria encontram-se registadas ao mais baixo do custo de aquisição, ou valor de mercado.

viii) Especialização de exercícios

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio de especialização dos exercícios pelo qual estas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos (Notas Explicativas 10 e 16).

ix) Acções próprias

As acções próprias são registadas ao custo de aquisição, sendo as mais ou menos-valias geradas com a sua alienação registadas directamente na rubrica "Reservas livres" (Nota Explicativa 11).

x) Pensões e complemento de pensões

A empresa Mota-Engil Engenharia assumiu em exercícios anteriores o compromisso de conceder a alguns dos seus ex-empregados prestações pecuniárias a título de complemento de pensões de reforma. Em 31 de Dezembro de 2004 esta participada tem constituído em acréscimos de custos e em provisões para riscos e encargos os montantes de, aproximadamente, Euro 4.100.000 e Euro 1.750.000, respectivamente, que visam dar cobertura às responsabilidades por serviços passados àquela data, tendo em consideração o previsto na Directriz Contabilística nº 19,

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2004

relativamente ao diferimento das responsabilidades por serviços passados geradas antes da sua publicação (Notas Explicativas 13 e 16).

xi) Reconhecimento de custos e proveitos em obras

O Grupo reconhece os resultados das obras, contrato a contrato, de acordo com o método de percentagem de acabamento, o qual é entendido como sendo a relação entre os custos incorridos em cada obra até uma determinada data e a soma destes custos com os custos estimados para completar a obra. As diferenças obtidas entre os valores resultantes da aplicação do grau de acabamento aos proveitos estimados e os valores facturados, são contabilizadas nas rubricas "Acréscimos de proveitos" (Nota Explicativa 10) ou "Proveitos diferidos" (Nota Explicativa 16).

Relativamente aos contratos de prestação de serviços das sucursais no estrangeiro, os proveitos são registados com base nos autos de medição dos trabalhos realizados, sendo as diferenças positivas ou negativas face à facturação efectuada, calculadas contrato a contrato e, apresentadas nas rubricas do balanço "Acréscimos de proveitos" (Nota Explicativa 10) ou "Proveitos diferidos" (Nota Explicativa 16), excepto no caso da Mota-Engil Engenharia em que tal registo é efectuado pelo seu valor líquido.

xii) Obras de construção civil e obras públicas de curta duração

Nestes contratos de prestação de serviços o Grupo reconhece os proveitos e custos à medida que se facturam ou incorrem, respectivamente.

xiii) Reconhecimento de custos e proveitos na actividade imobiliária

As vendas da actividade imobiliária e os correspondentes custos das fracções vendidas são registados no momento em que existe expectativa, pelas condições contratuais, de que os clientes irão consumir a aquisição, isto é, quando o preço da venda está na sua quase totalidade pago, ou em que existe acordo de compra com entidades públicas relativo a planos de realojamento. A margem das vendas é ponderada pela percentagem de acabamento do imóvel, determinada pela relação entre os custos incorridos e os custos totais estimados.

xiv) Trabalhos para a própria empresa

Os trabalhos para a própria empresa correspondem basicamente a obras de construção e beneficiação, executadas pelas próprias empresas, bem como grandes reparações de equipamentos e incluem custos com materiais, mão-de-obra directa e gastos gerais.

xv) Resultados em Agrupamentos Complementares de Empresas

Os resultados nos Agrupamentos Complementares de Empresas (ACE) são reconhecidos ou na proporção em que se participa nesses agrupamentos, ou através de facturação de custos e proveitos com os ACE.

xvi) Sucursais no estrangeiro

Em 31 de Dezembro de 2004, as demonstrações financeiras das sucursais no estrangeiro foram integradas nas demonstrações financeiras consolidadas, tendo sido eliminadas as transacções com elas efectuadas. As diferenças de câmbio originadas na conversão para Euro dessas demonstrações financeiras foram incluídas no capital próprio. Seguidamente apresenta-se um resumo da informação relativa às principais sucursais no estrangeiro:

	Angola	Benin	Hungria	Moçambique	Polónia	Rep. Checa	Chade
Activos Imobilizados	40.637.712	2.053	-	32.551	93.090	52.521	163.853
Activos Circulantes	31.975.289	5.180.231	10.883.201	1.346.080	26.828.399	334.746	6.514.137
Acréscimos e Diferimentos Activos	10.543.486	545.186	1.631.012	224.314	206.381	-	5.796.573
Passivos	48.684.994	6.607.868	13.203.647	4.558.123	27.806.126	281.070	17.614.818

**Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados
31 de Dezembro de 2004**

xvii) Activos e passivos expressos em moeda estrangeira

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euro, utilizando-se as cotações oficiais vigentes em 31 de Dezembro de 2004. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e aquelas em vigor na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, são registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

As diferenças de câmbio favoráveis nas dívidas de médio e longo prazo foram registadas como proveito diferido (Nota Explicativa 16).

As diferenças de câmbio originadas na conversão para Euro de demonstrações financeiras das empresas participadas registadas pelo método da equivalência patrimonial são registadas directamente em capitais próprios.

As demonstrações financeiras de empresas participadas e sucursais expressas em moeda estrangeira, que não Quanzas Angolanos, foram convertidas para Euro, através da utilização das seguintes taxas de câmbio:

Histórica:	para as rubricas do capital próprio, com excepção do resultado do ano;
Vigente no final do ano:	para a totalidade dos activos e passivos, e para a demonstração dos resultados do ano.

As demonstrações financeiras de empresas participadas expressas em Quanzas Angolanos foram convertidas para Euro, através da utilização das seguintes taxas de câmbio:

Histórica:	para as rubricas de imobilizado e do capital próprio, com excepção do resultado do ano;
Vigente no final do ano:	para a totalidade dos activos e passivos monetários;
Média:	para a demonstração dos resultados do ano.

As diferenças de câmbio originadas nesta conversão, foram incluídas no capital próprio na rubrica "Ajustamentos de conversão cambial" (Nota Explicativa 11).

xviii) Impostos diferidos

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade de balanço e referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os seus respectivos montantes para efeitos de tributação (Nota Explicativa 26).

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias.

Os activos por impostos diferidos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar. Na data de cada balanço é efectuada uma reapreciação das diferenças subjacentes aos activos por impostos diferidos no sentido de reconhecer activos por impostos diferidos não registados anteriormente por não terem preenchido as condições para o seu registo e, ou, para reduzir o montante dos impostos diferidos activos registados em função da expectativa actual da sua recuperação futura. (Nota Explicativa 26).

xix) Letras descontadas e contas a receber cedidas em "factoring"

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2004

Os saldos de clientes titulados por letras descontadas e não vencidas e as contas a receber cedidas em “factoring” à data de balanço, estão evidenciadas pelo seu valor nominal, como dedução às correspondentes rubricas do activo, sendo os juros registados de acordo com o critério da especialização do exercício (Nota 48 do Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados consolidados).

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2004

2. Imobilizações incorpóreas

Durante o exercício de 2004, o movimento ocorrido no valor de custo das imobilizações incorpóreas, bem como nas respectivas amortizações acumuladas foi o seguinte:

	Saldo inicial	Aumentos	Abates	Transferências	Saldo final
<i>Valor Bruto:</i>					
Despesas de instalação	11.441.431	174.986	(9.681.203)	210.058	2.145.272
Despesas de investigação e desenvolvimento	2.970.688	476.970	(696.576)	4.063.034	6.814.116
Propriedade industrial e outros direitos	831.308	334.156	(25.882)	2.927.545	4.067.127
Trespases	196.564	142.457	(179.106)	7.380.001	7.539.916
Imobilizações em curso	369.128	222.035	-	(535.553)	55.610
Outras imobilizações incorpóreas	-	-	-	700.798	700.798
Diferenças de consolidação	89.672.924	5.267.571	(1.236.487)	(2.786.388)	90.917.620
	<u>105.482.043</u>	<u>6.618.175</u>	<u>(11.819.254)</u>	<u>11.959.495</u>	<u>112.240.459</u>
<i>Amortizações Acumuladas:</i>					
Despesas de instalação	(10.912.244)	(327.275)	9.681.203	(175.038)	(1.733.354)
Despesas de investigação e desenvolvimento	(1.436.621)	(1.000.781)	695.097	(1.317.156)	(3.059.461)
Propriedade industrial e outros direitos	(387.074)	(351.806)	21.825	(1.669.292)	(2.386.347)
Trespases	(187.835)	(165.698)	179.106	(1.608.070)	(1.782.497)
Outras imobilizações incorpóreas	-	-	-	(463.845)	(463.845)
Diferenças de consolidação	(17.182.304)	(9.312.776)	-	208.441	(26.286.639)
	<u>(30.106.078)</u>	<u>(11.158.336)</u>	<u>10.577.231</u>	<u>(5.024.960)</u>	<u>(35.712.143)</u>
	<u>75.375.965</u>	<u>(4.540.161)</u>	<u>(1.242.023)</u>	<u>6.934.535</u>	<u>76.528.316</u>

Os valores inscritos na coluna de transferências do valor bruto do imobilizado, incluem os movimentos decorrentes da alteração no perímetro da consolidação e o efeito da variação cambial, nos montantes positivos de Euro 9.859.031 e de Euro 63.097, respectivamente. Os valores correspondentes no mapa de movimentos das amortizações acumuladas ascendem a Euro 2.261.991 e Euro 28.391 positivos.

Incluído ainda na coluna de transferências encontra-se o montante bruto de imobilizado de cerca de Euro 4.800.000 relativo a software, os quais foram transferidos de imobilizado corpóreo. O montante correspondente às amortizações acumuladas ascende a cerca de Euro 2.900.000.

O Grupo tem vindo a registar nas rubricas de “Despesas de instalação”, “Despesas de investigação e desenvolvimento” e “Propriedade industrial e outros direitos” as seguintes naturezas de custo que, em 31 de Dezembro de 2004 e 2003, apresentavam os seguintes saldos:

	31.12.04	31.12.03
<i>Despesas de instalação:</i>		
Despesas incorridas com aumentos de capital e organização	2.145.272	11.441.431
Amortizações acumuladas	(1.733.354)	(10.912.244)
	<u>411.918</u>	<u>529.187</u>
<i>Despesas de investigação e desenvolvimento:</i>		
Estudos e projectos	6.814.116	2.970.688
Amortizações acumuladas	(3.059.461)	(1.436.621)
	<u>3.754.655</u>	<u>1.534.067</u>
<i>Propriedade industrial e outros direitos:</i>		
Direitos e licenciamentos	4.067.127	831.308
Amortizações acumuladas	(2.386.347)	(387.074)
	<u>1.680.780</u>	<u>444.234</u>

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2004

Os saldos apresentados na rubrica “Diferenças de consolidação”, correspondem às diferenças positivas entre o custo de aquisição das partes de capital e a proporção dos respectivos capitais próprios à data de compra, sendo amortizadas no período estimado de recuperação dos investimentos actualmente compreendido entre 5 e 20 anos. Em 31 de Dezembro de 2004, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	Activo bruto	Amortizações acumuladas	Activo líquido
Algosi	16.450.596	(4.112.649)	12.337.947
Armando Duarte	272.977	(272.977)	-
Aurimove	83.242	(49.945)	33.297
Cerâmica do Boialvo	609.711	(487.784)	121.927
Corgimobil	635.615	-	635.615
Correia & Correia	175.622	(30.734)	144.888
Geogranitos	3.030.068	(3.030.068)	-
Icil-Icafal	801.137	(801.137)	-
Indaqua	2.351.508	-	2.351.508
Manvia	497.747	(99.549)	398.198
Maprel	526.637	(315.982)	210.655
Maprel Nelas	526.700	(316.020)	210.680
Martifer	1.160.816	(348.245)	812.571
Metalruda	2.344.994	(586.249)	1.758.745
M-Invest Stodulsky	832.778	-	832.778
MKC	271.708	-	271.708
Mota-Engil	19.540.648	(4.881.417)	14.659.231
Mota-Engil Polska	4.463.444	(1.197.620)	3.265.824
Mota-Viso	19.900	(11.940)	7.960
Ornamag	1.865.878	(1.865.878)	-
Sols e Solsuni	6.821.760	(1.804.408)	5.017.352
Sonauta	898.979	(179.796)	719.183
STL	2.563.693	(256.370)	2.307.323
Suma	3.404.208	(686.198)	2.718.010
Timoz	541.221	(541.221)	-
UTIL	2.599.520	(259.952)	2.339.568
Vallis	16.450.551	(4.112.638)	12.337.913
Vibeiras	189.313	(37.862)	151.451
Vortal	986.649	-	986.649
	<u>90.917.620</u>	<u>(26.286.639)</u>	<u>64.630.981</u>

O aumento na rubrica “Diferenças de consolidação”, resulta da diferença positiva gerada no exercício de 2004 entre o custo de aquisição de parte do capital das associadas e a proporção do respectivo capital próprio à data de compra daquela parte de capital. Os aumentos podem ser analisados como segue:

Vibeiras	189.313
M Invest Stodulsky	832.778
Vortal	986.649
Corgimobil	635.615
MKC	271.708
Indaqua	2.351.508
	<u>5.267.571</u>

No decorrer do exercício de 2004, a empresa procedeu à realização de testes de imparidade a todas as diferenças de consolidação reconhecidas, tendo decidido amortizar extraordinariamente as diferenças de consolidação geradas nas seguintes participações: Geogranitos, Icil-Icafal e Grupo Ornamag.

Dos aumentos de Amortizações das Diferenças de consolidação no montante de Euro 6.629.552 foi registado na rubrica de Resultados financeiros (Nota Explicativa 24) o valor de Euro 1.819.657 e o remanescente, líquido do reconhecimento das diferenças de consolidação negativas, foi registado na rubrica de Resultados extraordinários.

Dada a inclusão de algumas empresas na consolidação, as quais se encontravam excluídas da mesma à data de 31 de Dezembro de 2003, e dada a aquisição de participações financeiras nos

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2004

últimos dias do ano de 2004, o Grupo não procedeu a amortização das respectivas diferenças de consolidação geradas.

O abate na rubrica “Diferenças de consolidação” respeita a uma correcção efectuada no cálculo do goodwill da Util, enquanto a coluna das transferências, no montante líquido de Euro 2.605.555, corresponde ao goodwill anteriormente registado na participação na Lusoponte. No exercício de 2004, foi interrompida a consolidação desta participada na sequência das alterações ocorridas na estrutura accionista da Lusoponte, com consequências ao nível da capacidade de influência na sua gestão por parte do Grupo.

3. Imobilizações Corpóreas

Durante o exercício de 2004, o movimento ocorrido no valor de custo ou reavaliado das imobilizações corpóreas, bem como nas respectivas amortizações acumuladas foi o seguinte:

	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldo final
<i>Valor Bruto:</i>					
Terrenos e recursos naturais	38.838.537	4.275.894	-	14.708.870	57.823.301
Edifícios e outras construções	111.483.031	4.838.865	(302.989)	19.595.933	135.614.840
Equipamento básico	322.980.105	25.786.187	(16.996.938)	2.145.848	333.915.202
Equipamento de transporte	134.596.479	5.713.278	(5.105.441)	217.202	135.421.518
Ferramentas e utensílios	8.717.949	691.611	(143.477)	283.040	9.549.123
Equipamento administrativo	29.301.427	1.962.880	(422.205)	(1.455.694)	29.386.408
Taras e vasilhame	3.375.096	527.132	(164.325)	(2.675)	3.735.228
Outras imobilizações corpóreas	2.522.945	418.732	(359.167)	850.618	3.433.128
Imobilizações em curso	34.159.943	43.243.031	-	(31.404.643)	45.998.331
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	3.920.082	5.957.203	-	(8.444.388)	1.432.897
	<u>689.895.594</u>	<u>93.414.813</u>	<u>(23.494.542)</u>	<u>(3.505.889)</u>	<u>756.309.976</u>
<i>Amortizações Acumuladas:</i>					
Terrenos e recursos naturais	(31.399)	(71.672)	-	(47.240)	(150.311)
Edifícios e outras construções	(31.313.836)	(5.737.590)	122.852	(2.879.013)	(39.807.587)
Equipamento básico	(220.510.003)	(30.265.595)	13.740.188	2.254.313	(234.781.097)
Equipamento de transporte	(97.016.602)	(14.674.341)	4.430.579	2.529.918	(104.730.446)
Ferramentas e utensílios	(6.706.140)	(998.761)	123.125	(57.320)	(7.639.096)
Equipamento administrativo	(21.603.700)	(3.080.291)	146.852	1.603.518	(22.933.621)
Taras e vasilhame	(2.593.119)	(560.925)	7.164	46.841	(3.100.039)
Outras imobilizações corpóreas	(1.017.731)	(416.442)	802	(57.305)	(1.490.676)
	<u>(380.792.530)</u>	<u>(55.805.617)</u>	<u>18.571.562</u>	<u>3.393.712</u>	<u>(414.632.873)</u>
	<u>309.103.064</u>	<u>37.609.196</u>	<u>(4.922.980)</u>	<u>(112.177)</u>	<u>341.677.103</u>

Os valores inscritos na coluna de transferências e abates do valor líquido do imobilizado, incluem os movimentos decorrentes da alteração no perímetro da consolidação e o efeito da variação cambial, nos montantes positivo de Euro 11.853.875 e negativo de Euro 786.932, respectivamente. Adicionalmente, esta coluna inclui ainda as transferências para imobilizado incorpóreo e para investimentos financeiros dos montantes de Euro 1.900.000 (Nota Explicativa 2) e Euro 14.894.940 (Nota Explicativa 4), respectivamente.

Conforme referido na Nota Explicativa 1 c-ii), no decorrer do exercício de 2004, as empresas associadas procederam à reavaliação dos seus imóveis para uso próprio, assim como dos terrenos afectos à exploração de pedreiras. O efeito líquido desta reavaliação no valor do imobilizado corpóreo ascendeu a Euro 30.173.508 (Nota explicativa 11).

O Grupo procedeu em anos anteriores à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente:

- Decreto-Lei 219/82, de 2 de Junho
- Decreto-Lei 399-G/84, de 28 de Dezembro

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2004

- Decreto-Lei 118-B/86, de 27 de Maio
- Decreto-Lei 111/88, de 2 de Abril
- Decreto-Lei 49/91, de 25 de Janeiro
- Decreto-Lei 264/92, de 24 de Novembro
- Decreto-Lei 31/98, de 11 de Fevereiro.

O detalhe dos custos históricos de aquisição de imobilizações corpóreas reavaliadas e correspondente reavaliação em 31 de Dezembro de 2004, líquidos de amortizações, é o seguinte:

	Custos históricos	Reavaliação	Valores contabilísticos reavaliados
<i>Imobilizações corpóreas</i>			
Terrenos e recursos naturais	34.363.832	23.309.158	57.672.990
Edifícios e outras construções	73.035.011	22.772.242	95.807.253
Equipamento básico	97.429.146	1.704.959	99.134.105
Equipamento de transporte	30.384.958	306.114	30.691.072
Ferramentas e utensílios	1.909.417	610	1.910.027
Equipamento administrativo	6.427.488	25.299	6.452.787
Taras e vasilhame	635.189	-	635.189
Outras imobilizações corpóreas	1.922.542	19.910	1.942.452
	<u>246.107.583</u>	<u>48.138.292</u>	<u>294.245.875</u>

A totalidade do incremento das depreciações, no caso das reavaliações livres, ou uma parte (40%) desse incremento, no caso das reavaliações ao abrigo dos decretos lei referidos atrás, decorrente das reavaliações não é aceite como custo para efeitos de determinação da matéria colectável em sede de imposto sobre o rendimento de pessoas colectivas (IRC).

Em 31 de Dezembro de 2004 e 2003 encontravam-se no estrangeiro, nomeadamente em sucursais, as seguintes imobilizações corpóreas propriedade da Mota-Engil Engenharia:

	31.12.04	31.12.03
Angola	23.552.166	33.915.697
Benim	982.650	1.555.481
Bulgária	600	1.190
Hungria	890.535	-
Chade	6.401.310	8.116.787
Gana	44.230	89.973
Malawi	356.209	603.997
Moçambique	82.573	171.392
Polónia	1.394.873	3.322.066
República Checa	-	512
	<u>33.705.146</u>	<u>47.777.095</u>

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2004

4. Investimentos Financeiros

Durante o exercício de 2004, o movimento ocorrido no valor de custo ou reavaliado dos investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações e provisões acumuladas foi o seguinte:

	Saldo inicial	Aumentos	Alienações e abates	Transferências	Saldo final
<i>Valor Bruto:</i>					
Partes de capital em empresas do grupo	14.568.658	670.188	(339.183)	(4.903.028)	9.996.635
Empréstimos a empresas do grupo	4.835.198	-	(56.963)	(1.093.410)	3.684.825
Partes de capital em empresas associadas	9.904.428	18.308.390	(7.800)	(12.024)	28.192.994
Empréstimos a empresas associadas	6.507.299	2.235.786	(40.413)	12.540.581	21.243.253
Partes de capital em empresas participadas	5.087.638	1.996	(87.362)	2.657.208	7.659.480
Empréstimos a empresas participadas	1.934.502	-	(1.216.773)	-	717.729
Títulos e outras aplicações financeiras	53.288.569	13.236.487	(172.391)	30.527.180	96.879.845
Imobilizações em curso	426.854	-	-	(426.854)	-
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	1.181.746	24.940	-	-	1.206.686
	<u>97.734.892</u>	<u>34.477.787</u>	<u>(1.920.885)</u>	<u>39.289.653</u>	<u>169.581.447</u>
<i>Amortizações e Provisões Acumuladas:</i>					
Partes de capital em empresas do grupo	(5.248)	-	-	-	(5.248)
Empréstimos a empresas associadas	-	-	-	(16.500.744)	(16.500.744)
Títulos e outras aplicações financeiras	<u>(1.902.542)</u>	<u>(2.473.813)</u>	<u>3.292</u>	<u>(37.389)</u>	<u>(4.410.452)</u>
	<u>(1.907.790)</u>	<u>(2.473.813)</u>	<u>3.292</u>	<u>(16.538.133)</u>	<u>(20.916.444)</u>
	<u>95.827.102</u>	<u>32.003.974</u>	<u>(1.917.593)</u>	<u>22.751.520</u>	<u>148.665.003</u>

Incluído em transferências encontram-se os montantes negativos de Euro 6.355.651 e de Euro 25.184 relativos a alterações no perímetro de consolidação, e à aplicação do método da equivalência patrimonial, respectivamente.

Incluído ainda, na coluna de transferências na conta “Empréstimos a empresas associadas” encontra-se o montante de Euro 12.500.167, (ao qual acresce o montante que transita do saldo inicial Euro 4.000.577) relativo aos empréstimos concedidos à Intercon, Construção, ACE os quais encontravam-se já abatidos ao activo por utilização de provisões. Dado que se aguarda para breve a liquidação deste ACE, o Grupo optou por reescrever os empréstimos concedidos e as provisões constituídas em anos anteriores no montante de Euro 16.500.744.

Adicionalmente, na coluna de transferências na conta “Títulos e outras aplicações financeiras” encontram-se os montantes: de Euro 1.811.957, relativo à reavaliação ocorrida nos investimentos em imóveis; de Euro 14.894.940, relativo a imóveis registados na sucursal de Angola que se encontram arrendados, e antes se encontravam registados em imobilizações corpóreas em curso; e de Euro 7.341.605 referente a obrigações do tesouro do estado Angolano atribuídas ao Grupo como forma de pagamento de créditos comerciais.

Os aumentos de provisões para “Títulos e outras aplicações financeiras” foram registados na rubrica de Resultados Financeiros na conta “Amortizações de investimentos em imóveis” (Euro 440.028) e “Provisões para aplicações financeiras” (Euro 2.814).

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2004

Em 31 de Dezembro de 2004 e 2003, os saldos das rubricas incluídas em investimentos financeiros, compõem-se como segue:

	31.12.04	31.12.03
<i>Partes de capital em empresas do grupo</i>		
Cogera	1.197.712	837.761
Corgimobil	-	105.436
Covelas	1.829.965	1.341.917
EM	544.115	544.115
EMASA	71.544	71.544
EMSA	-	44.577
Engil JCA	-	329.207
Engil Tâmega ACE	199.519	199.519
Hifer	455.112	-
Holdinorte	73.573	73.573
Metroepszolg	-	1.004.982
M-Invest	-	815.183
Mota-Engil São Tomé e Príncipe	200.000	-
Neklanova	-	235.070
PBM	-	876.416
SGA	2.649.287	2.411.083
Solmaster	49.996	-
Sols e Solsuni	-	2.634.565
Sonauta	1.439.246	1.696.244
Tratofoz	669.900	669.900
Turalgo	246.484	248.203
Outras	370.182	429.363
	<u>9.996.635</u>	<u>14.568.658</u>

	31.12.04	31.12.03
<i>Empréstimos a empresas do grupo</i>		
Cogamo	-	43.059
Cogera	1.546.274	1.546.274
Corgimobil	-	243.334
Covelas	1.596.153	1.596.153
EM	500.000	500.000
Fibreglass (Moçambique)	-	13.904
Matiprel	42.398	42.398
PBM	-	850.076
	<u>3.684.825</u>	<u>4.835.198</u>

	31.12.04	31.12.03
<i>Partes de capital em empresas associadas</i>		
Aenor	11.478.625	18.220
Asinter	163.914	119.040
Auto-Sueco Angola	1.238.028	1.214.747
Caves da Cerca	1.033.002	966.296
Cimertex & Ca	1.060.477	158.590
Ecodetra	1.153.202	1.153.202
Jardimaia	175.000	-
Lusoscut CP	6.398.575	21.838
Martifer Polska	-	936.526
Resilei	-	881.587
Sadoport	500.000	-
Soprocil	-	365.115
Sunviauto	3.405.350	2.117.685
Tersado	825.000	-
Vortal	460.897	1.494.135
Outras	300.924	457.447
	<u>28.192.994</u>	<u>9.904.428</u>

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2004

	31.12.04	31.12.03
<i>Empréstimos a empresas associadas</i>		
Aenor	3.183.444	1.646.370
Empresa Agrícola	880.765	860.352
Intercon	16.500.744	4.000.577
MTS	678.300	-
	<u>21.243.253</u>	<u>6.507.299</u>

	31.12.04	31.12.03
<i>Partes de capital em empresas participadas</i>		
Cerâmica de Boialvo	319.343	319.343
Iberfibran	375.000	375.000
Icil-Icafal	1.357.204	1.357.204
Lusoponte	4.330.601	1.725.048
MTS	904.400	904.400
Outros	372.932	406.643
	<u>7.659.480</u>	<u>5.087.638</u>

Em 31 de Dezembro de 2004 e 2003, estão registados em “Empréstimos a empresas participadas” os montantes de Euro 717.729 e Euro 1.934.502, respectivamente, ambos relativos à Lusoponte.

	31.12.04	31.12.03
<i>Títulos e outras aplicações financeiras</i>		
Aenor	12.384.505	12.310.847
Banco Africano de Investimento	751.377	751.377
Dependências em países africanos	782.231	1.624.049
Investimentos em imóveis	30.272.289	11.843.990
Indáqua	2.571.600	1.120.000
Lusoponte	4.828.862	4.828.862
Lusoscut BLA	16.221.921	8.564.242
Lusoscut CP	6.394.443	7.262.067
Lusoscut GP	6.769.692	3.237.258
MTS	226.100	-
Obrigações do tesouro de Angola	7.341.605	-
Outros investimentos	8.335.220	1.745.877
	<u>96.879.845</u>	<u>53.288.569</u>

Em 31 de Dezembro de 2004 e 2003, estão registados em “Adiantamentos por conta de investimentos financeiros” os montantes de Euro 1.206.686 e Euro 1.181.746, respectivamente, ambos relativos ao Parque Ambiental Nortinho.

Empresas incluídas na consolidação pelo método integral

As empresas incluídas na consolidação pelo método integral, respectivas sedes, proporção do capital detido, actividade, data de constituição e data de aquisição das participações financeiras, são as seguintes:

	Sede	Percentagem efectiva da participação	Actividade	Data de constituição	Data de aquisição	de
Somota, SGPS, S.A. (“Somota”)	Porto	-	SGPS	Nov-93	-	
Algosi, SGPS, S.A. (“Algosi”)	Porto	51,00	SGPS	-	Jun-00	
Aurimove – Utilidades, Equipamentos e Investimentos Imobiliários, Lda. (“Aurimove”)	Porto	100,00	Imobiliária	Dez-93	-	
Através da MEIT		100,00				

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2004

	Sede	Percentagem efectiva da participação	Actividade	Data de constituição	Data de aquisição
Calçadas do Douro - Sociedade Imobiliária, Lda. ("Calçadas do Douro") Através da MEIT	Porto	100,00 100,00	Imobiliária	-	Set-00
Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários e Construções, S.A. ("CPTP") Através da Mota-Engil Engenharia	Lisboa	100,00 100,00	Construções e trabalhos portuários	-	Jul-02
Corgimobil - Empresa Imobiliária das Corgas, Lda ("Corgimobil") Através da Mota-Engil Engenharia Através da MEIT Através de Acções Próprias	Cascais	97,07 71,19 25,30 0,58	Construções estudos e realizações imobiliárias	-	Nov-00
Edifício Mota - Viso - Soc. Imobiliária, Lda. ("Mota Viso") Através da MEIT	Porto	100,00 100,00	Imobiliária	Jun-94	-
Emocil - Empresa Moçambicana de Construção Imobiliária ("Emocil") Através da Mota-Engil Engenharia Através da Indimo	Maputo (Moçambique)	75,00 50,00 25,00	Imobiliária	Jul-94	-
Engil 4i - SGPS, S.A. ("Engil 4i") Através da Mota-Engil Engenharia	Porto	100,00 100,00	SGPS	Dez-02	-
Ferrovias e Construções, S.A. ("Ferrovias") Através da Mota-Engil Engenharia	Linda-a-Velha	100,00 100,00	Construção e manutenção de caminhos de ferro	Abr-88	Set-94
Geogranitos - Pedreiras de Amarante, Lda. ("Geogranitos") Através da Mota-Engil Engenharia	Amarante	100,00 100,00	Construção e exploração de pedreiras	Abr-88	Mar-90 Jun-00 / Dez-00
Indimo, Lda ("Indimo") Através da Mota-Engil Engenharia	Maputo (Moçambique)	50,00 50,00	Imobiliária	Jan-04	-
Largo do Paço - Investimentos Turísticos e Imobiliários, Lda. ("Largo do Paço") Através da MEIT	Amarante	100,00 100,00	Imobiliária	-	Out-01
Manvia - Manutenção e Exploração de Instalações, Lda. ("Manvia") Através da Mota-Engil Ambiente e Serviços	Lisboa	100,00 100,00	Manutenção e exploração de instalações	-	Jun-98
Maprel - Empresa de Pavimentos e Materiais Pré-esforçados, Lda ("Maprel") Através da Mota-Engil Engenharia	Vila Nova de Gaia	100,00 100,00	Fabrico de materiais pré-esforçados	Jan-60	Fev-87
Maprel - Nelas, Indústria de Pré- Fabricados, S.A. ("Maprel Nelas") Através da Maprel Através da Mota-Engil Engenharia	Porto	98,00 97,00 1,00	Fabrico de materiais pré-esforçados	Jan-01	-
Martifer - SGPS, S.A. ("Martifer SGPS") Através da Mota-Engil Engenharia	Oliveira de Frades	50,00 50,00	SGPS	Nov-04	-
Martifer - Construções Metalomecânicas, S.A. ("Martifer") Através da Martifer SGPS	Oliveira de Frades	50,00 50,00	Execução e montagem de estruturas metálicas	Fev-90	Jun-98 / Fev-99
Martifer - Alumínios, S.A. ("Martifer Alumínios") Através da Martifer	Oliveira de Frades	27,50 27,50	Caixilharias	Out-90	Abr-99
Martifer Construcciones Metalicas España, S.A. ("Martifer Espanha") Através da Martifer	Valência (Espanha)	50,00 50,00	Projecto, execução e montagem de estruturas metálicas	Nov-99	-
Martifer Energia, S.A. ("Martifer Energia") Através da Martifer SGPS	Oliveira de Frades	50,00 50,00	Produção de torres eólicas	Jan-04	-
Martifer Gestão e Investimentos, S. A. ("Martifer Gestão e Investimentos") Através da Martifer SGPS	Oliveira de Frades	30,00 30,00	Gestão de investimentos	Nov-04	-
Martifer Polska Spolka Z. O. O. ("Mtpolska") Através da Martifer	Polónia	50,00 50,00	Execução e montagem de estruturas metálicas	Out-03	-
Martins & Coutinho, Construções em Aço Inox, Lda. ("Martins & Coutinho") Através da Martifer	Oliveira de Frades	37,50 37,50	Construções em aço inox	Abr-96	Ago-98 / Out-98 Dez-98
Mil e Sessenta - Sociedade Imobiliária, Lda. ("Mil e Sessenta") Através da MEIT	Porto	100,00 100,00	Imobiliária	-	Jul-01
Metroepszolg, RT ("Metroepszolg") Através da Mota Hungaria	Hungria	99,77 99,77	Execução de obras públicas	-	Dez-00
M-Invest, sro ("M-Invest") Através da Mota-Engil Engenharia Através da Sefimota	Rep. Checa	86,00 70,00 16,00	Promoção Imobiliária	Mar-98	Dez-00

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2004

	Sede	Percentagem efectiva da participação	Actividade	Data de constituição	Data de aquisição
M-Invest Bohdalec, A.S. ("Bohdalec") Através da M-Invest	Rep. Checa	86,00 86,00	Promoção Imobiliária	Set-03	-
M-Invest Jihlavska, A.S. ("Jihlavska") Através da M-Invest Através da Moravia	Rep. Checa	79,40 60,20 19,20	Promoção Imobiliária	Fev-04	-
M-Invest Nekanova, sro ("Nekanova") Através da Mota-Engil Engenharia Através da Sefimota Através da M-Invest	Rep. Checa	92,60 80,00 4,00 8,60	Promoção Imobiliária	Set-00	Dez-00
M-Invest Stodulky, a. s. ("Stodulky") Através da M-Invest	Rep. Checa	86,00 86,00	Promoção Imobiliária	Ago-02	Abr-04
Moravian Partner Constructors, sro ("Moravian") Através da Sefimota	Rep. Checa	64,00 64,00	Construção civil e obras públicas	Nov-00	Dez-00
Mota-Engil, Ambiente e Serviços, SGPS, S.A. ("Mota-Engil Ambiente e Serviços")	Porto	100,00	SGPS	Jun-97	-
Mota-Engil II, Gestão, Ambiente, Energia e Concessões de Serviços, S.A. ("MEASII") Através da Mota-Engil Ambiente e Serviços	Porto	100,00 100,00	Gestão de projectos	Dez-03	-
Mota-Engil Concessões de Transportes, SGPS, S.A. ("MECT")	Lisboa	100,00	Concessões de transportes	Jan-03	-
Mota-Engil Engenharia e Construção, S.A. ("Mota-Engil Engenharia")	Amarante	100,00	Execução de obras e compra e venda de	-	Dez-00
MEITS, Mota-Engil Imobiliário e Turismo, S.A. ("MEIT")	Porto	100,00	Gestão de participações financeiras	Set-01	-
Mota-Engil Polska, S.A. ("Mpolska") a) Através da Tabella Holding	Cracóvia (Polónia)	100,00 100,00	Execução de obras	Fev-53	Mar-99
Mota Engil, SGPS, S.A., sociedade aberta ("Mota Engil") Através da Algosi Através da Vallis Por via directa	Porto	53,22 9,88 9,88 33,46	SGPS	Ago-90	-
Mota-Engil, Tecnologias de Informação, S.A. ("METI") Através da Mota-Engil Ambiente e Serviços	Porto	100,00 100,00	Desenvolvimento de aplicações informáticas de gestão	Dez-03	-
MESP- Mota Engil , Serviços Partilhados, Administrativos e de Gestão, S.A. ("MESP")	Porto	100,00	Serviços Administrativos	Dez-02	-
Motadódumus, Lda. ("Motadódumus") Através da Aurimove Através da MEIT	Porto	100,00 95,00 5,00	Imobiliária	Dez-96	Dez-00
Mota Gestão e Participações, SGPS, S.A.	Porto	70,00	SGPS	Nov-93	-
Mota Hungária, Rt (" Mota Hungária") Através da Mota-Engil Engenharia	Budapeste (Hungria)	100,00 100,00	Execução de obras públicas	Jan-96	-
Mota Internacional – Comércio e Consultadoria Económica, Lda ("Mota Internacional") Através da Mota-Engil Engenharia	Funchal	100,00 100,00	Gestão de participações financeiras	Set-97	Dez-98
MKContractors, LLC ("MKC") Através da Mota-Engil Engenharia	Miami (EUA)	50,50 50,50	Imobiliária	Mar-02	-
Mota Real Estate, sro ("Mota Real Estate") Através da M-Invest	Rep. Checa	86,00 86,00	Promoção Imobiliária	Jun-98	Dez-00
Netmaster - Tecnologias de Informação, Lda ("Netmaster") Através da Sol-s	Cascais	60,00 60,00	Tecnologias de informação	-	Ago-99
Nortedódumus, Lda. ("Nortedódumus") Através da Mota-Engil Engenharia	Lisboa	100,00 100,00	Imobiliária	-	Out-01
Planinova – Sociedade Imobiliária, S.A. ("Planinova") Através da MEIT	Porto	100,00 100,00	Imobiliária	Dez-00	-
Prefal – Préfabricados de Luanda, Lda. ("Prefal") Através da Mota Internacional Através da Maprel	Luanda (Angola)	90,00 70,00 20,00	Fabrico de materiais pré-esforçados	Dez-93	-
Qualibetão – Comercialização de Betões, Lda. ("Qualibetão") Através da Mota-Engil Engenharia	Porto Alto	100,00 100,00	Fabrico e comercialização de betão de cimento e	Jul-96	-
Rentaco – Equipamentos de Construção, Lda. ("Rentaco") Através da Mota-Engil Engenharia	Porto Alto	100,00 100,00	Aluguer de equipamentos de construção	Set-89	Jul-96
Resilei – Tratamento de Resíduos Industriais, Lda ("Resilei") Através da STL	Leiria	30,63 30,63	Tratamento de Resíduos Industriais	-	Jun-03
RTA - Rio Tâmega, Turismo e Recreio, S.A. ("RTA")	Amarante	100,00	Imobiliário e turismo	-	Mai-00

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2004

	Sede	Percentagem efectiva da participação	Actividade	Data de constituição	Data de aquisição
Através da MEIT		100,00			
Sedengil – Sociedade Imobiliária, Lda. ("Sedengil")	Matosinhos	100,00	Imobiliária	Out-82	Mai-95 / Mai-97
Através da Mota-Engil Engenharia		100,00			
Sefimota Stavebni, AS ("Sefimota")	Praga	80,00	Construção civil e obras públicas	Jan-97	-
Através da Mota-Engil Engenharia	(R. Checa)	80,00			
Serurb – Serviços Urbanos, Lda. ("Serurb")	V.N. Famalicão	61,50	Recolha de resíduos sólidos urbanos	Jul-92	Jul-92
Através da Suma		61,50			
Serurb (Matosinhos) Serviços Urbanos, S.A. ("Serurb Matosinhos")	Matosinhos	61,50	Recolha de resíduos sólidos urbanos	Dez-00	-
Através da Serurb		61,50			
Serurb (Douro) Serviços Urbanos, Lda. ("Serurb Douro")	Murça	61,50	Recolha de resíduos sólidos urbanos	Dez-00	-
Através da Serurb		55,35			
Através da Suma		6,15			
Serurb (Esposende) Serviços Urbanos, Lda. ("Serurb Esposende")	Esposende	61,50	Recolha de resíduos sólidos urbanos	Dez-00	-
Através da Serurb		55,35			
Através da Suma		6,15			
Sol-s e Solsuni, Tecnologias de Informação, S.A. ("Sol-s")	Cascais	60,00	Tecnologias de informação	-	Ago-99
Através da Mota-Engil Ambiente e Serviços		57,00			
Através de Acções Próprias		3,00			
Soprocil – Sociedade de Projectos e Construções Cíveis, S.A. ("Soprocil")	Tavira	65,88	Construção civil e obras públicas	-	Dez-00
Através da Mota-Engil Engenharia		65,88			
STL – Sociedade de Transportes e Limpeza, Lda. ("STL")	Ourém	61,25	Recolha de resíduos sólidos urbanos	-	Jun-03
Através da Suma		30,63			
Através da UTIL		30,63			
Suma – Serviços Urbanos Meio Ambiente, S.A. ("Suma")	Lisboa	61,50	Recolha de resíduos sólidos urbanos	Jun-94	-
Através da Mota-Engil Ambiente e Serviços		61,50			
Tabella Holding, BV ("Tabella")	Amesterdão (Holanda)	100,00	Gestão de participações financeiras	Nov-98	-
Através da Mota-Engil Engenharia		100,00			
Tecnocaril – Sociedade de Serviços Industriais e Ferroviários, Lda. ("Tecnocaril")	Entroncamento	100,00	Tratamento de madeira para uso ferroviário	Jan-94	Set-94
Através da Mota-Engil Engenharia		15,00			
Através da Ferrovias		85,00			
Timoz - Transformadora Industrial de Mármore de Estremoz, Lda ("Timoz")	Estremoz	100,00	Industrialização, comercialização e exportação de mármore e granitos	-	Dez-00
Através da Mota-Engil Engenharia		50,00			
Através da Qualibetão		50,00			
Tracevia – Sinalização Segurança e Gestão de Tráfego, Lda. ("Tracevia")	Sintra	77,50	Sinalização e gestão de tráfego	Jun-80	Out-84
Através da Mota-Engil Engenharia		77,50			
Transportes Lei, S.A. ("Translei")	Lima (Perú)	100,00	Indústria da construção e actividades complementares	Set-86	Jun-98
Através da Engil 4l		55,00			Jun-99
Através da Mota-Engil Engenharia		45,00			
UTIL – União de Transportes e Limpeza, Lda. ("UTIL")	Ourém	61,50	Recolha e tratamento de resíduos	-	Jun-03
Através da Suma		61,50			
Vallis, SGPS, S.A. ("Vallis")	Porto	51,00	SGPS	-	Jun-00
Vibeiras – Sociedade Comercial de Plantas, S.A. ("Vibeiras")	Torres Novas	66,67	Espaços verdes	Jul-88	Out-98
Através da Mota-Engil Ambiente e Serviços		66,67			

a) A Mota-Engil Polska resultou da fusão da PBM com a KPRD

As empresas Corgimobil, M-Invest Bohdalec, M-Invest Stodulky, M-Invest Jihlavska, Mota Real Estate, Martifer Polska, MEAS II, Serurb Esposende, Martifer Energia, Martifer Gestão e Investimentos e Martifer SGPS, foram consolidadas pela primeira vez. Por outro lado, as empresas M-Invest, Moravia, M-Invest Neklanova, Metroepszolg, Sols e Solsuni, Netmaster e Timoz passaram a ser consolidadas pelo método integral.

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2004

Empresas do Grupo excluídas da consolidação

Os investimentos financeiros em empresas do Grupo não consolidadas pelo método de consolidação integral (dado não terem actividade ou serem imateriais, individualmente e no seu conjunto, para a apresentação de uma imagem fiel e verdadeira da situação financeira e resultados das operações do Grupo, conforme o estipulado no nº1 do Artigo 4º do Decreto-Lei n.º 238/91, de 2 de Julho), encontram-se registados na rubrica “Partes de capital em empresas do grupo”, ao respectivo custo de aquisição, sendo as suas respectivas sedes sociais e proporção do capital detido em 31 de Dezembro de 2004, as seguintes:

Designação	País	Percentagem Efectiva da Participação
Cogamo-Construções Gabonaises, Mota, S.A. (“Cogamo”)	Gabão	51,30
EM - Edifícios Modernos , Construções, S.A. (“EM”)	Portugal	75,00
EMASA, Lda. (“EMASA”)	Angola	95,00
Engil – Construtora do Tâmega, ACE, S.A. (“Engil Tâmega ACE”)	Portugal	53,00
Engil, S.A. – Bau, GmbH (“Engil Bau”)	Alemanha	100,00
Ferrovias Brasil, Lda. (“Ferrovias Brasil”)	Brasil	100,00
Fibreglass Sundlete, Lda. (“Fibreglass”)	Moçambique	100,00
Hifer Construcción Conservación e Servicios, S.A. (“Hifer”)	Espanha	50,00
Holdinorte - Sociedade Imobiliária do Norte, Lda. (“Holdinorte”)	Portugal	67,00
Matiprel – Materiais Pré-Esforçados, Lda. (“Matiprel”)	Portugal	70,00
Mota-Engil - S. Tomé e Príncipe (“Mestomé”)	S. Tomé e Príncipe	100,00
Mota-Engil Slovakia, a. s. (“Meslovak”)	Eslováquia	64,00
Mota-Engil Florida Investments Corp. (“ME Florida”)	EUA	100,00
Mota Maurícias, Lda. (“Mota Maurícias”)	Maurícias	100,00
Tratofoz - Sociedade de Tratamento de Resíduos, S.A. (“Tratofoz”)	Portugal	67,00

Empresas do Grupo e Associadas registadas pelo método da equivalência patrimonial

As empresas do Grupo e associadas incluídas na consolidação pela aplicação do método da equivalência patrimonial, suas respectivas sedes e proporção do capital detido em 31 de Dezembro de 2004, são as seguintes:

Designação	País	Percentagem Efectiva da Participação
Asinter – Comércio Internacional, Lda. (“Asinter”)	Portugal	30,00
Auto Sueco Angola, S.A. (“Auto Sueco Angola”)	Angola	25,50
Caves da Cerca, S.A. (“Caves da Cerca”)	Portugal	20,06
Cimertex Angola – Sociedade de Máquinas e Equipamentos, Lda. (“Cimertex Angola”)	Angola	44,90
Cimertex & Companhia- Comércio Equipamentos e Serviços Técnicos, Lda. (“Cimertex & Companhia”)	Portugal	50,00
Cogera-Sociedade de produção de energia, Lda (“Cogera”)	Portugal	100,00
Covelas Energia, Lda (“Covelas”)	Portugal	100,00
Edipainel – Utilidades, Equipamentos e Investimentos Imobiliários, Lda. (“Venimove”)	Portugal	100,00
EMSA – Empreendimentos e Exploração de Estacionamentos, S.A. (“EMSA”)	Portugal	100,00
Fabritubo - Tubos Pressocentrífugados de Betão, Lda. (“Fabritubo”)	Portugal	50,00
Icil – Icafal, S.A. (“Icil-Icafal”)	Chile	18,00
Indáqua – Indústria e Gestão de Águas, S.A. (“Indáqua”)	Portugal	42,86
Indáqua Fafe – Gestão de Águas de Fafe, S.A. (“Indáqua Fafe”)	Portugal	42,80
Indáqua Feira - Indústria de Águas de Santa Maria da Feira, S.A. (“Indáqua Feira”)	Portugal	30,14
Indáqua Santo Tirso – Gestão de Águas de Santo Tirso, S.A. (“Indáqua St. Tirso”)	Portugal	42,86
Inovia, Serviços Ferroviários ACE, S.A. (“Inovia”)	Portugal	33,00
Rima – Resíduos Industriais e Meio Ambiente, S.A. (“Rima”)	Portugal	59,90
SGA – Sociedade do Golfe de Amaranço, S.A. (“SGA”)	Portugal	97,32
Sonauta-Sociedade de Navegação, Lda. (“Sonauta”)	Angola	83,00
Sunviauto-Indústria de Componentes de Automóveis, S.A. (“Sunviauto”)	Portugal	31,25
Turalgo-Sociedade de Promoção Imobiliária e Turística do Algarve, S.A. (“Turalgo”)	Portugal	51,00
Vortal – Comércio Electrónico, Consultadoria e Multimédia, S.A. (“Vortal”)	Portugal	30,66

As empresas Vortal e Turalgo foram consolidadas pela primeira vez através do método da equivalência patrimonial.

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2004

Participações materialmente irrelevantes em empresas associadas

Os investimentos financeiros em empresas associadas cujas participações são materialmente irrelevantes para a obtenção de uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados do conjunto de empresas compreendidas na consolidação, bem como a proporção do capital detido nestas empresas (empresas sem actividade e, ou, sem informação disponível em 31 de Dezembro de 2004), são como segue:

Designação	País	Percentagem Efectiva da Participação
Ecodetra – Sociedade de Tratamento e Deposição de Resíduos, S.A. ("Ecodetra")	Portugal	49,00
Edifícios Galiza - Sociedade Imobiliária, Lda ("Ed. Galiza")	Portugal	5,00
Parquegil- Planeamento e Gestão de Estacionamento, S.A. ("Parquegil")	Portugal	50,00
Socibil, SARL ("Socibil")	Angola	30,00

Estes investimentos financeiros estão registados ao custo de aquisição o qual é inferior ao respectivo valor de mercado.

Empresas consolidadas pelo método proporcional

As empresas consolidadas pelo método de consolidação proporcional, suas respectivas sedes, proporção de capital detido, actividades, datas de constituição e datas de aquisição são como segue:

Sede	Percentagem efectiva da participação	Actividade	Data de constituição	Data de aquisição	de
Correia & Correia, Lda. ("Correia & Correia") Através da Enviroil	Sertã	33,99	Comércio e recolha de óleos usados	Set-88	Fev-00
Empresa de Terraplenagem e Pavimentações – Paviterra, SARL (Angola) ("Paviterra") Através de Mota Internacional	Luanda (Angola)	49,00	Execução de obras	Nov-80	-
Enviroil – Resíduos e Energia, Lda. ("Enviroil") Através da Mota-Engil Ambiente e Serviços	Matosinhos	42,50	Comércio e recolha de resíduos industriais	Nov-97	-
Icer – Indústria de Cerâmica, Lda. ("Icer") Através da Mota-Engil Engenharia	Luanda (Angola)	50,00	Indústria cerâmica	Nov-91	-
Probigalp Ligantes Betuminosos, S.A. ("Probigalp") Através da Mota-Engil Engenharia	Amarante	25,00	Fabrico de produtos betuminosos	Abr-98	-
Probisa Portuguesa - Construção e Obras Públicas, S.A. ("Probisa") Através da Mota-Engil Engenharia	Amarante	50,00	Construção	Jan-86	-

Nestas empresas, a gestão é partilhada com os outros accionistas, pelo que se considera ser o método de consolidação proporcional aquele que melhor representa o efeito da actividade destas empresas nas demonstrações financeiras do Grupo.

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2004

Participações não inferiores a 10% em empresas não mencionadas anteriormente

As empresas não mencionadas nas notas anteriores, registadas ao custo de aquisição, percentagem de participação, e suas respectivas sedes, são conforme segue:

Designação	País	Percentagem Efectiva da Participação
Aenor – Auto-Estradas do Norte, S.A. ("Aenor")	Portugal	32,42
Ambilital – Investimentos Ambientais no Alentejo, EIM. ("Ambilital")	Portugal	30,38
Citrup – Centro Integrado de Resíduos, Lda. ("Citrup")	Portugal	15,50
Cosamo, PTY ("Cosamo")	África do Sul	87,00
Ecolezíria - Empresa Intermunicipal para o Tratamento de Resíduos Sólidos, E. I. M. ("Ecolezíria")	Portugal	23,00
Empresa Agrícola e Florestal Portuguesa, S.A. ("Empresa Agrícola")	Portugal	44,70
Iberfibran – Poliestireno Extrudido, S.A. ("Iberfibran")	Portugal	15,00
Imosines – Sociedade Imobiliária, Lda. ("Imosines")	Portugal	10,61
Jardimaia - Jardins, Decoração e Animais, Limitada ("Jardimaia")	Portugal	35,00
Lusoponte – Concessionária para a Travessia Tejo, S.A. ("Lusoponte") (Nota Explicativa 2)	Portugal	13,83
Lusoscut – Auto-Estradas da Costa de Prata, S.A. ("Lusoscut CP")	Portugal	32,79
Lusoscut – Auto-Estradas das Beiras Litoral e Alta, S.A. ("Lusoscut BLA")	Portugal	32,79
Lusoscut – Auto Estradas do Grande Porto, S.A. ("Lusoscut GP")	Portugal	32,79
Operanor – Operação e Manutenção de Auto Estradas, S.A. ("Operanor")	Portugal	32,42
Operadora Lusoscut CP – Operação e Manutenção de Auto Estradas, S.A. ("Operadora Lusoscut CP")	Portugal	32,79
Operadora Lusoscut BLA – Operação e Manutenção de Auto Estradas, S.A. ("Operadora Lusoscut BLA")	Portugal	32,79
Operadora Lusoscut GP – Operação e Manutenção de Auto Estradas, S.A. ("Operadora Lusoscut GP")	Portugal	33,50
Publicultura – Sociedade de Informação e Cultura, S.A. ("Publicultura")	Portugal	10,00
MTS – Metro, Transportes do Sul, S.A. ("MTS")	Portugal	18,09
Sadoport - Terminal Marítimo do Sado, S.A. ("Sadoport")	Portugal	25,00
Tersado - Terminais Portuários do Sado, S.A. ("Tersado")	Portugal	25,00
Tratoser – Tratamento e Serviços Ambientais, S.A. ("Tratoser")	Portugal	10,00

Critérios de contabilização das participações em associadas

As empresas incluídas na consolidação que detêm participações financeiras em associadas, adoptam o critério de as valorizar nas suas demonstrações financeiras individuais pelo método da equivalência patrimonial ou ao custo de aquisição, conforme aplicável. Os critérios de valorimetria utilizados para as participações financeiras em empresas associadas não consolidadas são os descritos na Nota Explicativa 1-c-iv), com excepção das participações nas associadas Aenor, Lusoscut CP, Lusoscut BLA, Lusoscut GP, Operanor, Operadora Lusoscut CP, Operadora Lusoscut BLA e Operadora Lusoscut GP que estão registadas ao custo histórico. De facto, atendendo à participação do Grupo nestas empresas, à actividade de concessionárias a que estas se dedicam e ao seu estado de arranque de operações, estas participações estão registadas ao custo de aquisição, que é inferior ao respectivo valor de mercado.

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2004

5. Dívidas de Terceiros de Médio e Longo Prazo

Esta rubrica é analisada como segue:

	31.12.04	31.12.03
<i>Custo:</i>		
Cientes, conta corrente	10.680.699	10.940.871
Cientes, títulos a receber	11.325.609	12.214.261
Empresas participadas e participantes	18.684.128	27.233.740
Outros devedores	1.292.160	1.689.606
	<u>41.982.596</u>	<u>52.078.478</u>
 <i>Provisões para cobranças duvidosas:</i>		
Cientes, conta corrente	(6.112.104)	(182.787)
Cientes, títulos a receber	(7.361.646)	-
Empresas participadas e participantes	(2.820.919)	-
Outros devedores	-	(185.243)
	<u>(16.294.669)</u>	<u>(368.030)</u>
	<u>25.687.927</u>	<u>51.710.448</u>

As subsidiárias do Grupo, Mota-Engil Engenharia e Mota Internacional, aderiram ao acordo estabelecido entre os estados Angolano e Português, no que respeita ao pagamento por parte daquele da sua dívida anterior a 31 de Dezembro de 1998 às empresas Portuguesas, e para o qual existe já uma linha de financiamento disponível, estando o processo na fase de negociação bilateral entre o estado Angolano e as respectivas empresas. Em resultado do acordo, o Grupo decidiu constituir provisões para cobranças duvidosas através da rubrica de resultados transitados pelo facto de estas contas a receber dizerem respeito a exercícios anteriores, nas contas de provisões para clientes conta corrente, clientes conta títulos a receber e empresas participadas e participantes de médio e longo prazo, e de provisões para clientes conta corrente e conta títulos a receber de curto prazo, nos montantes de Euro 5.873.056, Euro 7.361.646, Euro 2.820.919, Euro 5.377.336 e de Euro 9.603.580, respectivamente. O efeito líquido na situação patrimonial do grupo, após consideração do regime fiscal aplicável, ascendeu a Euro 23.418.319 (Nota Explicativa 11).

A exposição do Grupo relativamente à dívida vencida sobre o estado Angolano foi integralmente reclamada ao abrigo do acordo anteriormente referido, pelo que o seu valor contabilístico líquido de provisões corresponde ao valor efectivamente a receber contemplando já o perdão previsto no acordo entre os dois países.

Em 31 de Dezembro de 2004, a rubrica Empresas participadas e participantes inclui o montante de cerca de Euro 12.800.000 relativo a suprimentos efectuados pelo Grupo a empresas consolidadas pelo método da equivalência patrimonial ou excluídas da consolidação.

Provisão para cobranças duvidosas

Os movimentos na provisão para cobranças duvidosas são analisados como segue:

	31.12.04	31.12.03
<i>Cientes, conta corrente:</i>		
Saldo inicial	182.787	228.728
Aumento	5.934.452	-
Redução e transferências	(5.135)	(45.941)
Saldo final	<u>6.112.104</u>	<u>182.787</u>
	<u>31.12.04</u>	<u>31.12.03</u>
 <i>Cientes, títulos a receber</i>		
Saldo inicial	-	-
Aumento	7.361.646	-
Redução e transferências	-	-
Saldo final	<u>7.361.646</u>	<u>-</u>

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2004

	31.12.04	31.12.03
<i>Empresas participadas e participantes</i>		
Saldo inicial	-	1.602.115
Aumento	2.820.919	-
Redução e transferências	-	(1.602.115)
Saldo final	2.820.919	-
<i>Outros devedores:</i>		
Saldo inicial	185.243	-
Redução e transferências	(185.243)	185.243
Saldo final	-	185.243
	16.294.669	368.030

6. Existências

Esta rubrica é analisada como segue:

	31.12.04	31.12.03
<i>Custo:</i>		
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	36.424.301	29.221.586
Produtos e trabalhos em curso	26.472.063	14.889.284
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	1.614	-
Produtos acabados	18.412.736	19.335.455
Mercadorias	39.539.261	34.896.411
Adiantamentos por conta de compras	5.344.792	3.841.142
	126.194.767	102.183.878
<i>Provisões para depreciação de existências:</i>		
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	(304.444)	(194.000)
Produtos acabados	(56.773)	(55.789)
Mercadorias	-	(95.304)
	(361.217)	(345.093)
	125.833.550	101.838.785

Produtos e trabalhos em curso

Em 31 de Dezembro de 2004 e 2003 o detalhe dos produtos e trabalhos em curso, era como segue:

	31.12.04	31.12.03
Aurimove	2.175.502	1.527.935
Bohda	4.728.273	-
Calçadas do Douro	958.281	652.539
Corgimobil	717.342	-
Jihlavská	455.818	-
Martifer Alumínios	38.296	165.557
Martifer Energia	1.695.651	-
Martifer Espanha	827.070	58.242
Martifer Polska	882.412	-
Martins & Coutinho	136.330	265.571
M-Invest	949.061	-
Mil e Sessenta	467.031	422.679
Mota Viso	913.086	869.900
Mota-Engil Engenharia	-	417.092
Mota Real Estate	178.116	-
Moravia	320.885	-
Neklanova	213.509	-
Planinova	10.480.202	10.447.405
RTA	62.364	62.364
Stodulky	211.592	-
Timoz	61.242	-
	26.472.063	14.889.284

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2004

Provisão para depreciação de existências

Os movimentos na provisão para depreciação de existências são analisados como segue:

	31.12.04	31.12.03
Saldo inicial	345.093	266.423
Aumento	125.045	162.950
Redução e transferências	(108.921)	(84.280)
Saldo final	361.217	345.093

Incluído em Aumento encontra-se o montante de Euro 10.892 o qual teve como contrapartida a rubrica de Resultados Extraordinários.

Incluído em Redução e transferências encontra-se o montante negativo de Euro 12.025 relativo a diferenças cambiais.

7. Dívidas de Terceiros de Curto Prazo

Esta rubrica é analisada como segue:

	31.12.04	31.12.03
<i>Custo:</i>		
Cientes, conta corrente	404.467.044	361.229.990
Cientes, títulos a receber	16.827.957	21.134.991
Cientes de cobrança duvidosa	14.019.360	10.407.191
Empresas do grupo	23.697.621	15.976.999
Empresas associadas	140.542	4.913.479
Adiantamentos a fornecedores	4.889.017	6.195.879
Estado e outros entes públicos	14.863.824	8.078.641
Outros devedores	57.156.334	62.450.205
	536.061.699	490.387.375
<i>Provisões para cobranças duvidosas:</i>		
Cientes, conta corrente	(14.056.240)	(3.893.305)
Cientes, conta títulos a receber	(9.603.580)	-
Cientes de cobrança duvidosa	(14.019.360)	(8.001.853)
Empresas associadas	-	(594.253)
Outros devedores	(2.829.540)	(2.007.068)
	(40.508.720)	(14.496.479)
	495.552.979	475.890.896

Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2004 e 2003 os saldos da rubrica “Estado e outros entes públicos” têm a seguinte composição:

	31.12.04	31.12.03
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas	4.834.289	2.677.492
Imposto sobre o valor acrescentado	2.910.169	4.734.607
Segurança social	-	7.322
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	3.633	18.698
Outros impostos	148.358	-
Impostos em outros países	6.967.375	640.522
	14.863.824	8.078.641

A rubrica “Impostos em outros países” respeita às dívidas activas com as administrações fiscais dos países estrangeiros onde o Grupo desenvolve a sua actividade. Em 31 de Dezembro de 2004, o

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2004

saldo desta conta era composto maioritariamente por imposto sobre o valor acrescentado a receber por parte das Sucursais da Hungria da Mota-Engil Engenharia e por parte da Martifer Polska.

Provisão para cobranças duvidosas

Os movimentos na provisão para cobranças duvidosas são analisados como segue:

	31.12.04	31.12.03
<i>Cientes, conta corrente:</i>		
Saldo inicial	3.893.305	3.760.918
Aumento	8.288.682	382.184
Redução e transferências	1.874.253	(249.797)
Saldo final	14.056.240	3.893.305
<i>Cientes, títulos a receber</i>		
Saldo inicial	-	-
Aumento	9.603.580	-
Redução e transferências	-	-
Saldo final	9.603.580	-
<i>Cientes de cobrança duvidosa:</i>		
Saldo inicial	8.001.853	9.281.386
Aumento	2.198.978	1.681.050
Redução e transferências	3.818.529	(2.960.583)
Saldo final	14.019.360	8.001.853
<i>Empresas associadas:</i>		
Saldo inicial	594.253	-
Aumento	-	594.253
Redução e transferências	(594.253)	-
Saldo final	-	594.253
<i>Outros devedores:</i>		
Saldo inicial	2.007.068	130.753
Aumento	169.287	1.173.815
Redução e transferências	653.185	702.500
Saldo final	2.829.540	2.007.068
	40.508.720	14.496.479

Incluído em Redução e transferências encontram-se os montantes negativo de Euro 62.454 e positivo de Euro 646.366, relativos a diferenças cambiais e a alterações no perímetro de consolidação, respectivamente.

Incluído em Aumento encontra-se o montante de Euro 2.886.699 o qual teve como contrapartida a rubrica de Resultados Extraordinários.

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2004

8. Títulos Negociáveis

Incluído nesta rubrica encontram-se 267.529 acções da Repower Systems, AG no montante de Euro 3.461.566, cotadas em mercados oficiais.

Os movimentos na provisão para aplicações de tesouraria são analisados como segue:

	31.12.04	31.12.03
<i>Aplicações de tesouraria:</i>		
Saldo inicial	2.250	708
Aumento	380.023	1.542
Saldo final	382.273	2.250

9. Disponibilidades

Esta rubrica é analisada como segue:

	31.12.04	31.12.03
Depósitos bancários	45.449.830	28.271.299
Caixa	1.622.624	1.777.341
	47.072.454	30.048.640

10. Acréscimos e Diferimentos Activos

Em 31 de Dezembro de 2004 e 2003 os saldos desta rubrica apresentavam a seguinte composição:

	31.12.04	31.12.03
<i>Acréscimos de proveitos</i>		
Trabalhos por facturar	43.539.172	108.705.537
Projectos imobiliários em curso	10.304.886	7.025.285
Juros a receber	548.127	1.604.222
Outros acréscimos de proveitos	3.306.053	1.018.310
	57.698.238	118.353.354
<i>Custos diferidos</i>		
Custos com propostas e de arranque de obras	6.398.030	12.193.793
Seguros	822.529	1.085.061
Juros e outros encargos financeiros diferidos	8.685.466	6.682.646
Diferenças cambiais	340.623	682.689
Outros custos diferidos	5.062.956	4.409.460
	21.309.604	25.053.649
	79.007.842	143.407.003

Os acréscimos de proveitos relativos a projectos imobiliários referem-se aos montantes a facturar relativos à construção de vários projectos imobiliários no âmbito dos Planos Especiais de Realojamento – PER, efectuados pela participada Sedengil.

O Grupo adopta o procedimento de diferir custos com propostas de trabalhos, cuja adjudicação à data do balanço não é conhecida mas que se antecipa favorável. Consequentemente, estes custos são na generalidade dos casos incluídos na obra no caso desta ser adjudicada, ou como custos do exercício quando a decisão é desfavorável.

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2004

11. Capital Próprio

Durante o exercício de 2004 o movimento ocorrido nos saldos das rubricas de capital próprio, foi o seguinte:

	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Aplicação de resultados	Saldo final
Capital	5.000.000	-	-	-	5.000.000
Prémios de emissão de acções	15.949.512	-	-	-	15.949.512
Diferenças de consolidação	12.417.797	-	(7.810.197)	-	4.607.600
Ajustamentos de capital	26.687.046	-	(46.560)	-	26.640.486
Reservas legais	5.603.688	950.147	(1.185.530)	-	5.368.305
Reservas livres	12.381.246	-	(455.143)	-	11.926.103
Resultados transitados	(58.898.939)	3.273.037	-	(469.144)	(56.095.046)
Resultado consolidado líquido do exercício	(469.144)	1.466.707	-	469.144	1.466.707
	<u>18.671.206</u>	<u>5.689.891</u>	<u>(9.497.430)</u>	<u>-</u>	<u>14.863.667</u>

Capital

O capital da Somota em 31 de Dezembro de 2003, ascende a Euro 5.000.000, estando representado por 1.000.000 acções ao portador com valor nominal de 5 Euro cada.

Reserva legal

A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Segundo dispõe a legislação comercial, esta reserva não pode ser distribuída aos accionistas apenas podendo ser utilizada em aumentos de capital ou na cobertura de prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas.

Diferenças de consolidação

O movimento ocorrido na rubrica “Diferenças de consolidação” corresponde a variações patrimoniais ocorridas em algumas das empresas incluídas no perímetro de consolidação, relativas a:

Gratificações por aplicação de resultados efectuadas pelas participadas	(1.986.354)
Correcção à estimativa do goodwill calculado em 2003 relativo à Util	(757.348)
Reavaliação de imobilizado corpóreo e de investimentos em imóveis (Nota Explicativa 4)	19.762.257
Provisão para a dívida do estado angolano (Nota Explicativa 5)	(23.418.319)
Outras variações	(1.410.433)
	<u>(7.810.197)</u>

As outras variações incluem, essencialmente, variações na Situação líquida individual de algumas empresas participadas e o efeito resultante da fusão de algumas empresas na Mota-Engil Engenharia, sendo que a consolidação das mesmas tinha sido interrompida em exercícios anteriores, nomeadamente o Grupo Ornamag.

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2004

12. Interesses Minoritários no Balanço

Em 31 de Dezembro de 2004 e 2003 esta rubrica tem a seguinte composição:

	31.12.04	31.12.03
Algosi	(68.194.895)	(68.064.416)
Cerâmica do Boialvo	(411.574)	(304.516)
CPTP	-	590.967
Emocil	108.441	110.029
Gerco	-	328
Corgimobil	(5.345)	-
Maprel Nelas	-	(10.294)
Martifer e subsidiárias	15.711.911	9.143.432
MKC	343.232	1.176.841
Metroepszolg	2.726	-
Motadómus	-	19.680
Mota-Engil	146.939.760	150.787.066
MGP	6.556.002	8.162.180
Pinhel	-	-
Prefal	331.557	431.291
Sefimota	533.005	192.240
Sols e Solsuni	1.453.183	-
Serurb e subsidiárias	-	1.204.782
Soprocil	519.336	-
Suma e subsidiárias	12.235.258	7.082.559
Tracevia	758.890	303.037
Vallis	(68.133.738)	(68.003.202)
Vibeiras	788.367	617.315
	<u>49.536.116</u>	<u>43.439.319</u>

13. Provisões para Outros Riscos e Encargos

O movimento das provisões no período findo em 31 de Dezembro de 2004 pode ser analisado como segue:

	31.12.04	31.12.03
<i>Provisões para outros riscos e encargos</i>		
Saldo inicial	17.249.465	14.973.250
Aumento	2.913.038	1.973.163
Redução e transferências	(10.417.078)	303.052
Saldo final	<u>9.745.425</u>	<u>17.249.465</u>

Em 31 de Dezembro de 2004, a rubrica “Provisões para outros riscos e encargos” reflecte a melhor estimativa de Conselho de Administração para fazer face a: (i) riscos associados com empresas participadas; (ii) riscos associados ao desenvolvimento de operações em curso e na vertente internacional, (iii) para responsabilidades no investimento na Intercon, Construção, ACE, (iv) capitais próprios negativos de algumas associadas que se encontram registadas pelo método da equivalência patrimonial e (v) outros riscos e eventuais contingências não identificados especificamente, relacionados com o desenvolvimento das operações do Grupo.

Incluído em Redução e transferências encontram-se o montante negativo de Euro 11.981 e o montante positivo de Euro 167.826 relativo a diferenças cambiais e a alterações no perímetro de consolidação, respectivamente.

Incluído em Aumento encontra-se o montante de Euro 959.349 o qual teve como contrapartida a rubrica de Resultados Extraordinários.

Durante o exercício de 2004 foram efectuadas transferências para contas a receber, nomeadamente de aproximadamente Euro 6.240.000, bem como para Empréstimos a empresas associadas no montante de Euro 4.500.277.

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2004

14. Dívidas a Terceiros de Médio e Longo Prazo

Esta rubrica tem o seguinte detalhe:

	31.12.04	31.12.03
Empréstimos por obrigações não convertíveis	93.795.000	71.250.000
Dívidas a instituições de crédito	309.886.309	296.168.597
Empresas associadas	1.975.663	1.637.842
Outros accionistas	32.622.881	28.595.034
Adiantamentos por conta de vendas	34.114.700	11.678.785
Outros empréstimos obtidos	60.071.961	65.019.273
Fornecedores de imobilizado, conta corrente	18.638.375	33.827.863
Outros credores	525.689	1.825.878
	<u>551.630.578</u>	<u>510.003.272</u>

Empréstimos por obrigações não convertíveis

Em 28 de Junho de 2002, a Mota Engil SGPS contraiu um empréstimo por obrigações no valor de Euro 22.500.000, por um prazo de 5 anos, remunerado a uma taxa de juro correspondente à taxa Euribor a 6 meses, adicionada de 1,5 pontos percentuais. Os juros são pagos semestral e postecipadamente, em 28 de Junho e 28 de Dezembro de cada ano, tendo-se vencido o primeiro cupão em 28 de Dezembro de 2002. O reembolso será efectuado ao seu valor nominal, em seis prestações semestrais, a partir da data de pagamento do 5º cupão. A Mota Engil SGPS poderá efectuar o reembolso antecipado total ou parcial, neste caso por redução ao valor nominal, das obrigações, a partir do 5º pagamento de cupão. Cada obrigacionista poderá, em qualquer momento e no prazo máximo de doze meses após a data de fecho de cada exercício, solicitar o reembolso antecipado das obrigações de que seja titular caso as demonstrações financeiras consolidadas da Mota Engil SGPS demonstrem o incumprimento de determinados rácios financeiros definidos contratualmente.

Em 9 de Dezembro de 2003, a Mota Engil SGPS emitiu um empréstimo obrigacionista no montante de Euro 17.500.000, pelo prazo de 7 anos, remunerando juros semestral e postecipadamente a uma taxa de juro indexada à Euribor a 6 meses adicionada de 1,75 pontos percentuais. Os juros são pagos em 9 de Junho e 9 de Dezembro de cada ano, tendo-se vencido o primeiro cupão em 9 de Junho de 2004. O reembolso a ser efectuado em dez prestações semestrais, iguais e sucessivas, por redução de valor nominal das obrigações, a partir da data de pagamento do 5º cupão. A Mota Engil SGPS poderá efectuar o reembolso antecipado total ou parcial, neste caso por redução ao valor nominal, das obrigações, nas 10ª e 12ª datas de pagamento de juros. Cada obrigacionista poderá solicitar o reembolso antecipado das obrigações de que seja titular, ao valor nominal, nas 10ª e 12ª datas de pagamento de juros. A Mota Engil SGPS obriga-se a reembolsar de imediato as obrigações, e respectivos juros, caso se demonstre o incumprimento do definido contratualmente.

Em 29 de Dezembro de 2003, a Mota Engil SGPS contraiu um empréstimo por obrigações no valor de Euro 35.000.000, pelo prazo de 5 anos, remunerando juros semestral e postecipadamente a uma taxa de juro indexada à Euribor a 6 meses adicionada de 0,75 pontos percentuais, com um único reembolso no final do prazo do empréstimo. Os juros são pagos em 29 de Junho e 29 de Dezembro de cada ano, tendo-se vencido o primeiro cupão em 29 de Junho de 2004. O reembolso será efectuado numa única prestação no final do prazo da emissão, 29 de Dezembro de 2008. A Mota Engil SGPS obriga-se a reembolsar de imediato as obrigações, e respectivos juros, caso se demonstre o incumprimento do definido contratualmente.

Em 29 de Dezembro de 2004, a Mota Engil SGPS emitiu novo empréstimo por obrigações no valor de Euro 15.000.000, pelo prazo de 7 anos, remunerando juros semestral e postecipadamente, a 29 de Junho e 29 de Dezembro de cada ano, a uma taxa de juro indexada à Euribor a 6 meses adicionada de 1,5 pontos percentuais. O reembolso das obrigações será efectuado em 4 prestações semestrais iguais e sucessivas, por redução do valor nominal das obrigações, com início na 11ª data de pagamento de juros. A Mota Engil SGPS poderá, sem penalização, efectuar o reembolso antecipado, total ou parcial, neste caso por redução ao valor nominal, das obrigações, a partir da 10ª data de pagamento de juros, inclusive, sempre em data coincidente com uma data de pagamento de juros.

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2004

Cada obrigacionista poderá, através de carta registada com aviso de recepção e com antecedência mínima de 30 dias, solicitar o reembolso antecipado, da totalidade ou de parte das obrigações de que seja titular, ao valor nominal, a partir da 10ª data de pagamento de juros, inclusivé, e sempre em data coincidente com uma data de pagamento de juros, caso a Mota Engil SGPS demonstre incumprimento do definido contratualmente.

Em 30 de Dezembro de 2004, a Mota Engil SGPS contraiu outro empréstimo por obrigações no valor de Euro 15.000.000, pelo prazo de 5 anos, remunerando juros semestral e postecipadamente, a 30 de Junho e 30 de Dezembro de cada ano, a uma taxa de juro indexada à Euribor a 6 meses adicionada de 1,75 pontos percentuais. O reembolso das obrigações será efectuado ao seu valor nominal, de uma só vez, no final do 5º ano, ou seja, em 30 de Dezembro de 2009. Cada obrigacionista poderá solicitar o reembolso antecipado, da totalidade ou de parte das obrigações de que seja titular, a partir da 6ª data de pagamento de juros, inclusivé, ou, caso as demonstrações financeiras consolidadas da Mota Engil SGPS demonstrem o incumprimento de determinados rácios financeiros definidos contratualmente.

Dívidas a instituições de crédito

O saldo da rubrica de balanço “Dívidas a instituições de crédito” inclui um empréstimo contraído pela Mota Engil SGPS no montante de Euro 25.000.000, reembolsável em seis prestações semestrais, a partir de Junho de 2004 e que vence juros trimestrais a uma taxa indexada à Euribor a 6 meses.

Fornecedores de imobilizado

Em 31 de Dezembro de 2004, as empresas incluídas na consolidação mantinham responsabilidades como locatárias relativas a rendas vincendas em contratos de locação financeira no montante de Euro 35.592.404, com o seguinte prazo de vencimento:

Ano de vencimento	Capital	Juros	Total
1 ano	14.912.467	977.003	15.889.470
2 anos	9.762.310	593.292	10.355.602
3 anos	5.142.294	281.498	5.423.792
4 ou mais anos	3.717.960	205.580	3.923.540
	<u>33.535.031</u>	<u>2.057.373</u>	<u>35.592.404</u>

Outros empréstimos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2004, o saldo das rubricas de balanço “Outros empréstimos obtidos” inclui uma emissão de papel comercial efectuada pela Mota Engil SGPS, no montante, líquido de juros vincendos, Euro 20.757.586, garantida por um sindicato bancário, que vence juros a taxa variável e cujo prazo de vencimento é 23 de Abril de 2008, bem como, uma outra emissão, no montante, líquido de juros vincendos, de Euro 16.807.332, que vence juros a taxa variável e cujo prazo de vencimento é 03 de Dezembro de 2008.

Acrescem a este saldo, duas outras emissões de papel comercial, efectuadas pela subsidiária Mota-Engil Engenharia, no montante, líquido de juros vincendos, de Euro 14.917.513, que vence juros a taxa variável e cujo prazo de vencimento é 04 de Dezembro de 2008, e no montante, líquido de juros vincendos, de Euro 7.395.507, que também vence juros a taxa variável e cujo prazo de vencimento é 01 de Junho de 2007.

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2004

15. Dívidas a Terceiros de Curto Prazo

Esta rubrica é analisada como segue:

	31.12.04	31.12.03
Empréstimos por obrigações não convertíveis	7.470.000	33.675.000
Dívidas a instituições de crédito	198.637.643	225.291.811
Adiantamentos por conta de vendas	35.576.646	27.697.663
Fornecedores, conta corrente	273.367.160	225.697.542
Fornecedores, facturas em recepção e conferência	878.642	870.111
Fornecedores, títulos a pagar	12.662.208	14.627.058
Fornecedores de imobilizado, títulos a pagar	699	699
Empresas do grupo	139.057	-
Empresas associadas	618.845	1.064.040
Outros accionistas	1.092.399	686.449
Adiantamentos de clientes	11.808.533	8.462.046
Outros empréstimos obtidos	17.829.926	17.634
Fornecedores de imobilizado, conta corrente	24.587.894	19.657.497
Estado e outros entes públicos	20.255.629	22.777.740
Outros credores	9.946.906	13.162.800
	<u>614.872.187</u>	<u>593.688.090</u>

Empréstimos por obrigações não convertíveis

Em 31 de Dezembro de 2004 o saldo de Euro 7.470.000 é composto pelas duas prestações a pagar em 2005, do supra mencionado empréstimo obrigacionista contraído pela Mota Engil SGPS que se vence a 28 de Junho de 2007, de Euro 22.500.000.

Outros empréstimos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2004, o saldo das rubricas de balanço "Outros empréstimos obtidos" inclui uma emissão de papel comercial efectuada pela subsidiária Mota-Engil Engenharia, no montante, líquido de juros vincendos, de Euro 14.826.727, garantida por um sindicato bancário e que vence juros a taxa variável. O prazo de vencimento deste programa de emissão de papel comercial é 17 de Dezembro de 2005.

Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2004 e 2003 os saldos da rubrica "Estado e outros entes públicos" têm a seguinte composição:

	31.12.04	31.12.03
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas	3.408.320	6.561.194
Imposto sobre o valor acrescentado	7.204.517	8.824.075
Segurança social	2.928.571	2.885.084
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	1.186.793	1.150.898
Outros impostos	118.670	703.274
Impostos em outros países	5.408.758	2.653.215
	<u>20.255.629</u>	<u>22.777.740</u>

A rubrica "Impostos em outros países" respeita às dívidas passivas com as administrações fiscais dos países estrangeiros onde o Grupo desenvolve a sua actividade.

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2004

16. Acréscimos e Diferimentos Passivos

Em 31 de Dezembro de 2004 e 2003 os saldos desta rubrica apresentavam a seguinte composição:

	31.12.04	31.12.03
<i>Acréscimos de custos</i>		
Encargos com férias e subsídio de férias	17.694.681	15.829.098
Juros a liquidar	5.747.474	5.744.747
Produtos e trabalhos em curso	7.663.905	176.025
Outros acréscimos de custos (Nota Explicativa 1. c) x))	10.037.040	10.242.870
	<u>41.143.100</u>	<u>31.992.740</u>
<i>Proveitos diferidos</i>		
Obras em curso	53.715.053	67.552.149
Facturação de proveitos antecipados	13.451.480	9.471.623
Diferenças de câmbio	3.067	3.067
Subsídios ao investimento	9.342.173	5.156.937
Ganhos em investimentos financeiros	1.200.120	1.200.120
Rendas em imóveis próprios	31.583	29.618
Diferenças de consolidação	-	5.019.934
Outros proveitos diferidos	1.711.078	994.529
	<u>79.454.554</u>	<u>89.427.977</u>
	<u>120.597.654</u>	<u>121.420.717</u>

O montante diferido na conta Ganhos em investimentos financeiros respeita à parcela de mais-valias contingentes geradas na alienação de participações financeiras cuja efectivação e recebimento estão condicionados pela concretização de determinadas condições.

Obras em curso

Em 31 de Dezembro de 2004 e 2003 o detalhe por empresa do grupo dos proveitos diferidos relativos a obras em curso, era como segue:

	31.12.04	31.12.03
Ferrovias	3.039.557	3.457.494
Gerco	-	41.900
Manvia	18.650	-
Martifer	2.524.423	-
Martifer Alumínios	2.087.922	358.554
Martifer Espanha	-	101.070
Martifer Polska	240.746	-
Martins & Coutinho	563.276	-
Metalruda	-	250.481
Metroepszolg	170.988	-
MKC	931.642	1.229.868
Mota-Engil Engenharia	41.973.745	60.586.497
Mota-Engil Polska	-	115.241
Serurb	-	1.086.944
Tracevia	2.164.104	324.100
	<u>53.715.053</u>	<u>67.552.149</u>

Diferenças de consolidação

Em 31 de Dezembro de 2004 não existe nenhum montante diferido nesta rubrica, pois os factos que em 2003 lhe deram origem deixaram de se verificar. Assim, o Grupo reconheceu como proveito do exercício o montante relativo às diferenças de consolidação negativas das associadas RTA e CPTP, uma vez que as associadas corrigiram o valor dos activos que estavam na base da existência dessas diferenças de consolidação.

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2004

17. Garantias

Garantias Prestadas

Em 31 de Dezembro de 2004 e 2003, as garantias prestadas pelo Grupo a terceiros referentes a garantias bancárias e a seguros caução prestados a donos de obras cujas empreitadas estão a cargo das diversas empresas do Grupo, discriminadas por moeda eram como segue:

	31.12.04	31.12.03
Euros	601.941.849	452.234.193
Dólares dos Estados Unidos	16.939.015	21.669.253
Kwashes do Malawi	4.063.939	4.063.939
Forints Húngaros	6.576.770	2.349.368
Escudos Cabo Verdianos	6.958	147.621
Franco CFA	6.568.932	8.078.651
Zlotys Polacos	275.750	1.062.936
Coroas Checas	2.884.536	3.535.240
Meticais Moçambicanos	13.166	333.272
Coroas Eslovacas	375.300	-
Nuevos Soles Peruanos	4.075.176	2.648.378
	<u>643.721.391</u>	<u>496.122.851</u>

O detalhe por empresas do Grupo é como segue:

	31.12.04	31.12.03
Correia & Correia	63.614	32.231
CPTP	9.076.918	6.555.489
Emocil	14.249	360.683
Enviroil	5.742	5.742
Ferrovias	13.255.684	11.296.738
Geogranitos	2.916.442	2.426.747
Gerco	-	4.991.306
Manvia	97.002	55.147
Maprel	3.698.410	5.943.339
Martifer	16.422.995	13.504.479
Martifer Aluminios	1.127.828	745.052
Martifer Energia	12.401	-
Martins & Coutinho	134.251	134.251
MECT	85.458.507	-
Metalruda	-	2.258.784
Mota Hungária	6.774.448	478.602
Mota-Engil Engenharia	421.211.913	377.162.209
Mota-Engil SGPS	36.617.030	35.000.000
Probigalp	23.689	23.689
Probisa	862.605	862.605
RTA	392.302	848.510
Sedengil	109.714	241.311
Serurb	14.023.281	13.843.651
Serurb Matosinhos	2.818.163	-
Soprocil	6.819.654	-
STL	416.722	426.718
Suma	5.304.608	5.199.629
Tecnocarril	2.639	1.645
Timoz	31.374	-
Tracevia	3.361.891	1.762.802
Translei	8.968.259	9.451.464
Util	5.837	-
Vibeiras	3.693.219	2.510.028
	<u>643.721.391</u>	<u>496.122.851</u>

Na referida data, o Grupo tem constituída caução sobre as acções detidas e prestações acessórias efectuadas às empresas participadas Lusoscut CP, Lusoscut GP, Lusoscut BLA, Lusoponte e AENOR, para garantir, a favor das entidades financeiras, os empréstimos contraídos por aquelas participadas, mecanismo que se insere no enquadramento jurídico e financeiro típico de uma estrutura de 'Project Finance'.

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2004

Adicionalmente, o Grupo prestou garantias bancárias a favor da Direcção Geral de Contribuições e Impostos relativamente a processos fiscais em curso na Mota-Engil Engenharia, no montante de Euro 22.338.657. É convicção do Conselho de Administração do Grupo, que do desfecho desses processos fiscais não resultarão perdas significativas para as demonstrações financeiras anexas.

Garantias reais

Em 31 de Dezembro de 2004 as garantias reais prestadas pelo Grupo são como segue:

	Garantia	Montante
Translei	Hipoteca e Penhor	5.501.548
Martifer	Penhor Mercantil	14.085.359
Maprel	Hipoteca	2.750.000
M-Invest Bodhalec	Hipoteca	1.345.851
Timoz	Hipoteca e Penhor	269.607
		<u>23.952.365</u>

Os penhores mercantis incidem sobre equipamentos e foram concedidos como garantia de empréstimos bancários obtidos.

18. Vendas e Prestações de Serviços

As vendas e prestações de serviços dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2004 e 2003 distribuem-se da seguinte forma:

	31.12.04	31.12.03
<i>Mercado Interno:</i>		
Vendas de mercadorias	8.353.898	6.011.470
Vendas de produtos	162.049.991	127.838.439
Prestações de serviços:		
Obras públicas	534.048.019	386.316.616
Construção civil	138.115.745	145.294.407
Concessões de serviços públicos	56.633.437	13.495.235
Outras	17.153.325	93.273.376
	<u>916.354.415</u>	<u>772.229.543</u>
<i>Mercado externo</i>		
Vendas de mercadorias	8.239.791	5.671.450
Vendas de produtos	14.441.118	12.379.499
Prestações de serviços:		
Obras públicas	157.321.949	129.133.810
Construção civil	67.157.458	84.791.440
Outras	5.110.964	1.114.024
	<u>252.271.280</u>	<u>233.090.223</u>
	<u>1.168.625.695</u>	<u>1.005.319.766</u>

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2004

19. Trabalhos para a Própria Empresa

Os trabalhos para a própria empresa nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2004 e 2003 têm a seguinte repartição:

	31.12.04	31.12.03
Cerâmica do Boialvo	383.212	1.079.756
CPTP	1.040.604	-
Ferrovias	219.163	292.008
Geogranitos	9.749	21.511
Icer	-	1.350
Maprel	124.090	3.171
MEIT	-	211.967
Mota-Engil Engenharia	6.127.247	9.424.722
Mota-Engil Polska	1.251.740	69.040
Tracevia	21.975	894
	<u>9.177.780</u>	<u>11.104.419</u>

Dos trabalhos para a própria empresa da participada Mota-Engil Engenharia o montante de Euro 4.566.252 corresponde a obras de construção de edifícios próprios na sua Sucursal de Angola.

20. Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas no período findo em 31 de Dezembro de 2004, foi determinado como segue:

	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Total
Existências iniciais	34.896.411	29.221.586	64.117.997
Compras	17.480.996	264.093.079	281.574.075
Existências finais	<u>(39.539.261)</u>	<u>(36.424.301)</u>	<u>(75.963.562)</u>
	<u>12.838.146</u>	<u>256.890.364</u>	<u>269.728.510</u>

21. Fornecimentos e Serviços Externos

Incluído nesta rubrica encontra-se o montante de Euro 421.707.534 relativo a Subcontratos.

22. Custos com Pessoal

Esta rubrica é analisada como segue:

	31.12.04	31.12.03
Remunerações	168.581.807	147.092.904
Encargos Sociais		
Pensões	235.076	685.331
Outros	<u>52.507.631</u>	<u>39.978.005</u>
	<u>221.324.514</u>	<u>187.756.240</u>

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2004

Número médio de pessoal

Durante o exercício de 2004, o número médio de pessoal ao serviço do Grupo pode ser analisado como segue:

	31.12.04	31.12.03
Administradores	114	95
Empregados	5.503	4.460
Assalariados	7.752	7.609
	<u>13.369</u>	<u>12.164</u>
Empresas nacionais	8.111	7.641
Empresas estrangeiras	3.106	2.164
Sucursais	2.152	2.359
	<u>13.369</u>	<u>12.164</u>

Remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais

As remunerações atribuídas órgão de fiscalização foram no montante de Euro 28.180.

23. Provisões

As dotações de provisões dos exercícios de 2004 e 2003 são analisadas como segue:

	31.12.04	31.12.03
<i>Provisões para dívidas de cobrança duvidosa</i>		
Clientes, conta corrente – médio-longo prazo	61.396	-
Clientes, conta corrente – curto prazo	24.648	382.184
Clientes de cobrança duvidosa	2.198.978	1.681.050
Outros devedores – curto prazo	169.287	534
<i>Provisões para depreciação de existências</i>	114.153	162.950
<i>Provisões para outros riscos e encargos</i>	1.953.689	356.489
	<u>4.522.151</u>	<u>2.583.207</u>

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2004

24. Resultados Financeiros

Os resultados financeiros nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2004 e 2003, têm a seguinte composição:

	31.12.04	31.12.03
<i>Proveitos e ganhos financeiros</i>		
Juros obtidos	4.081.919	4.377.377
Rendimentos de imóveis	552.488	527.643
Rendimentos de participações de capital	510.603	214.407
Ganhos em empresas do grupo e associadas	2.629.888	2.485.019
Ganhos na alienação de investimentos financeiros	24.694	800.000
Diferenças de câmbio favoráveis	10.482.340	9.960.485
Descontos de pronto pagamentos obtidos	1.595.812	1.700
Outros proveitos e ganhos financeiros	3.367.939	2.748.118
	<u>23.245.683</u>	<u>21.114.749</u>
<i>Custos e perdas financeiras</i>		
Juros suportados	30.233.386	28.731.786
Amortizações de investimentos em imóveis (Nota Explicativa 4)	440.028	275.812
Provisões para aplicações financeiras	3.688.452	4.589.152
Perdas em empresas do grupo e associadas	884.071	1.104.448
Diferenças de câmbio desfavoráveis	16.085.301	19.035.388
Descontos de pronto pagamento concedidos	353.441	432.378
Perdas na alienação de aplicações de tesouraria	-	405
Amortizações das diferenças de consolidação	1.819.657	2.009.664
Outros custos e perdas financeiros	11.703.952	11.215.107
	<u>65.208.288</u>	<u>67.394.140</u>
Resultados Financeiros	<u>(41.962.605)</u>	<u>(46.279.391)</u>

Ganhos em empresas do grupo e associadas

Os ganhos em empresas associadas nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2004 e 2003 têm a seguinte composição:

	31.12.04	31.12.03
Ambilital	-	12.598
Asinter	102.920	58.046
Auto Sueco Angola	228.858	158.930
Caves da Cerca	73.620	61.996
Cimertex & Companhia	901.888	2.480
Citруп	90.500	-
Cogera	488.049	73.920
Covelas	359.951	720.073
Edipainel	5.988	-
Icil-Icafal	101.163	34.092
Indaqua	74.281	-
Indaqua Fafe	54.296	12.645
Indaqua Santo Tirso	74.411	-
Lusoponte	-	700.334
Metroepszolg	-	8.248
M-Invest	-	239.781
Moravian	-	43.664
Neklanova	-	195.242
PBM	-	80.775
Sol-S e Solsuni	-	18.102
Sunviauto	73.963	64.093
	<u>2.629.888</u>	<u>2.485.019</u>

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2004

Perdas em empresas do grupo e associadas

As perdas em empresas associadas nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2004 e 2003 têm a seguinte composição:

	31.12.04	31.12.03
Cimertex Angola	674	31.395
Dirac	-	1.020
Edipainel	-	6.051
EMSA	45.997	7.153
Fabritubo	54.623	-
Indáqua	-	260.377
Indáqua Feira	48.706	39.704
Indáqua St. Tirso	-	6.236
Inovia	11.606	-
Netmaster	-	9.002
Norponte	301.350	-
Rima	-	9.984
SGA	369.656	366.663
Sonauta	14.622	310.355
Soprocil	-	56.508
Turalgo	2.012	-
Vortal	34.825	-
	<u>884.071</u>	<u>1.104.448</u>

Outros custos e perdas financeiros

O saldo desta rubrica inclui basicamente despesas com garantias bancárias e custos com montagem de financiamentos.

25. Resultados Extraordinários

Os resultados extraordinários nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2004 e 2003, têm a seguinte composição:

	31.12.04	31.12.03
<i>Proveitos e ganhos extraordinários</i>		
Restituição de impostos	39.521	5.868
Ganhos em imobilizações e existências	3.070.729	3.353.157
Benefícios de penalidades contratuais	104.243	22.716
Reduções de amortizações e provisões	2.636.538	8.208.010
Correcções relativas a exercícios anteriores	1.192.915	2.213.938
Subsídios ao investimento	231.399	181.197
Outros proveitos e ganhos extraordinários	<u>5.849.910</u>	<u>2.601.531</u>
	<u>13.125.255</u>	<u>16.586.417</u>
<i>Custos e perdas extraordinárias</i>		
Donativos	793.058	332.118
Dívidas incobráveis	622.602	1.012.830
Perdas em imobilizações e existências	1.373.630	3.170.115
Multas e penalidades	172.148	242.175
Aumento das amortizações e provisões (Nota Explicativa 7)	3.856.940	3.384.208
Correcções relativas a exercícios anteriores	1.462.049	2.571.803
Outros custos e perdas extraordinários	<u>5.833.461</u>	<u>582.076</u>
	<u>14.113.888</u>	<u>11.295.325</u>
Resultado Extraordinário	<u>(988.633)</u>	<u>5.291.092</u>

A rubrica de “Outros custos e ganhos extraordinários”, inclui, aproximadamente Euro 3.200.000, relativo a custos anteriormente diferidos referentes ao Projecto de concessão rodoviária na Irlanda.

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2004

26. Imposto sobre o Rendimento do Exercício

A decomposição dos activos e passivos por impostos diferidos pode ser analisada da seguinte forma:

As diferenças temporárias a deduzir ao lucro tributável que originaram activos por impostos diferidos são como segue:

	Total	Efeito na Demonstração dos Resultados	Efeito em Capital Próprio
Provisões não aceites fiscalmente	63.078.040	34.849.770	(97.927.810)
Acréscimos de custos não aceites fiscalmente	4.614.553	(379.147)	(4.235.406)
Prejuízos fiscais	31.166.190	(17.248.997)	(13.917.193)
Redução de amortizações não considerada fiscalmente	622.981	(532.931)	(90.050)
Outros	70.659	1.038.471	(1.109.130)
	<u>99.552.423</u>	<u>17.727.166</u>	<u>(117.279.589)</u>

As diferenças temporárias a deduzir à colecta que originaram activos por impostos diferidos são:

	Total	Efeito na Demonstração dos Resultados	Efeito em Capital Próprio
Crédito de imposto por dupla tributação internacional	314.917	458.477	(773.394)
Crédito de imposto por dupla tributação económica	-	-	-
	<u>314.917</u>	<u>458.477</u>	<u>(773.394)</u>

As diferenças temporárias que originaram passivos por impostos diferidos são como segue:

	Total	Efeito na Demonstração dos Resultados	Efeito em Capital Próprio
Reavaliação de activos imobilizados	(37.779.348)	1.659.291	36.120.057
Resultados negativos em ACE's	(5.519.543)	54.622	5.464.921
Diferimento de tributação de mais valias	(3.226.880)	(779.415)	4.006.295
Amortizações não aceites fiscalmente	(4.165.571)	(414.321)	4.579.892
Acréscimo de proveitos não tributados	(1.968.308)	(5.237.217)	7.205.525
Outros	(4.423.534)	678.302	3.745.232
	<u>(57.083.184)</u>	<u>(4.038.738)</u>	<u>61.121.922</u>

Em 31 de Dezembro de 2004, os activos e passivos por impostos diferidos ascendiam a Euro 28.812.030 e Euro 15.587.755, respectivamente, sendo o efeito na demonstração dos resultados positivo de Euro 3.312.656.

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2004

A reconciliação do imposto do exercício e do imposto corrente pode ser analisada como segue:

Imposto corrente	9.525.092
Reversão líquida do reporte de prejuízos	(4.559.573)
Impostos diferidos relativos à amortização da reserva de reavaliação de imobilizações	(633.799)
Reversão dos impostos diferidos com origem em diferenças temporárias	8.407.649
Efeito da alteração da taxa de imposto	(17.203)
Ajustamento de políticas contabilísticas e erros fundamentais	(388)
Outras diferenças não reconhecidas anteriormente como impostos diferidos	115.970
Imposto diferido	3.312.656
Imposto do exercício	12.837.748
Taxa Média Efectiva	47,1%

A Somota e as suas empresas participadas nacionais são tributadas individualmente e encontram-se sujeitas a impostos sobre lucros em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas - IRC, à taxa normal de 25%, acrescida de derrama à taxa máxima de 10%, resultando numa taxa de imposto agregada de 27,5%.

De acordo com a legislação nacional em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais por um período de quatro anos no que se refere aos exercícios de 2001 a 2004 (dez anos para a Segurança Social até 31 de Dezembro de 2001, cinco anos após essa data) e consequentemente essas declarações fiscais poderão ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração entende que eventuais correcções, resultantes de diferentes interpretações da legislação vigente, por parte das autoridades fiscais, não poderão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas anexas.

Os efeitos de activos e passivos por impostos diferidos inerentes às provisões constituídas, durante 2004, para contas a receber de entidades angolanas (Nota Explicativa 5), bem como os respeitantes à reavaliação de terrenos e edifícios efectuada durante 2004 (Notas Explicativas 3 e 4), foram registados directamente em capitais próprios.

27. Interesses Minoritários na Demonstração de Resultados

Em 31 de Dezembro de 2004 e 2003 esta rubrica tem a seguinte composição:

	31.12.04	31.12.03
Algosi	(3.942.896)	(4.305.505)
Cerâmica do Boialvo	(107.058)	(88.970)
Corgimobil	(723)	-
CPTP	-	130.183
Emocil	(18.385)	(80.178)
Gerco	-	(443)
Maprel Nelas	-	3.468
MGP	654.213	(174.041)
Martifer e subsidiárias	3.267.865	2.114.828
Metroepszolg	253	-
MKC	(1.437.475)	197.030
Motadomus	-	333
Mota-Engil	14.663.834	10.224.812
Prefal	64.108	59.914
Sefimota e subsidiárias	161.186	37.598
Serurb	-	321.654
Sols e Solsuni e associada	10.192	-
Soprocil	15.129	-
Suma e subsidiárias	3.151.826	1.261.475
Tracevia	165.169	6.127
Vallis	(3.942.949)	(4.305.485)
Vibeiras	241.621	141.030
	12.945.910	5.543.830

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2004

28. Relato Por Segmentos

O Grupo está organizado em quatro áreas de negócio principais – Construção, Concessões de transportes, Ambiente e Serviços, e Imobiliário e Turismo –, as quais são coordenadas e apoiadas pela Mota-Engil SGPS e pela MESP. O segmento da “Construção” inclui as actividades de construção, obras públicas e estruturas metálicas nos mercados Nacional e Externo. O segmento do “Ambiente e Serviços” engloba as empresas de recolha e tratamento de resíduos urbanos. O segmento do “Imobiliário e Turismo” agrega as empresas de promoção imobiliária e empresas do sector do turismo. A área de “Concessões de transportes” inclui empresas que se encontram em fase de arranque e que não estão a ser consolidadas com excepção da MECT. Por este motivo não se justifica o relato deste segmento. Os valores relativos à MECT, Mota-Engil SGPS e MESP estão incluídos na coluna “Outros”, a qual inclui também os montantes relativos ao intragrupo entre os segmentos de negócio.

Os proveitos e custos segmentais são atribuíveis directamente aos segmentos ou imputados numa base razoável quando se tratam de proveitos ou custos conjuntos. O resultado operacional por segmentos de negócio pode ser analisado como segue:

	Construção	Ambiente e Serviços	Imobiliário e Turismo	Outros	Consolidado
Proveitos operacionais	1.134.035.110	91.176.698	5.690.183	(3.585.554)	1.227.316.437
Custo das vendas	256.133.916	13.226.905	827.523	(459.834)	269.728.510
Fornecimentos e serviços externos	575.109.358	23.063.510	3.478.823	(5.815.771)	595.835.920
Custos com pessoal	177.861.622	32.511.370	1.938.579	9.012.943	221.324.514
Outros custos operacionais	9.836.288	1.295.996	196.490	688.418	12.017.192
Resultado operacional antes de amortizações e provisões (EBITDA)	115.093.926	21.078.917	(751.232)	(7.011.310)	128.410.301
Amortizações	45.811.416	7.130.138	584.297	160.696	53.686.547
Provisões	3.442.193	942.490	29.629	107.839	4.522.151
Resultado Operacional (EBIT)	65.840.317	13.006.289	(1.365.158)	(7.279.845)	70.201.603
Resultado financeiro	(22.914.463)	(1.382.984)	(843.862)	(3.761.691)	(41.962.605)
Resultado extraordinário	(1.957.675)	302.152	71.372	361.536	(988.633)
Imposto sobre lucros	11.587.333	3.990.179	(569.132)	(2.173.387)	12.837.748
Result. Líq. antes de Interesses Minoritários	29.380.846	7.935.278	(1.568.516)	(8.506.611)	14.412.617
Interesses Minoritários	2.220.392	3.400.374	-	7.325.144	12.945.910
Resultado Líquido	27.584.469	4.534.904	(1.568.516)	(8.481.757)	1.466.707

Os activos segmentais incluem os activos identificáveis como pertencentes aos respectivos segmentos e consistem principalmente em imobilizado incorpóreo, corpóreo e existências e são analisados como segue:

	Construção	Ambiente e Serviços	Imobiliário e Turismo	Outros	Consolidado
ACTIVO LÍQUIDO					
Imobilizado incorpóreo					
Despesas de instalação	349.132	62.690	96	-	411.918
Despesas de investigação e desenvolvimento	1.840.073	909.526	-	1.005.056	3.754.655
Propriedade industrial e outros direitos	1.050.046	163.766	-	466.968	1.680.780
Trespases	-	5.756.976	443	-	5.757.419
Imobilizações em curso	55.470	-	140	-	55.610
Outras imobilizações incorpóreas	236.953	-	-	-	236.953
Diferenças de consolidação	8.551.064	15.428.298	41.257	40.610.362	64.630.981
	12.082.738	22.321.256	41.936	42.082.386	76.528.316

SOMOTA, S.G.P.S., S.A.

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados 31 de Dezembro de 2004

	Construção	Ambiente e Serviços	Imobiliário e Turismo	Outros	Consolidado
Imobilizado Corpóreo					
Terrenos e recursos naturais	49.039.483	4.223.869	4.180.500	229.138	57.672.990
Edifícios e outras construções	80.973.332	2.334.225	12.189.504	310.192	95.807.253
Equipamento básico	91.111.469	6.763.124	574.521	684.991	99.134.105
Equipamento de transporte	24.441.910	6.212.356	8.630	28.176	30.691.072
Ferramentas e utensílios	1.477.991	421.514	1.403	9.119	1.910.027
Equipamento administrativo	5.154.900	1.238.768	55.585	3.534	6.452.787
Taras e vasilhame	-	635.189	-	-	635.189
Outras imobilizações corpóreas	1.836.793	105.659	-	-	1.942.452
Imobilizações em curso	30.247.848	581.513	132.753	15.036.217	45.998.331
Adiantamentos por conta de imob. corpóreas	1.335.017	4.250	93.630	-	1.432.897
	<u>285.618.743</u>	<u>22.520.467</u>	<u>17.236.526</u>	<u>16.301.367</u>	<u>341.677.103</u>
Existências					
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	34.484.018	908.046	209.027	518.766	36.119.857
Produtos e trabalhos em curso	11.354.355	-	15.056.466	61.242	26.472.063
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	1.614	-	-	-	1.614
Produtos acabados	14.272.154	3.726	3.844.278	235.805	18.355.963
Mercadorias	29.882.684	203.617	9.452.960	-	39.539.261
Adiantamentos por conta de compras	3.972.501	-	1.372.291	-	5.344.792
	<u>93.967.326</u>	<u>1.115.389</u>	<u>29.935.022</u>	<u>815.813</u>	<u>125.833.550</u>

29. Anexo à Demonstração dos Fluxos de Caixa

Caixa e seus equivalentes pode ser analisado como segue:

	31.12.04	31.12.03
Depósitos bancários e caixa		
Depósitos bancários	45.449.830	28.269.460
Caixa	1.622.624	1.777.341
Títulos negociáveis	7.996.178	7.174.541
	<u>55.068.632</u>	<u>37.221.342</u>

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas de "SOMOTA, SGPS, S.A.", as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2004, (que evidencia um total de 1 376 833 382 euros e um total de capital próprio de 14 863 667 euros, incluindo um resultado consolidado líquido 1 466 707 euros), as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e

.../...

.../...

- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

6. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada de "SOMOTA, SGPS, S.A." em 31 de Dezembro de 2004, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

ÊNFASES

7. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para as situações seguintes:

7.1 A Empresa apurou no exercício de 2004 resultados consolidados extraordinários, no montante de 988 633 euros, tendo esses resultados atingido 5 291 092 euros, no exercício de 2003, conforme nota nº.45 e nota explicativa nº. 25 do Anexo.

7.2 Algumas participadas indirectas alteraram o critério valorimétrico dos terrenos e edifícios de uso próprio e das pedreiras, situados no país, efectuando a sua revalorização, tendo influenciado, por esse facto, a comparabilidade das contas dessas participadas com as do exercício anterior.

Os efeitos evidenciaram-se, principalmente, no acréscimo do capital próprio, dessas participadas, no valor global de cerca de 19 760 000 euros.

.../...

ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS

*Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 53
Registada na CMVM com o n.º 1975*

Contribuinte n.º 502 138 394

.../...

3.

7.3 A nossa Certificação Legal das Contas, relativa ao exercício anterior, continha uma reserva originada pela dificuldade em determinar a data e o valor de realização de activos localizados em África, especialmente Angola, os quais estão relevados na contabilidade de algumas participadas. Entretanto, a gradual diminuição do risco-país em Angola, o acordo entre os governos português e angolano sobre a regularização de dívidas em mora, o reforço das provisões para créditos sobre entidades angolanas, no montante de cerca de € 23 400 000, efectuado por uma participada indirecta, e a evolução da actividade do grupo Mota-Engil justificaram a eliminação dessa reserva.

Porto, 19 de Abril de 2005


António Magalhães & Carlos Santos - SROC, representada
por Dr. Carlos Alberto Freitas dos Santos - R.O.C. nº 177

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas da
SOMOTA, SGPS, S.A.

De harmonia com a lei e com o mandato que nos confiaram, apresentamos o relatório sobre a acção fiscalizadora e o parecer sobre o relatório consolidado de gestão e as demonstrações financeiras consolidadas da sociedade SOMOTA, SGPS, S.A., elaborados pelo Conselho de Administração, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2004.

Destacamos como facto mais relevante, no último exercício, a evolução positiva dos resultados da sua participada, Mota Gestão & Participações, SGPS, S.A., por sua vez, alicerçada nos bons resultados do núcleo de empresas que constitui o grupo Mota-Engil.

No decurso do exercício, acompanhámos com a extensão e periodicidade, que considerámos apropriadas, a evolução da actividade da empresa-mãe, o cumprimento da legislação geral e do contrato de sociedade e, com suporte em testes, a conformidade dos registos contabilísticos com os documentos que lhes deram origem.

Recebemos do Conselho de Administração e dos Serviços da Empresa todas as informações e esclarecimentos que lhes solicitámos, o que mereceu o nosso reconhecimento, e que permitiu acompanhar de forma mais eficaz a gestão.

Examinámos as Certificações Legais das Contas e Relatórios de Fiscalização, quando existentes, elaborados por outros Revisores Oficiais de Contas sobre as demonstrações financeiras das empresas participadas directa ou indirectamente.

No âmbito das competências que são atribuídas ao Fiscal Único verificámos que:

- O Relatório Consolidado de Gestão, contendo as menções que a lei impõe, esclarece, com adequada evidência, a forma como decorreu a actividade do grupo de empresas no ano findo, prevendo também a sua evolução.
- As demonstrações financeiras consolidadas, que compreendem o Balanço Consolidado, Demonstração Consolidada dos Resultados por naturezas, Demonstração Consolidada dos Resultados por funções, Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa e respectivos Anexos, apresentam uma noção clara da situação patrimonial do grupo de empresas e do modo como foram obtidos os resultados consolidados do exercício.

.../...

ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS

*Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 53
Registada na CMVM com o n.º 1975*

Contribuinte n.º 502 138 394

.../...

2.

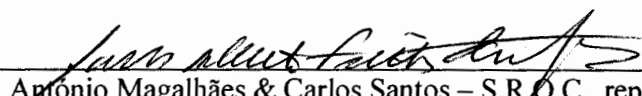
Emitimos, como nos competia, a Certificação Legal das Contas Consolidadas, que faz parte integrante deste documento.

Como consequência do acima exposto, somos de parecer que:

- sejam aprovados o Relatório Consolidado de Gestão e as Demonstrações Financeiras Consolidadas do exercício de 2004.

Amarante, 20 de Abril de 2005

O Fiscal Único


António Magalhães & Carlos Santos – S.R.O.C., representada por
Dr. Carlos Alberto Freitas dos Santos – R.O.C. nº177

SOMOTA, SGPS, SA - SOCIEDADE ABERTA
Sede: Casa da Calçada - 4600 AMARANTE
Capital Social: 5.000.000,00 EUROS
Matriculada na Conservatória do R. C. de Amarante sob o n.º 969/960424
Pessoa Colectiva n.º 503 634 514
EXTRACTO RESUMIDO DA ACTA DA ASSEMBLEIA GERAL
REALIZADA EM 31 DE MAIO DE 2005

Em síntese, algumas das deliberações tomadas, por unanimidade, na Assembleia Geral da SOMOTA, SGPS, SA, realizada em 31 de Maio de 2005, foram as seguintes:

- Ponto 1 - Aprovar o Relatório de Gestão e as Contas do Exercício de 2004;
- Ponto 2 - Aprovar a proposta de Aplicação de Resultados, constante do Relatório e Contas do exercício, que se transcreve:
“ O Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido no montante de 1.466.706,63 euros tenha a seguinte aplicação:
Para a conta de Resultados Transitados 1.134.715,48 €;
Para Reservas Legais 16.600 €;
Para Reservas Livres 315.391,15 €.”
- Ponto 3 - Aprovar o Relatório de Gestão e as Contas Consolidadas do Grupo do Exercício de 2004;
- Ponto 5 - Eleger os membros dos Órgãos Sociais para o quadriénio dois mil e cinco/ dois mil e oito (2005-2008), os quais passarão a ter a seguinte composição:

Conselho de Administração

Eng.º António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota,

Dr. José Luís Sapateiro,

Dr.ª Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos,

Dr.ª Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa,

Eng.ª Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota de Meireles.

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: Dr.^a Ivone Santos Martins,
Secretários: Dr. Luís Gonzaga Braga de Madureira,
Dr.^a Patrícia Maria Fernandes dos Santos.

Fiscal Único

António Magalhães & Carlos Santos, SROC, N.º 53,
com sede na Rua do Campo Alegre, n.º 606, 2º, salas
201-203, Porto, representado pelo Sr. Dr. Carlos
Alberto Freitas dos Santos, ROC n.º 177;
Suplente: Dr. Adélio de Oliveira Macedo, ROC n.º 15
e com domicílio profissional na Rua Santo António, n.º
238 – S. Mamede Infesta.

Mais se informa que, no seguimento das eleições da Assembleia Geral de 31 de Maio de 2005, o Conselho de Administração na sua reunião desse mesmo dia designou Presidente o Sr. Eng. António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota e Vice-Presidente o Sr. Dr. José Luís Sapateiro.

Na mesma reunião, e igualmente para o quadriénio 2005-2008, foram designados Secretário da Sociedade e Secretário Suplente o Sr. Dr. Luís Gonzaga Braga de Madureira e a Sra. Dra. Patrícia Maria Fernandes dos Santos, respectivamente.

Amarante, 8 de Junho de 2005

O Secretário da Sociedade
Luís Gonzaga Braga de Madureira